



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
PDI 2024-2028**

ADMINISTRAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Presidente da Mantenedora

Marilisa Peres

Diretor Geral

José Ricardo Teles Feitosa

Diretor Acadêmico

José Ricardo Teles Feitosa

Departamento de Gestão em Pessoas

Rutilene Maria Chagas

Departamento de Gestão Patrimonial

Elizeu Borges da Silva

Departamento Financeiro

Alessandra Gomes de Matos Schenatto

Assessoria Jurídica

Fábio José Reato

SUMÁRIO

PERFIL INSTITUCIONAL	8
Mantenedora	8
Mantida	8
Ordenamentos legais	8
 1 DADOS SOCIOECONÔMICOS	 9
1.1 Rondônia	9
1.2 Rolim de Moura	12
1.3 Contexto Educacional.....	16
1.4 Trajetória da Instituição	17
 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	 23
2.1 Processos de Planejamento e Avaliação Institucional.....	23
2.2 Autoavaliação Institucional	25
2.3 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica.....	27
2.4 Análise e Divulgação dos Resultados	29
2.5 Autoavaliação na EaD	30
2.6 Análise Crítica do PDI Anterior	31
 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	 33
3.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais.....	33
3.2 Da área de Ensino	37
3.3 Do Ensino Superior (Revitalizar a graduação na FAROL)	37
3.4 DA PÓS-GRADUAÇÃO	39
3.5 DA ÁREA DE PESQUISA.....	40
3.6 DA ÁREA DE EXTENSÃO.....	41
3.7 Planejamento Didático-instrucional e política de ensino e de pós-graduação.....	44
3.7.1 Política de Ensino	44
3.8 Política e Práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural	47
3.9 Políticas institucionais voltadas a valorização da diversidade, do meioambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico racial.....	49
3.9.1 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE GERACIONAL E DE GÊNERO	49
3.9.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	50
3.9.3 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA, DO PATRIMÔNIO CULTURAL E DA PRODUÇÃO E ARTÍSTICA	50
3.9.4 Defesa e promoção dos direitos humanos.....	50
3.9.5 Defesa E Promoção da Igualdade Étnico-Racial	51
3.10Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e responsabilidade social.....	52
3.10.1 Para o público interno	52
3.10.2 Para o Meio Ambiente	53
3.10.3 Para Fornecedores	53
3.10.4 Para Consumidores.....	53
3.10.5 Para a Comunidade	53
3.10.6 Inclusão Social.....	54
3.10.7 Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural.....	54

3.11 Política institucional para modalidade EaD	55
3.12 Estudo para implementação de polos EaD	56
POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	57
4.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	57
4.2 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou iniciação científica.....	60
4.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão	62
4.4 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	64
4.5 Política institucional de acompanhamento dos egressos	65
4.6 Comunicação da IES com a comunidade externa.....	66
4.7 Comunicação da IES com a comunidade interna	67
4.7.1 Ouvidoria	67
4.8 Política de atendimento aos discentes	69
4.8.1 Programas de apoio financeiro	69
4.8.2 Programa de apoio pedagógico.....	70
4.9 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)	71
4.9.1 Seminários	71
4.9.2 Semanas Acadêmicas	72
4.10 Política de Acessibilidade	72
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	75
5.1 Atenção aos Discentes	75
5.2 Formas de Acesso.....	76
5.3 Serviço de Apoio Psicopedagógico (SAAP).....	76
5.4 Programa de Nivelamento.....	79
5.5 Estímulos a Permanência	80
5.6 Programas de Bolsas.....	80
5.6.1 Subprogramas com Investimento Institucional.....	81
5.6.2 Subprograma com Investimento Governamental.....	83
5.9 Acompanhamento de Egressos	83
5.10 Perfil do Egresso	84
5.11 Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais.....	85
5.11.1 Acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações.....	85
5.11.2 Adaptabilidade para pessoas com mobilidade reduzida.....	86
5.11.3 Adaptabilidade para portadores de deficiência visual	87
5.11.4 Adaptabilidade para portadores de deficiência auditiva.....	88
5.11.5 Direitos da pessoa com transtorno do espectro autista	89
POLÍTICAS DE GESTÃO	92
6.1 Titulação do corpo docente	93
6.2 Política de capacitação docente e formação continuada	93
6.3 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.	94
6.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.....	94
6.5 Processos de gestão institucional	95
6.5.1 Conselho Deliberativo e Fiscal (CONDEF).....	95
6.5.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).....	96

6.5.3 Diretor Geral.....	96
6.5.4 Direção Acadêmica	96
6.5.5 Departamento Financeiro.....	96
6.5.6 Coordenação Pedagógica	96
6.5.7 Coordenação de Cursos	97
6.5.8 Colegiado de Cursos.....	97
6.5.9 Núcleo Docente Estruturante.....	97
6.5.10 Comissão Própria de Avaliação	97
6.5.11 Departamento de Tecnologia da Informação.....	97
6.5.12 Instituto Superior de Educação	98
6.6 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.....	98
6.7 Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional.....	100
6.8 Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna.....	101
INFRAESTRUTURA.....	102
7.1 Instalações Administrativas	104
7.2 Salas de Aula	105
7.3 Auditório	106
7.4 Sala dos Professores.....	107
7.5 Espaço de atendimento aos discentes	108
7.6 Salas de convivência e alimentação	108
7.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física ...	109
7.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA	109
7.9 Biblioteca: Infraestrutura	109
7.9.1 Acervo	112
7.9.2 Expansão de Acervo dos Cursos.....	113
7.9.3 Funções da Biblioteca.....	113
7.9.4 Serviços mantidos pela Biblioteca	113
7.9.5 Informatização, base de dados e multimídia.....	115
7.9.5.1 Características Principais do Sistema Cadastros:.....	115
7.9.5.2 Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED);.....	116
7.10 Instalações Sanitárias	117
7.11 Estrutura dos polos EaD	117
7.12 Infraestrutura tecnológica	118
7.13 Infraestrutura de execução e suporte.....	119
7.14 Plano de expansão e atualização de equipamentos	120
7.15 Laboratórios.....	122
7.16 Recursos de tecnologias de informação e comunicação.....	124
7.17.1 Manutenção da Plataforma	125
7.17.2 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem.....	126
REFERENCIAS	127
CRONOGRAMA.....	129

APRESENTAÇÃO

A sociedade contemporânea passa por profundas transformações políticas, econômicas e sociais, impulsionadas pelo avanço acelerado das ciências e das tecnologias. Nesse contexto dinâmico, as instituições de ensino superior não podem permanecer atreladas a modelos do passado, tampouco adotar, de forma indiscriminada, metodologias de outras organizações. O conhecimento e a informação circulam rapidamente dentro e fora do ambiente acadêmico, exigindo que as instituições se renovem e inovem continuamente para atender com excelência às novas demandas educacionais e sociais.

Enxergar o futuro requer novas formas de pensar, um olhar atento e uma escuta sensível para compreender os desafios e oportunidades que se apresentam. Assim, a Instituição deve consolidar-se como um espaço solidário, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Isso implica formar profissionais preparados para atuar com liderança, gestão e inovação, sempre alinhados às exigências contemporâneas.

Educar para o futuro significa mais do que transmitir conhecimento; trata-se de inspirar novas formas de aprendizado, promovendo a autonomia intelectual e o compromisso social. O objetivo é proporcionar aos acadêmicos as ferramentas necessárias para que se realizem de forma responsável, exercendo sua liberdade na busca pela verdade e na prática da solidariedade junto às comunidades.

Nesse contexto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 reflete o compromisso da Instituição com a construção de um ambiente acadêmico moderno e de excelência, dedicado à educação superior de qualidade. Sua implementação exige não apenas determinação, mas também o envolvimento e a conscientização da comunidade acadêmica para a concretização das ações propostas.

Em conformidade com o Art. 21 do Decreto nº 9.235/2017, a FAROL estruturou este PDI com uma abordagem estratégica, alinhada às necessidades sociais e institucionais, estabelecendo metas claras e viáveis. O documento organiza-se com base nos cinco eixos do instrumento de avaliação que orienta os processos de credenciamento e credenciamento institucional: **EIXO 1** – Planejamento e Avaliação; **EIXO 2** – Desenvolvimento Institucional; **EIXO 3** - Políticas Acadêmicas; **EIXO 4** – Políticas de Gestão; **EIXO 5** – Infraestrutura Física.

Cada eixo contempla um número específico de indicadores e cada indicador apresenta um objeto de análise. Buscamos organizar o documento de forma a seguir a ordem apresentada no instrumento de avaliação objetivando facilitar a análise. Sendo assim, a elaboração de um novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a FAROL, constituiu-se em um processo

que envolveu a (re) formulação dos seus objetivos que favorecerão o cumprimento da missão institucional.

Este processo também é uma ferramenta importante para a Administração Superior, que considera o Plano como um instrumento de gestão que apresenta uma agenda estratégica de médio prazo para a IES trilhar no próximo quinquênio e assim cumprir sua missão de constituir-se em um centro avançado de estudos e formação profissional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2028 foi aprovado de acordo com a Resolução nº 001/2024/CONDEF e os cargos revisados e ajustados em outubro de 2024.

Rolim de Moura-RO/2024

Dr. José Ricardo Teles Feitosa
Diretor Geral

PERFIL INSTITUCIONAL

MANTENEDORA

Mantenedora	Sociedade Rolimourense de Educação e Cultura LTDA
Código e-MEC	1328
CNPJ	04.767.589/0001-09
Endereço	Rodovia RO 383 Km 01, Lado Sul, Zona Rural – Rolim de Moura (RO)
Descrição	A Sociedade Rolimourense de Educação e Cultura Ltda, é uma sociedade empresária limitada, privada com fins lucrativos, instituída em 05/11/2001.

MANTIDA

Mantida	Faculdade de Rolim de Moura - FAROL
Código e-MEC	2022
Diretor Geral	Dr. José Ricardo Teles Feitosa
Procurador Institucional	Marilisa Peres Karol Pereira Berbes (assessora)
Organização Acadêmica	Faculdade
Categoria Administrativa	Privada com fins lucrativos
Endereço	Rodovia RO 383 Km 01, Lado Sul, Zona Rural – Rolim de Moura (RO)

ORDENAMENTOS LEGAIS

Credenciamento	Portaria Ministerial nº 2.960 de 22/10/2003 (DOU de 23/10/2003)
Recredenciamento	Portaria Ministerial nº 1.067 de 25/10/2024 (DOU de 29/10/2024)

CONTEXTUALIZAÇÃO

1 DADOS SOCIOECONÔMICOS

1.1 Rondônia

O primeiro grande movimento migratório para o Norte do Brasil se deu por meio da Rodovia Transamazônica, na tentativa de um fluxo induzido de ocupação. Em seguida, o fluxo se deslocou em direção a Rondônia. A partir dos anos 70, portanto, não só a região Norte, mas toda a Amazônia, intensifica um processo de ocupação incrementando o crescimento econômico e populacional, pela diversificação da estrutura produtiva e por sua maior inserção na economia nacional.

O PIB da região Norte passou de 2,16% do PIB nacional em 1970 para 5,4% em 1990, com ligeiro declínio em 1996, registrando 4,6%, percentual que se manteve em 2000. De 2002 a 2010 a região Norte avançou 0,6 p.p, sendo que Rondônia teve maior ganho de participação na atividade agropecuária dentre todos os estados da região.

Da mesma forma, a população regional demonstrou crescimento acelerado em função da intensificação migratória, em particular nas décadas de 1970 e 1980, passando de 3,87% da população brasileira em 1970 para 6,8% em 1990, 7,1% em 1996 e 7,79% em 2000. Nesse período, a taxa média de crescimento anual foi de 5%. A população regional cresceu de 3,6 milhões em 1970 para 11,29 milhões em 1996 e 13,78 milhões em 2000.² Em 2009 a população já era de 15,8 milhões. Rondônia já figurava em 2014 com 1,749 milhões.

Em preço corrente no Estado de Rondônia, o Produto Interno Bruto – PIB, sofreu um aumento significativo em quatro anos: passou de R\$ 3.639 milhões, em 1996, para R\$ 5.625 milhões em 2000, aumento na ordem de 54,58% no período, crescimento superior ao do PIB brasileiro, que foi de 41,39%, e ao da Região Norte, que foi de 40,10%, para o mesmo período.

O PIB brasileiro a preços de mercado no ano de 2010 aumentou 7,5% em volume, o mais elevado crescimento desde 1986 (7,5%), em função da baixa base de comparação do ano de 2009. O destaque foi a região Norte, que cresceu em média 9,9%, segundo dados do IBGE.

Um dos fatores responsáveis por esse dinamismo no crescimento se traduz pela grande potencialidade de recursos naturais. Outro aspecto que dá dinamismo ao desenvolvimento regional são seus solos, dos quais 25 milhões de hectares não apresentam qualquer limitação à agricultura, além de apresentar vastas áreas de várzeas com grande potencial agrícola ainda não explorado.

Na região, grandes reservas de minérios tradicionais (ferro, bauxita, ouro e cassiterita) e de minérios com novas aplicações tecnológicas (nióbio, manganês, titânio) somam, juntas, a maior concentração mineral do planeta. Ainda, se soma a descoberta de gás natural e petróleo que poderá abrir caminho para um novo polo de desenvolvimento na Amazônia Legal permitirá soluções alternativas de menor impacto ambiental na geração de energia.

Outro aspecto importante é o da integração com o oeste europeu, pela hidrovía Rio Madeira - Rio Amazonas e Atlântico Norte, em franca expansão desde 1998. Há, também, uma forte tendência à urbanização, pois embora a ocupação regional associe-se, numa primeira instância, a terra, seu crescimento populacional está se dando de maneira acentuada na forma de aglomerados urbanos.

O estado de Rondônia é formado por uma área desmembrada dos estados de Mato Grosso e Amazonas. Surgiu, originalmente, como Território do Guaporé, em 1943. Nesta época, ainda se mantinha a economia implantada no período colonial baseada no extrativismo, principalmente de produtos como a borracha e a castanha do Pará.

Nessa época o transporte era eminentemente fluvial ligando, por esse meio de transporte, a região a Manaus e Belém. Do ciclo da borracha (final do século XIX e início do século XX), restam vestígios da estrada de ferro Madeira-Mamoré estabelecida para dar vazão aos produtos gerados na região noroeste do estado, até a divisa da Bolívia.

Com a BR 364, o estado passa a estabelecer relação mais próxima com os Estados do Centro-Oeste e do Sul. Na década de 1960 está rodovia, ainda que não pavimentada, estimulou a chegada de migrantes de sul, sudeste e centro do país. Tal expansão populacional foi induzida pelos governos do período ditatorial, que buscavam integrar a região com o lema: “integrar para não entregar”. Tal política propiciou a expansão da fronteira agrícola integrando nossa região à economia do país como fonte de produtos primários.

A política governamental de “integrar para não entregar” fez também com que a população do Estado tivesse crescimento exponencial. Somente na década de 1970 chegaram ao Estado 285 mil migrantes com objetivo de fixar-se em atividades rurais atraídos principalmente pela concessão de terras públicas por parte do governo brasileiro.

O Território do Guaporé passou a denominar-se Território de Rondônia em 1956, em homenagem ao Marechal Rondon. Foi elevado à condição de estado em 1981, fato este que demonstra sua significativa contribuição para a formação da riqueza de nossa nação.



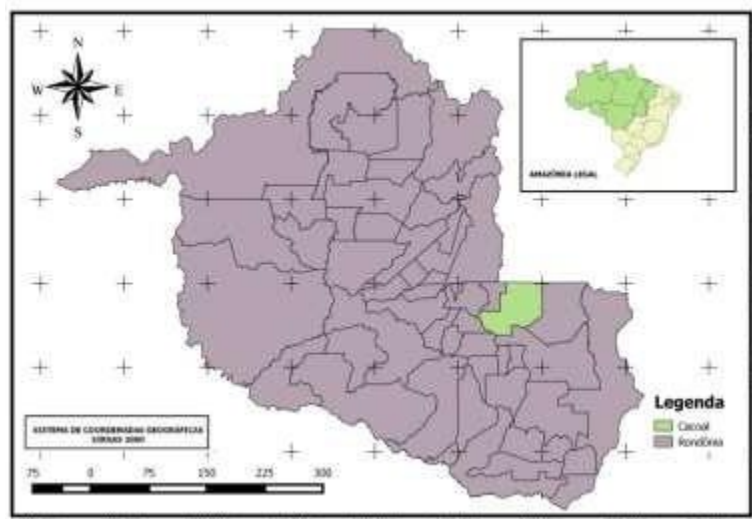
FONTE: Atlas, 2002, p. 27. IBGE 2007. Disponível em: mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1248265804.pdf.

Observamos, no gráfico, que há uma redução do ritmo de crescimento a partir da década de 1990. Mesmo assim, a linha de tendência demonstra que as taxas de crescimento do estado se mantêm acima da média nacional, indicando que o fluxo migratório, embora tendo sofrido uma redução ao longo do período, ainda permanece. Com isso, podemos inferir que a demanda por educação, notadamente a de nível superior, terá ainda um crescimento significativo nos próximos anos, inversamente do que ocorre no restante do país. Corroborando com tal inferência, os dados do MEC/INEP apontam que o estado de Rondônia possuía em 2011, 65.411 alunos matriculados no ensino médio.

Estudos que tratam da Amazônia indicam que um dos fatos mais marcantes da evolução regional recente está relacionada com a persistência de forte desigualdade social, apesar do crescimento econômico observado entre os estados que compõem a grande Região da Amazônia Legal. (FLEISCHFRESSER, 2006). Desta forma, por via do oferecimento de formação com forte visão social, é possível contribuir para a diminuição da desigualdade social, presente ainda na região. Há ainda na região o forte apelo ecológico que, para Fleischfresser (2006, p. 8):

[...] a região é valorizada por conter a maior floresta tropical contínua do planeta, a magnitude e a qualidade das águas da Bacia Amazônica, além de solos agriculturáveis e riquezas minerais não totalmente mensuradas, condições que nenhum outro território do mundo apresenta.

Neste sentido, é importante a presença de Instituições de Ensino Superior que, conscientes de sua responsabilidade social, permaneçam atentas às questões de meio ambiente e cidadania. O mapa da Amazônia Legal indica os estados que constituem a Amazônia Legal, por ele podemos verificar a extensão da faixa territorial atendida pelas instituições da Região Norte.



Atualmente Rondônia possui 52 municípios com predominância de atividades econômicas primárias. O extrativismo ainda é parte significativa da economia, mas a expansão da fronteira agrícola reduziu muito esta atividade e a indústria que lhe é vinculada: o beneficiamento da madeira. Nas terras desmatadas foram implantados projetos agropecuários de grande vulto. As cidades se estabeleceram para atendimento a esta população que sobrevive da atividade rural.

A pecuária tem crescido de forma acelerada. O rebanho do estado gira em torno de 11,5 milhões de cabeças. Na esteira dessa atividade, expande-se a indústria de beneficiamento de carne e dos derivados do leite.

O turismo tem se desenvolvido para atrair pessoas que buscam conhecer a região amazônica. Desta forma, há uma tendência de instalação de empreendimentos focados no ecoturismo, como é o caso do Hotel Selva Park, instalado em Cacoal e o Graúna Resort Hotel em Ouro Preto do Oeste.

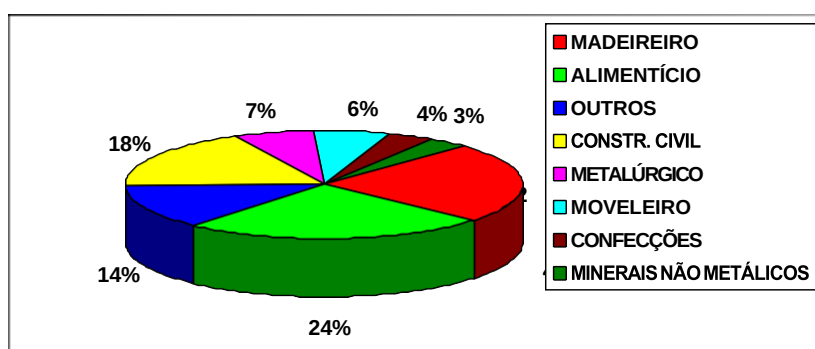
1.2 Rolim de Moura

Rolim de Moura, com população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 55.058 habitantes (para o ano de 2018), é um município que vem se desenvolvendo continuamente e, por isso, apresentando carência de profissionais qualificados para atuar nos diversos segmentos econômicos não somente do município, mas de toda a região da Zona da Mata.

Tendo em vista a influência da Instituição sobre vários municípios da região, atendendo não somente a demanda de Rolim de Moura, mas também dos municípios circunvizinhos, como Alta Floresta, Alto Alegre, Nova Brasilândia, Novo Horizonte, Santa Luzia, São Francisco, etc, o que representa uma população superior a 200.000 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2018.

Conforme dados colhidos junto ao Cadastro de Contribuintes de ICMS/SEFAZ e à Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia, hoje, segundo informações da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia – FIERO, há mais de 08 ramos, resultando na ampliação do mercado de trabalho e, conseqüentemente da carência de profissionais qualificados.

De acordo com o gráfico a seguir, constata-se o percentual de distribuição industrial por setor, crescente a cada dia, segundo dados da Federação das Indústrias de Rondônia – FIERO.



Pesquisas recentes, realizadas inclusive pela FIERO, o ramo que mais vem crescendo no Estado de Rondônia, em especial na região da Capital Porto Velho e na Zona da Mata, onde é localizado o município de Rolim de Moura, é o da Construção e Engenharia Civil.

O crescimento nas mencionadas regiões se justifica pelas obras de Usinas Hidroelétricas de grande porte, na Capital, com capacidade de abastecimento para diversos Estados brasileiros, e diversas outras de menor porte, na região de Rolim de Moura e municípios vizinhos, dada as condições geográficas e climáticas.

Outro fator que fundamenta este crescimento é o constante surgimento de inúmeras obras, inclusive obras de grande porte, no setor da construção civil habitacional e industrial, sendo que dados preliminares indicam que este setor já alcançara ou está em vias de superar o ramo da indústria de alimentos.

Como demonstração deste crescimento, basta fazermos um paralelo quanto ao número de habitantes que havia em Rolim de Moura no ano de 2011, segundo censo do IBGE e os que haviam no censo do mesmo Órgão em 2018, onde houve um salto de 51.142 para 55.058

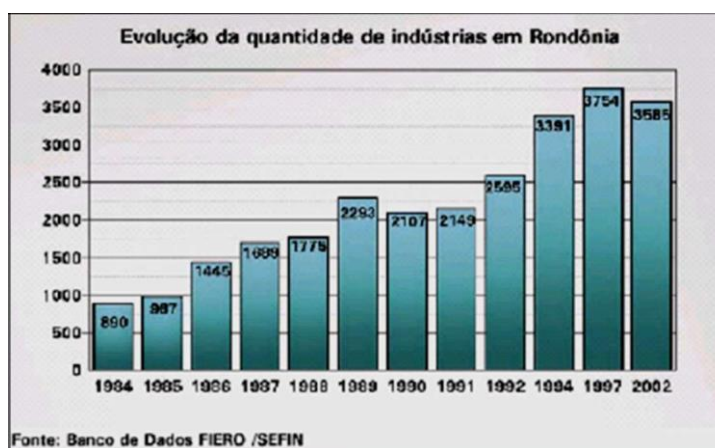
habitantes, ou seja, um aumento de aproximadamente 8% na população, média esta muito superior à média nacional, em menos de 2 anos.

Ademais, apenas em Rolim de Moura, segundo dados extraoficiais, aproximadamente 20 empresas do ramo da construção civil se instalaram nos últimos anos, e a mão de obra especializada tem sido insuficiente para a demanda, tanto no que tange a trabalhadores, quanto e especialmente, profissionais graduados na área da engenharia civil, o que resulta na importação de muitos destes, bem como na saída de inúmeros moradores da região para grandes centros, a fim de cursarem cursos do mencionado campo.

Assim, observa-se que o setor de construção civil é o terceiro maior, em vias de se tornar o segundo maior, refletindo o alto índice de construções residenciais, comerciais e industriais dos últimos anos, o que demonstra o desenvolvimento socioeconômico no Estado, onde se encontra inserida a cidade de Rolim de Moura.

A realização de pesquisas e registros acerca do quantitativo de indústrias em Rondônia passou a ser mais intensa a partir de 1982, ocasião em que entraram em funcionamento diversos órgãos estaduais e foram iniciadas algumas pesquisas que permitiram conhecer melhor a mais nova unidade da Federação. O levantamento de alguns desses registros possibilitou a elaboração do gráfico a seguir, que apresenta a evolução dos quantitativos de estabelecimentos industriais no período de 1984 a 2002.

Mediante o gráfico, nota-se maior concentração industrial não somente em cidades situadas ao longo da BR 364, mas também em Rolim de Moura, caracterizando – se hoje como um dos municípios mais industrializados do Estado de Rondônia.



Desta feita, verifica-se que o polo industrial de Rolim de Moura somado com dez municípios circunvizinhos (Pimenta Bueno, Ji-Paraná, Cacoal, Espigão D'Oeste, Nova Brasilândia, Alta Floresta, Alvorada D'Oeste, Presidente Médici e Ministro Andreazza) representam 32,78% das indústrias de Rondônia, o que evidencia o potencial de crescimento da

região, segundo dados fornecidos pela FIERO/SEFIN. Outras características da cidade de Rolim de Moura e municípios da Zona da Mata podem comprovar a potencialidade de expansão e carência de profissionais qualificados atuando em diversas áreas:

Censo com divisão territorial

Cidade	Habitante 2013	PIB per capita
Alta Floresta d'Oeste	22.945	18.732,17
Alto Alegre dos Parecis	13.241	16.438,94
Alvorada do Oeste	14.411	14.410,14
Costa Marques	18.331	12.102,82
Nova Brasilândia d'Oeste	20.474	14.199,05
Novo Horizonte do Oeste	8.538	14.791,65
Parecis	6.074	15.750,20
Primavera de Rondônia	2.856	16.977,61
Rolim de Moura	55.058	21.204,01
Santa Luzia d'Oeste	6.495	17.842,99
São Felipe d'Oeste	5.172	14.022,48
São Francisco do Guaporé	20.266	16.479,25
São Miguel do Guaporé	23.005	21.385,41
Seringueiras	11.856	15.858,71
Total	238.724	3.221.717,00

* valores em reais

Este crescimento populacional e econômico demonstra a necessidade do estabelecimento de cursos além dos já oferecidos, à exemplo, Educação Física, Enfermagem, Serviço Social, Farmácia, Engenharia Elétrica, Biomedicina, Arquitetura e Urbanismo e Zootecnia, e Tecnólogos de diversas áreas, pela Faculdade de Rolim de Moura é o quadro geral de alunos da cidade e região, num total de quatorze municípios.

Esses municípios, segundo dados da SEDUC referentes ao ano de 2019, apresentam uma população aproximada de 22.647 estudantes, conforme o quadro a seguir:

Categoria	Quantidade
Ensino Médio	12.596
Supletivo (presencial e semipresencial)	10.051
Total	22.647

Fonte: Setor de Censo Escolar 2019 - SEDUC/Rolim de Moura

Em relação aos municípios, segundo a Coordenadoria regional de Educação, em Rolim de Moura, as categorias estudantis dividem-se da seguinte forma:

Municípios	Ensino Médio	Supletivo	Total de Alunos
Alto Alegre dos Parecis	638	456	1.094
Alta Floresta do Oeste	1.327	1.159	2.486
Alvorada D'Oeste	1.042	984	2.026
Costa Marques	629	539	1.168
Nova Brasilândia	1.332	521	1.853
Novo Horizonte	697	229	926
Parecis	384	117	501
Primavera de Rondônia	271	283	554
Rolim de Moura	2.845	2.742	5.587
Santa Luzia d'Oeste	572	618	1.190
São Felipe d'Oeste	486	318	804
São Francisco do Guaporé	714	513	1.227
São Miguel do Guaporé	978	594	1.572
Seringueiras	561	168	729
Total	12.476	9.241	21.717

Constata-se que 21.717 estudantes cursaram ou estão cursando o ensino médio/supletivo, e, conseqüentemente, dentro de curto prazo, deverão estar ingressando no Ensino Superior.

De acordo com quadro anterior, somente no município de Rolim de Moura há uma média de 5.587 alunos, destacando-se que em um prazo aproximado de 3 a 5 anos, os alunos hoje ingressos no ensino fundamental (em torno de 10.000) estarão aptos a ingressar no ensino superior.

Assim, o contexto social, econômico e educacional descritos brevemente, aliados às demandas do Estado de Rondônia e da Zona da Mata, justificam a relevância e necessidade social da IES. A estrutura da FAROL também está alinhada, como afirmado, em função do fortalecimento da prática indissociável do ensino, pesquisa a extensão, definindo uma filosofia de trabalho que repousa na pesquisa integrada, a fim de obter níveis de qualidade de ensinocada vez mais expressivos.

1.3 Contexto Educacional

Segundo o Mapa do Ensino Superior (Semesp, 2017) Rondônia apresenta uma população de 1,7 milhão de habitantes e uma taxa de escolarização líquida de 15,7%, que estima o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população nessa mesma faixa etária.

O Estado de Rondônia é composto por duas mesorregiões (52 municípios), possuindo 31 Instituições de Ensino Superior. Em relação à evasão, em 2015, a taxa dos cursos presenciais em Rondônia alcançou marca de 22,9% na rede privada e 19,6% na rede pública.

A demanda e implantação do ensino superior dentre suas principais particularidades estão grandes extensões territoriais pouco povoadas, o isolamento de algumas cidades compolos econômicos em expansão, as quais não estão atendidas pelos sistemas de transporte e, na maioria dos casos, a falta de profissionais para atender à demanda dos setores econômicos e de serviços que estão em pleno desenvolvimento.

Registra-se que o ensino híbrido e a possibilidade de inserção de 40% da carga horária na forma de Educação a Distância (Ead) têm sido uma direção no sentido de diminuir a distância entre os estudantes e o acesso ao conhecimento.

1.4 Trajetória da Instituição

A SOCIEDADE ROLIMOURENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA – LTDA, mantenedora da FACULDADE DE ROLIM DE MOURA - FAROL, nasceu oficialmente dia 10 de setembro de 2001, com a constituição sacramentada junto à Junta Comercial do Estado de Rondônia, sob o nº. 11300001800, em 05 de novembro de 2001, estando seu Estatuto registrado no mesmo órgão sob o nº. 11300001800, na mesma data.

O Município de Rolim de Moura está localizado no Centro Oeste do Estado de Rondônia, com uma distância de 500 quilômetros de Porto Velho, capital do Estado, região altamente politizada, o que com certeza resultam num desenvolvimento considerável para a Cidade e Municípios circunvizinhos.

Quanto aos Dirigentes da Instituição, são profissionais preparados e qualificados quanto ao ensino, com amplo conhecimento em Educação, construídos em mais de 30 anos de atuação na área, primando pela excelência dos cursos implantados. Cabe ressaltar, entretanto, que o trabalho de concepção e elaboração de documentos institucionais teve início no ano de 2000, quando se formou o grupo que hoje consolida a mantenedora Sociedade Rolimourense de Educação e Cultura – LTDA.

O projeto de credenciamento, tal qual foi idealizado, foi protocolizado na Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação – SESu/MEC, em Brasília, em 17 de maio de 2002. A partir desta data, até o mês de julho de 2003, foram solicitadas diversas informações, inicialmente com relação à capacidade jurídico-financeira da Mantenedora, idoneidade dos sócios e outras, todas enviadas via sistema eletrônico SAPIENS/SESU e impressas com a

finalidade de credenciar a Mantenedora, resultando em 22 de outubro de 2003 na publicação da Portaria de nº. 2960 DOU nº. 206, Seção I-n, p.11 de credenciamento da Instituição. Em 25 de outubro de 2024 através da portaria número 1.067 e publicado no DOU em 29 de outubro de 2024, houve o Recredenciamento da Faculdade de Rolim de Moura, Mantida pela Sociedade Rolimourense de Educação e Cultura Ltda.

Também na mesma data, 22 de outubro de 2003, foram publicadas no DOU nº. 206 – Seção I - n, pg. 11 as Portarias de nº 2961, 2963 e 2962 comunicando os Pareceres Técnicos das Comissões de Especialistas que assinalavam a manifestação favorável aos Cursos de Ciências Contábeis, Administração de Empresas (habilitações em: Recursos Humanos e Gestão em Finanças) e Turismo, respectivamente.

Os meses de novembro e dezembro/2003 foram destinados ao planejamento estratégico, ou seja, definir o local da efetiva implantação e a participação societária. Definiu-se ao final o funcionamento provisório do primeiro semestre letivo no Colégio Experimental “Dedo Verde” sito a Rua Tocantins, 4787 – Centro, Rolim de Moura - RO, de propriedade da Presidente da Mantenedora.

Em meados de janeiro de 2004 se iniciou efetivamente a construção das novas instalações da Sociedade Rolimourense de Educação e Cultura – LTDA e sua mantida FAROL - Faculdade de Rolim de Moura, cito, RO 383 – km 01 – lado Sul, Zona Rural, Rolim de Moura-RO.

No dia 15 de fevereiro de 2004 realizou-se o primeiro Vestibular da FAROL com 320 vagas, equivalente a 80 vagas para cada curso: Ciências Contábeis, Administração de Empresas (habilitações: Recursos Humanos e Gestão em Finanças) e Turismo. As aulas tiveram início no dia 26/02/2004, mediante aula inaugural ministrada no Teatro Municipal “Francisca Verônica de Carvalho”, tendo em vista que a Instituição ainda não contava com auditório próprio.

Quanto à Pós-graduação, pelo gráfico abaixo é possível verificar uma crescente na demanda dos cursos, bem como no quantitativo de pós-graduandos, o que evidencia a constante busca dos portadores de diploma nos mais variados cursos de Graduação, por uma especialização em sua carreira profissional.



Em 25 de julho de 2004, foi realizado o 2º Exame de Seleção da FAROL, à época, com 50 vagas para o curso de Ciências Contábeis, 50 vagas para o curso de Administração em Gestão e Finanças e 90 vagas para o curso de Turismo. Já em 2005, durante o primeiro semestre, a Faculdade de Rolim de Moura - FAROL solicitou junto à SESU autorização para os cursos de Direito e Psicologia, conforme PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional.

O Curso de Psicologia foi autorizado (Portaria nº 865 de 07/11/2006), tanto que a primeira turma, com 100 vagas, ingressou em fevereiro de 2007. Quanto ao curso de Direito, a autorização, para 100 vagas, ocorreu somente em 09 de janeiro de 2008 de acordo com a Portaria nº 18 e início das aulas no mesmo ano.

Em Janeiro de 2005 efetivou-se um convênio da Instituição com a EDUCON/UNITINS/FAEL, já oferecendo cursos à Distância nas áreas de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Serviço Social (Bacharelado), Normal Superior e Pedagogia (Licenciatura), implantou-se um polo na sede da IES que conveniou 32 municípios com 46 salas de aula, contando atualmente com, aproximadamente, 6.000 alunos e em 2006 foi firmado convênio de Intercâmbio Técnico, Científico e Cultura com Universidade Central “Marta Abreu de las Villas”, sediada na cidade de Santa Clara – Cuba.

Em 2006 e 2010 foram protocolados novos aditamentos do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), solicitando-se autorização para os Cursos de Sistemas de Informação, já reconhecido, História e Pedagogia em fase de reconhecimento e Geografia, já autorizados.

Em 2013 fora solicitada autorização para os novos Cursos de Engenharia Civil e Educação Física. Já no ano de 2014 foi solicitada autorização para novos Cursos bacharelados em: Serviço Social e Farmácia, todos devidamente autorizados.

CURSOS	AUTORIZAÇÃO	DOU	RECONHECIMENTO
ADMINISTRAÇÃO (Recursos Humanos/Gestão Em Finanças)	Portaria no 2963 de 22/10/2003	DOU no 206 de 23/10/03 – seção 1	Portaria no 704 – 18/12/2013 DOU nº246 de 19/12/2013 – seção 1
Administração - EAD	Portaria no 370 de 20/09/2023 Autorização EAD vinculada a credenciamento	DOU de 21/09/2023 – seção 1	-
Arquitetura E Urbanismo	Portaria no 1.096 de 24/10/2017	DOU de 27/10/2017 - seção 1	-
Ciências Contábeis	Portaria no 2.961 de 22/10/2003	DOU no 206 de 23/10/03 – seção 1	Portaria no 386 –13/08/2024 DOU nº156 de 14/08/2024 – seção 1
Ciências Contábeis - EAD	Portaria no 370 de 20/09/2023 Autorização EAD vinculada a credenciamento	DOU de 21/09/2023 – seção 1	-
Direito	Portaria no 18 de 09/01/2008	DOU de 10/01/08 - seção 1	Portaria nº207 - 25/06/2020 DOU nº128 de 07/07/2020 - seção 1
Engenharia Civil	Portaria no 704 de 02/10/2015	DOU de 05/10/2015 - seção 1	Portaria no 979 – 09/09/2021 (Aguardando publicação da nova portaria)
Farmácia	Portaria no 603 de 29/10/2014	DOU de 30/10/2014	-
Geografia	Portaria no 173 de 06/02/2009	DOU no 27 de 09/02/09 – seção 1	-
Nutrição	Portaria no 565 de 27/09/2016	DOU de 28/09/2016	(Aguardando publicação da portaria)
Psicologia	Portaria no 865 de 07/11/2006	DOU de 08/11/06 – seção 1	Portaria nº668 -26/11/2024 DOU nº228 de 24/11/2024 – seção 1
Serviço Social	Portaria no 599 de 29/10/2014	DOU de 04/11/2014	-
Sistemas Informação	Portaria nº 1.318 de 01/09/2009	DOU de 02/09/2009 - seção 1	Portaria nº1.093 - 4/12/2015 (Aguardando publicação da nova portaria)
Turismo	Portaria no 2962 de 22/10/03	DOU no 206 de 23/10/03 – seção 1	Portaria no 989 – 24/07/2009 DOU 27/07/2009 (Curso em processo de extinção)
Tecnólogo em Gestão de Negócios Imobiliários	Portaria no 770 de 01/10/2016	DOU de 02/12/2016	-
Tecnólogo em Segurança Do Trabalho	Portaria no 842 de 16/12/2016	DOU de 19/12/2016	-
Pedagogia	Portaria no 1108 de 19/12/2008	DOU no 248 de 22/12/08 – seção 1	Portaria de extinção voluntária de curso nº400 - 23/10/2023 DOU 24/10/2023
História	Portaria no 1108 de 19/12/2008	DOU no 248 de 22/12/08 – seção 1	Portaria de extinção voluntária de curso nº400 - 23/10/2023 DOU 24/10/2023

Dessa maneira, a FAROL, nos seus poucos anos de existência tem demonstrado trabalho e seriedade quanto à sua missão educacional, implantando cursos relevantes em toda a Região da Zona da Mata, bem como estabelecendo parcerias que primam pela qualificação da população, desenvolvimento socioeconômico e maior oportunidade de inserção no mercado de trabalho, beneficiando todas as classes sociais e trazendo educação de qualidade.

1.4.1 Inserção Regional

A finalidade primeira da Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, pauta-se na formação de cidadãos, profissionais nas diversas áreas do conhecimento, críticos, criadores e éticos, aptos a atender a realidade social e econômica da região, com embasamentos humanísticos, técnicos e científicos.

Assim, a Instituição desenvolveu, desenvolve e desenvolverá o Projeto de Desenvolvimento Institucional por meio de um processo de planejamento participativo e interativo, destacando sua missão enquanto Instituição de ensino superior no cotidiano, mantendo o compromisso social de atuar em prol do crescimento e desenvolvimento regional, conseqüentemente, do próprio País, primando por uma atuação pedagógica dinâmica, moderna e propiciadora de formação global (científica, profissional, educacional e tecnológica).

Assim, para cumprir não somente com a responsabilidade social que lhe cabe, mas também com a estruturação de um mercado de trabalho de qualidade e prestação de serviços do mesmo nível, a FAROL tem por objetivo oferecer à sociedade cursos de graduação que venham suprir as deficiências detectadas na região.

A relevância social da FAROL na região da Zona da Mata, justifica-se pelo fato de ter esta grande perspectiva de expansão e desenvolvimento econômico, o que se traduz em uma extensa rede de relações socioeconômicas entre empresas, Estado e indivíduos, gerando carência de profissionais capazes de atender a suas necessidades específicas e estratégicas no campo do direito, empresarial, ambiental, agrário, tributário, financeiro, trabalhista e todos os outros que se fazem presentes na realidade regional. A região da Zona da Mata é composta pelos seguintes Municípios:

1) Alto Alegre dos Parecis	8) Primavera de Rondônia
2) Alta Floresta do Oeste	9) Rolim de Moura
3) Alvorada do Oeste	10) Santa Luzia do Oeste
4) Costa Marques	11) São Felipe
5) Nova Brasilândia	12) São Francisco
6) Novo Horizonte	13) São Miguel do Guaporé
7) Parecis	14) Seringueiras

O município de Rolim de Moura, situado na região Centro-Oeste do Estado de Rondônia, possui uma população de 56.406 habitantes, conforme o Censo Populacional do IBGE de 2022. Reconhecido como o polo da Zona da Mata, destaca-se como a cidade mais desenvolvida fora do eixo da BR-364. Sua posição geográfica estratégica atrai a convergência de 14 municípios, resultando em uma concentração populacional que ultrapassa 300 mil habitantes, todos mantendo algum nível de dependência em relação ao município.

A região da Zona da Mata, devido à sua grande extensão territorial, enfrenta limitações proporcionais ao seu contexto populacional no que se refere à oferta de ensino superior. Atualmente, conta com apenas um *campi* da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Rolim de Moura e uma unidade do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) em São Miguel do Guaporé. No setor privado, destacam-se a Faculdade de Rolim de Moura (FAROL) e a Faculdade Estácio São Paulo de Rondônia, além de diversos polos de Educação a Distância, como Uniasselvi, Unifael e Cruzeiro do Sul, entre outros.

O Estado de Rondônia é composto por 52 municípios, muitos deles distantes entre si e, principalmente, da BR-364, onde se concentram as maiores cidades, como Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Ariquemes. As distâncias entre essas cidades ultrapassam os 100 quilômetros, agravadas por estradas com sérios problemas de tráfego, especialmente durante o período chuvoso, característico da Região Norte. Além desses desafios logísticos, há um grande número de jovens que deixam o estado em busca de oportunidades de graduação em outras regiões do país.

Diante do contexto geográfico apresentado acima, a FAROL foi criada para suprir a necessidade de formação em nível superior na região. Com essa missão, a instituição proporciona a milhares de estudantes a oportunidade de acesso ao ensino superior, reduzindo as barreiras impostas pela distância e pela limitação de oferta acadêmica. Dessa forma, a FAROL contribui diretamente para o desenvolvimento educacional e profissional da Zona da Mata.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Processos de Planejamento e Avaliação Institucional

As Instituição de Ensino Superior como um organismo únicos e complexos, não mais departamentalizado, mas sim unificados na proposta de transformação social e económica da sociedade, numa perspectiva de humanização com base nas pedagogias socioeducativas de Paulo Freire. Neste sentido é necessário uma imersão reflexiva visando o entendimento das transformações ocorridas no mundo do trabalho, especialmente no final doséculo XX, que emolduram uma nova configuração neste cenário e, consequentemente no perfil do profissional a ser formando, bem como daquele que participará dessa formação.

A FAROL, toma o planejamento e a avaliação como ferramentas norteadoras do processo de gestão institucional, uma vez que tal avaliação oportuniza referências em larga escala para o redimensionamento e a concepção de uma política harmônica com as funções da Instituição de Ensino Superior, a partir da realidade social em que está se insere e de sua comunidade interna.

Desta forma, para a composição de sua evolução, atenta-se ao disposto no PDI, organizando anualmente seu planejamento estratégico, tendo como base os planejamentos dos cursos, elaborados a partir de ampla reflexão acerca do disposto em seus processos de avaliação, seja no relatório da Comissão Própria de Avaliação assim nos relatórios das Comissões de avaliação externa e nos insumos do ENADE.

Não se pode ignorar que as mudanças políticas, tecnológicas, econômicas e sociais contribuíram para a subversão de modelos de gestão autocráticos, resultando em formas de gerenciamento e estruturas organizacionais mais participativas, integradas, colaborativas, descentralizadas, autônomas, envolventes e flexíveis, especialmente no período pós-pandemia de COVID-19.

Diante do contexto gerado pela pandemia de COVID-19, a partir de 2020, a FAROL buscou planejar estrategicamente ações para garantir a qualidade e a expansão no número de cursos, com o objetivo de ampliar suas atividades acadêmicas, fortalecer o ensino superior e contribuir para o desenvolvimento científico por meio de projetos de extensão que envolvem tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade. Para isso, foi necessário assegurar o crescimento do ensino, adotando ferramentas de avaliação como instrumentos de gestão e reflexão, transferindo o foco do "como fazer" para o "por que fazer", ressignificando os significados de habilidades e competências.

O escopo pedagógico da Faculdade de Rolim de Moura (FAROL), tem no seu processo avaliativo ferramentas que visam uma gestão ética e social primando pelo senso de justiça e humanização no seu processo formativo. Sendo assim, a avaliação como processo visa a qualidade como questão, inclusive de sobrevivência institucional, ela (a avaliação) é uma política de gestão duradoura em busca de uma qualidade compatível com a filosofia institucional e a realidade social.

Partindo desses pressupostos, a comunidade acadêmica tem sido ouvida no sentido da promoção de ações que efetivaram a filosofia institucional e promoveram sua evolução. É cada vez mais consensual a relevância da avaliação como sistema, tanto como garantia da qualidade das instituições, quanto pelo seu apoio ao planejamento e tomadas de decisão nas esferas acadêmica e administrativa. O processo de avaliação institucional realizado pela FAROL descortinou informações que promovem a autorreflexão sobre questões relevantes que servem de apoio e orientação às tomadas de decisão que conduzam ao cumprimento da sua missão institucional.

Com base nos resultados das avaliações, ações estratégicas foram pensadas, discutidas e planejadas, com o objetivo de que sejam executadas, acompanhadas e avaliadas, uma vez que o corpo diretivo da FAROL entende que deve, periodicamente, reavaliar sua estrutura e organização frente às evoluções científicas e modificações da sociedade. Este “pensar sobre” deverá resultar em decisões do Conselho Deliberativo e Fiscal (CONDEF), em uma sucessão de mudanças que, sem prejudicar o sistema gerencial em vigor, continue o aprimoramento dos processos de gestão e agilize a organização acadêmica.

A qualidade no Ensino Superior, seguramente, tem seu ponto alto na observância do projeto pedagógico dos cursos, que não pode ser considerado uma mera formalidade, e deve fazer da matriz curricular, que dele decorre, a possibilidade de relacionar os componentes curriculares entre si e articular a totalidade do saber necessário à formação do perfil profissiográfico e cidadão para que todos possam trabalhar em conjunto, construindo-se uma visão interdisciplinar.

Esta complexa prática só acontece quando todos os segmentos envolvidos são dotados de consciência política, visão sistêmica, afinados com a proposta pedagógica institucional, munidos de recursos técnicos e condições de trabalho adequadas, estando, ainda, orientados por uma gestão eficaz e eficiente que faz do planejamento e da integração por objetivos, uma meta a ser perseguida.

Ao identificar os seus pontos fortes, fracos e mesmo neutros, sua estrutura organizacional e o ambiente em que está inserida, a IES delimita oportunidades de mercado e áreas de ação importantes, nas quais poderá obter vantagens competitivas.

Suas políticas organizacionais são regras que orientam o comportamento e o procedimento interno e externo, devendo manter como características principais a flexibilidade, a abrangência, a coordenação e a ética. Não há dúvida que os resultados da Avaliação Institucional se constituem em um complexo referencial para a gestão, porque espelham a diversidade de expectativas dos grupos que integram a instituição, e a destinação das verbas para implementação é manipulada por diversos interesses.

Na solução das possíveis falhas detectadas, o processo de negociação torna-se primordial para que a comunidade continue acreditando na avaliação e entenda a instituição como um todo. Neste aspecto, cumpre ressaltar a preparação dos gestores, uma vez que a capacidade ou disposição para negociar torna-se cada vez mais essencial.

2.2 Autoavaliação Institucional

Dentre as políticas públicas para a Educação Superior, a Avaliação Institucional tem sido tema presente nos debates nacionais e internacionais, como alternativa para a melhoria da educação nesse nível acadêmico. No Brasil, foi implantado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (Lei nº 10.861/2004), cujo objetivo maior, no seu artigo 1º é o de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, em seus artigos 9º e 46, estabelece que o credenciamento e credenciamento das instituições devem estar em permanente interação com as ações de avaliação institucional.

Nessa perspectiva, o Programa de Autoavaliação Institucional da Instituição está fundado numa concepção de avaliação como oportunidade de melhoria e de construção de qualidade acadêmica e científica, a partir de bases epistemológicas e éticas que vislumbram a participação, o engajamento, o compromisso e a responsabilidade coletiva dos sujeitos sociais envolvidos. Nesse sentido, a instituição primará pela garantia da sensibilização, do estímulo à motivação das pessoas, das condições de infraestrutura, da liberdade comunicativa e da aprendizagem dos sujeitos envolvidos, comprometendo-se em implantar e acompanhar o desenvolvimento do seu Programa de Autoavaliação Institucional, de modo a primar pela qualidade da educação por ela ofertada.

A avaliação institucional também promoverá, na comunidade acadêmica, cultura de avaliação que a torne prática constitutiva das suas diversas atividades. Assim, o Programa de autoavaliação será construído a partir de discussões com os colegiados dos cursos e demais

unidades acadêmicas e administrativas da instituição, através de reuniões e seminários, de modo a assegurar o comprometimento da comunidade acadêmica com o processo de avaliação a ser realizado.

Dessa forma, compreende-se inicialmente que a avaliação tem uma dimensão pedagógica relativa ao autoconhecimento que proporciona e à função de assegurar a constante melhoria da qualidade das atividades acadêmicas de ensino, iniciação científica, extensão e prestação de serviços para seus alunos e comunidade civil, de modo adequado e pertinente. Assim, a Instituição poderá desempenhar sua função de Instituição de Educação Superior comprometida com a realidade social da qual é parte constitutiva.

A autoavaliação institucional está voltada, igualmente, ao compromisso social da instituição e à qualidade de suas atividades e fundamentam-se em princípios relevantes, socialmente construídos: de autonomia em relação às práticas acadêmicas e à atribuição dos seus sentidos; de legitimidade na medida em que opera com escolhas e atribuição de valores, para o que são necessários não apenas procedimentos científicos adequados, mas, sobretudo, transparência nas práticas avaliativas.

Com efeito, à proposta de avaliação é fundamental a participação da comunidade acadêmica: alunos, docentes, técnicos e administrativos, de modo, também, a que o processo de avaliação se estabeleça de forma democrática e tenha continuidade, constituindo-se num processo permanente, criativo, de busca constante de alternativas para o melhor resultado de realização do compromisso social da instituição. A sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade será desenvolvida obedecendo aos seguintes princípios básicos:

- I.** Sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica para sua relevância;
- II.** Reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados;
- III.** Envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade. Todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolverão no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos e apresentando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade.

Os resultados da Avaliação Institucional serão validados estatisticamente realizando o cruzamento dos dados coletados em diferentes segmentos. Em seguida será realizado o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que estes tenham conhecimento das recomendações de melhorias, cujo enfoque é a implementação de mudanças e projetos no

sentido de alcançar as metas ali sugeridas. O retorno dos resultados será feito através de:

- I. Divulgação dos resultados gerais na unidade e nos cursos;
- II. Retorno individual dos resultados, aos professores e tutores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho (entregue pelo coordenador);
- III. Reuniões com corpo administrativo;
- IV. Reuniões com corpo docente e tutorial;
- V. Informativo distribuído aos alunos quanto às melhorias efetivadas a partir da solicitação do corpo discente.

A CPA, além dos relatórios institucionais, elaborará relatórios segmentados para cada curso da Instituição que serão remetidos ao NDE com recomendações para processos decisórios. De posse destas, é política institucional que cada NDE responda a esses relatórios com a realização de ações efetivas de melhoria no âmbito do seu curso.

Nesse sentido, em conformidade com o SINAES, o Programa de Autoavaliação Institucional será parte de um processo avaliativo que incluirá a Avaliação Externa, a ser realizada pelo órgão federal competente; a Avaliação de cursos, em conformidade com os procedimentos de regulação do MEC; e com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que objetiva a avaliação da aprendizagem e da eficácia do ensino nas instituições de ensino superior no País.

2.3 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica

No processo de avaliação institucional a comunidade acadêmica da Instituição tem participação ativa por via das comissões formadas por representantes de cada categoria, a saber: docentes, discentes, servidores técnico-administrativos, com representatividade dos diferentes setores que constituem a Faculdade.

Os instrumentos de coletas serão diversificados na medida em que não aplicamos apenas questionários de percepção da comunidade acadêmica, mas também, são analisados dados do perfil institucional, principalmente, sobre o corpo docente e tutorial, discente, técnico-administrativo e da comunidade externa. Por esses instrumentos a Instituição identificará o perfil docente e tutorial, em geral e segmentado por curso, e da mesma forma para discentes e técnico-administrativos.

São avaliados itens como: formação docente, titulação, experiência na modalidade à distância, perfil de formação da educação básica, experiências culturais diversas e outros identificados pela CPA e detalhados em projeto próprio.

A Instituição empreende todos os esforços necessários para maior participação e engajamento de todos os segmentos na coleta de dados. As seguintes estratégias serão utilizadas para fomentar o engajamento e participação de todos os segmentos contemplados no projeto de autoavaliação:

- I. divulgação no site institucional; uso de redes sociais e aplicativo próprio; SMS, AVA, e-mail, publicidade visual; sensibilização por meio de divulgação presencial;
- II. Outras ações poderão ser implementadas, como a exibição de telas prévias para o acesso aos dados de registro acadêmico (notas e frequências) e conteúdos, com o objetivo de incentivar um maior engajamento, especialmente por parte dos alunos, durante a coleta de dados.

Serão apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da Instituição. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento será organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão 8: Planejamento e Avaliação;

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física Dimensão 7: Infraestrutura Física Deste modo, será possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

Os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento são analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações. Neste momento será realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem evidenciados em um relatório demonstrando o quanto foi alcançado em relação

ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES.

Cada um dos segmentos da comunidade acadêmica avalia a gestão, a infraestrutura, as formas de interação entre as pessoas, e também se auto avalia. As possíveis fragilidades devem ser apontadas, seguidas de propostas de medidas para a sua correção.

Conforme o Regulamento da CPA “O planejamento e a elaboração da proposta deverão ser discutidos com a comunidade acadêmica, devendo levar em consideração as características da instituição, seu porte e a existência de experiências avaliativas anteriores”. Vale destacar ainda, que além da comunidade acadêmica, a Instituição conta com a participação de ao menos um membro da sociedade civil, que poderá externar a visão da comunidade para com a Instituição.

2.4 Análise e Divulgação dos Resultados

Após a aplicação dos questionários, os resultados são tabulados e analisados pela CPA e ficam disponíveis aos docentes, discentes e gestores da IES e Cursos, no site da Faculdade, bem como para a sociedade civil. Os resultados obtidos das avaliações são empregados para a elaboração dos planos de trabalho da Diretoria, Coordenadorias de Cursos e Chefias de Setores, bem como fornecem subsídios às decisões relativas a novos investimentos na Faculdade, projetos de ensino, iniciação científica e extensão e parcerias com a comunidade. Também são referência para alterações curriculares dos cursos oferecidos, na perspectiva de sempre oferecer uma formação atualizada e voltada para a realidade local, e ponto de partida para a tomada de decisão quanto à oferta de novos cursos pela Faculdade.

Além dos relatórios institucionais, A CPA elabora relatórios segmentados para cada curso da Instituição que serão remetidos ao NDE com recomendações para processos decisórios. De posse destas, é política institucional que cada NDE responda a esses relatórios com a realização de ações efetivas de melhoria no âmbito do seu curso. Os resultados das avaliações externas (MEC, ENADE, CPC e IGC), também subsidiam o processo de autoavaliação nos cursos.

Uma instância a ser desenvolvida a partir do Credenciamento da IES na modalidade EaD é o processo de autoavaliação específico para polos (se houver) e ambientes profissionais. Nos questionários de percepção para a comunidade constarão quesitos específicos para avaliação da qualidade da oferta nestes locais. A partir destes relatórios, a IES realizará ações de monitoramento e acompanhamento destas unidades realizando, inclusive, visitas in loco

daqueles que apresentem resultados insatisfatórios.

Conforme consta no PDI, os resultados das avaliações são ser referência para análise das metas propostas, ações institucionais previstas e não realizadas, eficácia das atividades acadêmicas desenvolvidas etc. Os resultados apontados por essa análise são utilizados para aperfeiçoar o planejamento estratégico da FAROL, que acarretará em um novo PDI para um período de cinco anos.

2.5 Autoavaliação na EaD

Com a introdução das atividades de EaD foi criada uma nova seção de avaliação específica para os novos processos. Os tutores foram incluídos no processo, de forma a possibilitar que sejam avaliados pelos alunos e avaliem o processo que conduzem na tutoria. Os polos serão incluídos na avaliação e terão resultados apurados individualmente para permitir a atuação focal de melhorias. Haverá a avaliação específica do AVA, dos materiais impressos, das aulas, das mídias alternativas e do atendimento no polo.

Cada curso de EaD deverá promover atividades específicas de autoavaliação, que serão adicionadas ao relatório final da Comissão Própria de Avaliação - CPA. Os resultados das avaliações externas (visitas MEC, ENADE e CPC) também subsidiam o processo de autoavaliação nos cursos a distância. Os projetos pedagógicos são avaliados também pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, pelo Colegiado e pelas avaliações institucionais com os seguintes critérios:

- I Elaborar e acompanhar o projeto pedagógico do curso em colaboração com a comunidade;
- II Avaliar e atualizar o projeto pedagógico de acordo com as necessidades do curso;
- III Apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC ao colegiado para conhecimento e providências;
- IV Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a dar continuidade no processo de acompanhamento do curso, podendo seus membros permanecer por, no mínimo, por três anos;
- V Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VI Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- VII Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão,

oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VIII Zelar pelo cumprimento das DCNs dos Cursos de Graduação.

2.6 Análise Crítica do PDI Anterior

Para o período de 2019-2023, a FAROL elaborou e implantou o PDI em 2019. Vale destacar que, ao longo da vigência deste PDI, a IES, no cumprimento de sua missão, promoveu a expansão da oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* em sua região de inserção, garantindo novas oportunidades de acesso à educação superior.

Nesse processo de expansão, a FAROL priorizou a qualidade dos serviços oferecidos, promovendo a ampliação de sua infraestrutura física, tecnológica e acadêmica, além da contratação de corpo docente e técnico-administrativo qualificados para o exercício das atividades designadas. A seguir, apresenta-se, no quadro, uma análise do PDI anterior (2019-2023), destacando as principais ações realizadas durante sua vigência.

CATEGORIA	AÇÃO	DESCRIÇÃO
Graduação	Fortalecimento dos cursos presenciais e implantação da modalidade EAD	Ciências Contábeis Direito Psicologia Engenharia Civil Nutrição Serviço Social Farmácia Tecnólogo em Negócios Imobiliários Tecnólogo em Segurança do Trabalho Arquitetura e Urbanismo Administração – EAD Ciências Contábeis - EAD
Pós-Graduação	Fortalecimento de cursos e expansão de novos cursos de Pós-Graduação	Gestão, Orientação e Supervisão com Ênfase em Psicologia Educacional; AEE - Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Multifuncionais; Prática Penal e Processual Penal; Prática Civil e Processual Civil; Prática do Trabalho e Processual do Trabalho; Gestão Pública e Empresarial; Gestão em Redes de Computadores; Georreferenciamento; Engenharia em Segurança do Trabalho; Auditoria, Avaliações e Perícias da Engenharia;

		Psicopedagogia Clínica e Institucional; Desenvolvimento Psicossocial e Compreensão da Saúde Mental numa Perspectiva Interdisciplinar; Educação Especial, Educação Inclusiva com Ênfase em Libras; Alfabetização e Letramento com Ênfase em Educação Infantil; Inclusão Educativa com Contextos Interdisciplinares; Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual; Metodologia e Didática do Ensino Superior; Psicologia Jurídica; Terapia - Cognitivo Comportamental. EAD: Direito Penal e Processual Penal; Direito Civil e Processual Civil; Contabilidade, Gestão Tributária e Auditoria; Gestão pública Empresarial; Direito da Família e Sucessões.
Extensão	Atividades contínuas e criação de novos projetos e atividades	Ciclo de palestras; Jornada Científica; Farol Integração; Semanas Acadêmicas Cursos Livres; Farol Social; Evento Cultural - Festa Junina; Feira da Lua (acadêmicos e empreendedores culturais)

Próximo ao término do período de 2023, foi instituída a Comissão de Elaboração, Adequação e Acompanhamento do PDI para o novo ciclo de 2024-2028, considerando o processo de Credenciamento Institucional para a Modalidade de Educação a Distância (EaD), conforme a Portaria nº1.622, de 15 de agosto de 2023 – DOU nº157 – 17/08/2023.

Este credenciamento abrange a autorização dos cursos na modalidade EaD, especificamente para os cursos de Ciências Contábeis (Portaria nº370, de 20 de setembro de 2023 - DOU 21/09/2023), Administração (Portaria nº370, de 20 de setembro de 2023 - DOU 21/09/2023) – DIREITO EAD, não teve portaria publicada – **Sobrestamento:** Conforme disposto na Portaria MEC No 528, de 6 de junho de 2024 - DOU de 07/06/2024. SEI 23000.023609/2024-38.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A FAROL tem trabalhado no sentido da objetivação de seus processos de gestão, pensando coletivamente em metas e objetivos que cumpram a missão institucional na produção, armazenamento e transmissão do conhecimento. O processo de gestão se organizou nos últimos anos para deixar de ser uma dimensão meramente operacional e, por conta disso, secundária. Para tanto estabeleceu metas que envolvem formação continuada e definições de contratação que são descritas nos tópicos que se seguem.

3.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais

Missão

A FAROL é caracterizada como uma instituição educacional de nível superior particular, dotada de autonomia administrativa e didático-científica, de gestão patrimonial e disciplinar, em observância aos limites fixados pela legislação vigente, por seu Estatuto e pelo Regimento Interno.

Assim, a Faculdade será estruturada e organizada com vistas a ministrar o ensino superior de graduação e pós-graduação, a estimular e realizar pesquisas, além de exercer a extensão, buscando nortear suas ações a partir dos referenciais que seguem:

- I A promoção humana através do desenvolvimento da ciência e da tecnologia no contexto contemporâneo;
- II A formação do cidadão com reflexão crítica, compreensão e possibilidade de interferência na sua realidade;
- III Livre discussão do ensino, da pesquisa e da extensão, a fim de atualizar, aprofundar e promover a difusão da ciência e das artes;
- IV Segundo princípio consagrado na Constituição de 1988, a adoção, pela Faculdade, do pluralismo, tanto metodológico como ideológico, quando não antagônico, aos princípios democráticos;
- V A transmissão e produção do saber levando em conta a prova do tempo para que não venham os modismos substituir a objetividade pela novidade; desse modo, o saber será admitido na medida em que promover a prática;
- VI A ética da subjetividade, sobretudo nas ciências humanas, onde pode haver perigo do voluntarismo;
- VII Objetivos cognitivos do ensino pautados por uma tríplice dimensão: informação comprovada, metodologia e combinatória ou lógica de inter-relação;

- VIII** Promoção da integração dentro dos limites de ensino, para que a faculdade propicie condições para uma resposta adequada ao desafio resultante do fracasso escolar atual;
- IX** Desenvolvimento de programas adequados para formação de profissionais e dirigentes da educação competentes;
- X** Criação de ambiente propício, de forma que, naturalmente, o saber ecológico e ambiental se instale na consciência dos seres humanos;
- XI** Conscientização das necessidades, limites e condições ecológicas ambientais, para que, no usufruto do saber e da tecnologia, atinja-se uma vida plena numa comunidade sadia;
- XII** Promoção da integração faculdade-empresa, visando ao desenvolvimento de tecnologias e à promoção técnico-profissional;
- XIII** Desenvolvimento cultural da comunidade, tornando-a um meio de desenvolvimento e promoção social geral;
- XIV** Acolhimento de novas descobertas científicas e tecnológicas, transformando-se em um espaço para a criação do novo;
- XV** Visão da Faculdade como devir, pela busca do novo não o seu simples acompanhamento, sendo este um dinamismo e fonte de inspiração imaginativa e criadora;
- XVI** Não isolamento dos corpos acadêmico e do saber, pela formação de núcleos multidisciplinares;
- XVII** Avaliação constante da Instituição, de modo a dinamizar suas forças e a reduzir as resistências ao seu pleno desenvolvimento;
- XVIII** Reconhecimento e formação dos valores humanos e universais, tais como autenticidade, honestidade, honra, reciprocidade, lealdade, liberdade e respeito humano;
- XIX** Ação subsidiária como pesquisa e estratégias de suporte ao planejamento educacional das redes de ensino.

Sendo assim, o projeto da FAROL, ao propor o fortalecimento da prática indissociável do ensino, pesquisa à extensão, define uma filosofia de trabalho que repousa na pesquisa integrada, eleita com base sobre a qual será possível obter níveis de qualidade de ensino cada vez mais expressivos; qualidade esta, que será revertida à comunidade sob a forma de extensão, de modo a contribuir para a EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO, que entende por sua missão.

Objetivos

Atenta ao disposto em sua missão e nas metas do Plano Nacional de Educação, a FAROL estabeleceu metas diretamente vinculadas aos objetivos, que foram objeto de reflexão institucional considerando que:

- a) em um mundo globalizado, velhas e novas metodologias se convergem em determinados momentos;
- b) as Tecnologias da Informação e da Comunicação influenciam os estudantes. E, não desconsiderou ser uma IES da iniciativa privada cujo o desenho econômico do país tem significativa influência.

Os objetivos a seguir especificados devem orientar a atuação da Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, no período compreendido entre 2024 a 2028, esses objetivos não são *numerus clausus*, e, portanto, não excluem outros advindos da decisão de seus Conselhos Superiores e das Diretrizes Nacionais para o ensino superior.

São objetivos para o período do PDI:

- I. Consolidar seu papel no desenvolvimento social e econômico local, regional e estadual;
- II. Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da engenharia, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento as demandas sociais;
- III. Aumentar a participação dos Dirigentes, Coordenações e Docentes, em nível nacional e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão das ciências, da arte e da cultura;
- IV. Manutenção das parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de Programas de interesse mútuo e de impacto social;
- V. Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos Conselhos, Comitês e/ou Organizações de Fomento a projetos acadêmicos;
- VI. Otimizar os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- VII. Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
- VIII. Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e a democracia interna da Instituição;
- IX. Aprimorar o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos técnico-administrativos Técnico-Administrativos e Docentes para o cumprimento das atividades-fim da Instituição;
- X. Programar as políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;

- XI.** Continuar a promover a melhoria da qualidade de ensino, em todos os níveis;
- XII.** Diversificar as atividades de ensino, em níveis de Graduação, de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu ou de extensão, com a oferta de cursos à distância ou semipresenciais de cursos Sequenciais;
- XIII.** Enfatizar estratégias que favoreçam o acesso à Instituição de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- XIV.** Manter a política de apoio ao corpo discente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- XV.** Ampliar as condições e estímulos para fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;
- XVI.** Consolidar a extensão universitária como interface da FAROL com segmentos da
- XVII.** sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- XVIII.** Implementar uma política de democratização da informação, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;
- XIX.** Promover uma inserção qualificada da Instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- XX.** Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- XXI.** Ministrar o ensino para a formação de profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- XXII.** Solidificar o desenvolvimento na comunidade universitária de uma consciência ética, valorizando os ideais de cidadania, responsabilidade e inclusão social;
- XXIII.** Manter o desenvolvimento da produção de bens, processos, sistemas e tecnologias para terceiros, possibilitando a captação de recursos e o desenvolvimento comunitário.
- XXIV.** Organizar a IES para oferecer cursos a distância, ampliando seu portfólio de cursos e investindo em tecnologias.
- XXV.** Credenciar a IES para oferecimento de cursos na modalidade a distância;
- XXVI.** Criar processos contínuos de formação pedagógica, especialmente para a Educação a Distância e ensino Híbrido.

Metas

A partir da missão, finalidade e objetivos regimentais da FAROL, é necessário definir seus objetivos estratégicos. Tais objetivos expressam uma situação e condição que a instituição pretende apresentar ao final do período de 05 anos com a execução deste Plano de Desenvolvimento Institucional, a partir da condição em que se encontra, e contando com possibilidades reais de consecução.

As **estratégias** representam caminhos. São decisões destinadas a viabilizar os objetivos propostos e que compõem um conjunto de orientações para a ação. Elas demonstram como a instituição vai usar seus recursos, pontos fortes e oportunidades para atingir os resultados pretendidos.

As **ações** representam atividades específicas, necessárias à consecução dos resultados

esperados. Elas pretendem indicar claramente o que deve ser feito, de acordo com as estratégias delineadas. Para o período 2024-2028, as estratégias e ações propostas neste Plano de Desenvolvimento Institucional são:

3.2 Da área de Ensino

Estratégias:

- Consolidar a política de expansão da FAROL;
- Fomentar a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão;
- Fomentar a flexibilização curricular;
- Fomentar a criação e implantar de instrumentos e mecanismos de Educação à Distância, próprios ou por meio de convênios;
- Consolidar o credenciamento institucional da FAROL para a modalidade a distância;
- Ampliar as parcerias com os setores públicos, privado e terceiro setor.

Ações:

- Reavaliar, reestruturar e realocar os campi de acordo com suas demandas;
- Regulamentar a participação discente em projetos de pesquisa e extensão como atividades curriculares dos cursos, que integrem o histórico do aluno (atividades complementares);
- Ampliar e atualizar o acervo bibliográfico do sistema de bibliotecas;
- Instalar, adequar e modernizar os laboratórios de apoio ao ensino;
- Promover a discussão sobre a flexibilização curricular e sua regulamentação;

3.3 Do Ensino Superior (Revitalizar a graduação na FAROL)

Estratégias:

- Avaliar, reformular e atualizar os cursos, com foco na interdisciplinaridade, flexibilidade e novas tecnologias de ensino;
- Intensificar a ampliação do processo de formação docente, dando especial atenção ao incremento da titulação e ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Ações:

- Promover a revisão dos projetos políticos-pedagógicos dos cursos e a proposição de novos cursos;
 - Regulamentar a participação discente em projetos de pesquisa e extensão como atividades curriculares dos cursos, que integrem o histórico do aluno (atividades complementares);
 - Consolidar o processo de avaliação interna dos cursos de graduação, com publicação anual dos resultados e sugestões de melhoria.
- Ampliar o número de vagas por meio da criação de novos cursos de graduação, orientados para

as características e demandas regionais.

Estratégias:

- Implantar novos cursos a partir da vocação do local a ser atendido;
- Suspende a realização de cursos cuja demanda já se encontra satisfeita ou em recuperação;
- Viabilizar alternativas de financiamento dos cursos de graduação;
- Elaborar, implantar e implementar política institucional para a Educação à Distância.

Ações:

- Criar novos cursos na área da Saúde, das Ciências Humanas, Exatas e Sociais Aplicadas, priorizando a descentralização das atividades;
- Criar novos cursos de graduação (Bacharelado, Licenciatura, Tecnólogo e Sequencial) que aproveitem as competências e infraestrutura existentes e cursos já instalados, buscando alternativas para ampliação e melhoria dos insumos básicos necessários a seu funcionamento;
- Criar estrutura para Educação a Distância usando tecnologia e estrutura dos *campi* existentes;
- Implantar os índices de Ensino à distância, permitidos pelas normas cogentes, nos cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogos, quanto aos cursos ditos como presenciais;
- Suspende o funcionamento de cursos cujos profissionais a demanda encontra-se superada.
- Ampliar o acesso ao ensino superior com a criação de programas específicos de formação.

Estratégias:

- Implementar e ampliar a oferta de cursos sequenciais nas diversas áreas do conhecimento, a partir da vocação e demanda regional;
- Inserir alunos dos cursos de licenciatura em projetos de cursos para nivelamento de conhecimentos adquiridos pelos alunos do Ensino Médio, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Criar cursos de formação superior específicos, de acordo com a demanda regional, comprovada segundo os critérios estabelecidos pela FAROL;

Ações:

- Implementar projetos de cursos sequenciais, priorizando áreas afins à engenharia, saúde, educação e desenvolvimento regional, aproveitando a área de atuação dos cursos existentes;
- Realizar estudos para demonstrar as principais demandas da região quanto à formação superior e propor projetos de formação específica para atendê-las;
- Implantar projetos e programas específicos de formação de recursos humanos em parceria com instituições públicas, privadas e do terceiro setor;
- Ampliar um fundo rotativo (bolsas e incentivos) para apoiar a formação de nível superior na FAROL, para alunos carentes da região;

3.4

3.4 DA PÓS-GRADUAÇÃO

I. Consolidar os programas de pós-graduação *Lato Sensu* na FAROL.

Estratégias:

- Efetivar e dar constância à realização dos cursos oferecidos;
- Implantar novos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, priorizando áreas ainda não contempladas;
- Vincular os cursos de Pós-Graduação aos grupos de pesquisa;
- Divulgar os cursos e resultados dos mesmos.

Ações:

- Incrementar a qualificação docente através da criação de novos programas de *Lato Sensu* Interinstitucional;
- Criar calendário único de oferta dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Facilitar a criação de novos cursos, em outras localidades, a partir da demanda e vocação local, simplificando e padronizando o processo de gestão do curso;
- Planejar a realização alternada de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em diferentes municípios da área de inserção da FAROL;
- Criar regulamento mínimo padrão para todos os cursos de Pós-Graduação da FAROL;
- Avaliar os programas já realizados e em realização, através de pesquisa com alunos e ex-alunos;
- Fomentar a criação de associações de ex-alunos dos cursos de Pós-Graduação como forma de divulgação e educação continuada;
- Criar plano de divulgação intensiva dos programas de Pós-Graduação existentes ou que forem criados.
- Regulamentar a realização de pesquisas na Pós-Graduação *Lato Sensu* (artigos)

II. Implantar programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Estratégias:

- Consolidar parcerias para titulação de professores;
- Criar programas interdisciplinares;
- Vincular os programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aos grupos de pesquisa.

Ações:

- Incrementar a qualificação docente através de programas de Mestrado Institucional e parcerias em programas de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e de programas de doutorado interinstitucional (DINTER);
- Elaborar projetos de programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* para cada uma das áreas do conhecimento da FAROL.

3.5 DA ÁREA DE PESQUISA

I. *Instalar o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu na FAROL*

Estratégias:

- Ampliar e reforçar os grupos de pesquisa;
- Priorizar a pesquisa voltada para a solução de problemas regionais;
- Ampliar o intercâmbio científico nacional e internacional;
- Captar financiamentos e programas de incentivo.

Ações:

- Criar mecanismo de acompanhamento e apoio sistemático aos grupos de pesquisa;
- Criar sistemática de controle institucional da atividade e produção científica;
- Ampliar os instrumentos alternativos de valorização e incentivo ao docente envolvido com atividades de pesquisa;
- Fomentar e apoiar a realização de projetos de mestrados interinstitucionais (MINTER) e doutorados interinstitucionais (DINTER);

II. Implementar a produção científica da FAROL junto aos órgãos de fomento

Estratégias:

- Ampliar e reforçar os grupos de pesquisa;
- Aumentar a produção científica;
- Fomentar a realização e divulgação de eventos científicos internos e externamente.

Ações:

- Simplificar os processos de apresentação e controle de projetos de pesquisa junto à Gerência de Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento;
- Facilitar a publicação da produção científica dos docentes na Revista da FAROL;
- Criar mecanismo de acompanhamento e apoio sistemático aos grupos de pesquisa;
- Facilitar e incentivar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica;
- Facilitar a participação de docentes e discentes em congressos científicos.
- Ampliar os instrumentos alternativos de valorização e incentivo ao docente envolvido com atividades de pesquisa;
- Criar e implementar projeto de empreendedorismo científico e incubadora de base empresarial na FAROL.

3.6 DA ÁREA DE EXTENSÃO

I. Consolidar a extensão como instrumento de integração da comunidade com a FAROL.

Estratégias:

- Inserir a comunidade na discussão das ações de extensão da FAROL;
- Fomentar a participação dos acadêmicos nas atividades de extensão da FAROL;
- Fomentar a integração intra-coordenação na realização das atividades de extensão;
- Realizar atividades de acordo com os interesses explícitos da comunidade e competências da FAROL;
- Atuar como agente de execução de programas e projetos públicos junto à comunidade regional.

Ações:

- Realizar reuniões periódicas com os Coordenadores/Docentes para identificar e propor projetos de extensão a partir dos interesses da comunidade;
- Realizar reuniões periódicas com os representantes discentes para identificar e propor projetos de extensão a partir dos interesses da comunidade;
- Criar um banco de informações sobre projetos e programas públicos, privados e do terceiro setor nos quais a FAROL pode atuar;
- Criar um portfólio de programas, projetos e atividades de extensão para divulgação interna e externa.
- Formar parcerias interinstitucionais, especialmente com outras IES;
- Valorizar a cultura regional, especialmente por meio da promoção de eventos e programas e projetos orientados para a mobilização cultural das comunidades;

Visão

A declaração de Visão assinala o caminho que a FAROL percorreu e o que deseja ser, sempre considerando sua trajetória histórica, pois como afirma Schaf (1971, p. 132): “A história é o presente projetado sobre o passado”. Desta forma, entendemos que os interesses e as necessidades atuais determinam as ações projetadas para o futuro, desde a questão do saber, até a propositura da formação que se pretende oferecer, sempre ancorada em uma abordagem que prima pela construção da cidadania.

A FAROL busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o conhecimento científico e tecnológico, o desenvolvimento e principalmente com a formação para o exercício da cidadania atuando em contextos profissionais em prol da região, do país e do mundo.

Valores

A IES deverá desenvolver seu projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, culturalmente incorporado ao seu cotidiano. Articulará e desenvolverá o máximo de sua qualificação técnica, com extremo potencial em termos de qualificação social, reafirmando, assim, seus valores no desenvolvimento da sua missão de instituição de ensino superior, na produção, difusão e avanço das fronteiras do conhecimento universal, mas, ao mesmo tempo, comprometendo-se com o avanço e transformações da realidade local, da coletividade rondoniense, da região Norte e do país, contribuindo, desta maneira, para a formação científica, educacional, tecnológica e profissional.

Nesta direção a FAROL estrutura-se nos seguintes valores:

ÉTICA	Pautada por princípios de transparência, justiça social, solidariedade e responsabilidade com o bem público
COMPROMISSO SOCIAL	Pautado pelo reconhecimento às diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais
EQUIDADE	Pautada pelos princípios de justiça e igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão
DEMOCRACIA	Pautada pelos princípios de liberdade, participação, corresponsabilidade e respeito a coletividade
SUSTENTABILIDADE	Pautada pela responsabilidade social e ambiental
QUALIDADE	Pautada no princípio de dignificação humana, por meio do trabalho, do conhecimento e do aprimoramento das relações individuais e sociais

Os princípios norteadores permanentes aplicados pela FAROL são:

1. Fundamentar-se no pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
2. Gerar, transmitir e disseminar o conhecimento, com padrões elevados de qualidade;
3. Promover a integração entre os diferentes níveis escolares;
4. Promover a interação permanente com a sociedade e com o mundo do trabalho;
5. Contribuir, por meio do processo educacional, para a formação de uma consciência ética fundada no aperfeiçoamento intelectual, humanístico e espiritual do cidadão e no desenvolvimento de uma capacidade crítica frente à sociedade e ao Estado;
6. Contribuir para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, calcados na dignidade da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana na construção da sociedade e estruturação do mundo, da vida e do trabalho;
7. Possibilitar a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
8. Educar para a conservação e a preservação da natureza, inclusive por meio de projetos de desenvolvimento sustentável;

9. Desenvolver ações permanentes de modo que um segmento cada vez maior da comunidade de Rolim de Moura e da Zona da Mata possa usufruir, em todos os campos e níveis do saber, dos benefícios das atividades desenvolvidas pela FAROL;
10. Manter a indissociabilidade da tríplice-função: pesquisa, ensino e extensão, sem perder de vista sua função social;
11. Promover e facilitar a cooperação nacional e internacional;
12. Adotar a flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos, tendo em vista o atendimento das peculiaridades regionais e da necessidade de integração dos conhecimentos multidisciplinares;
13. Manter a unidade de patrimônio e administração, a fim de alcançar níveis superiores de eficácia e eficiência, e um desenvolvimento harmônico da IES em seu conjunto;
14. Buscar a racionalidade no uso da infraestrutura física e dos recursos humanos e materiais disponíveis, vedada a duplicação de recursos para fins idênticos ou equivalentes;
15. Assegurar a liberdade de ensino por meio das Coordenações de Curso e a liberdade de pesquisa na Gerência de Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento;
16. Formar profissionais empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, que estejam aptos ao exercício profissional competente e à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;
17. Propiciar condições para a transformação da realidade da região, visando à justiça social, com desenvolvimento sustentável.

3.7 Planejamento Didático-instrucional e política de ensino e de pós-graduação

3.7.1 Política de Ensino

Na área acadêmica, a FAROL destaca suas políticas para cada modalidade de ensino buscando a qualificação, dinamização, diversificação e ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento humanístico, científico, tecnológico e social nas regiões de sua abrangência bem como em caráter nacional.

Para alcançar um ensino qualificado, prioriza-se a constante atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, envolvendo a reformulação curricular e a atualização das competências a serem alcançadas e o perfil dos alunos almejado. A Faculdade, em sua avaliação institucional interna, avaliará as habilidades e competências solicitadas, socialmente requeridas.

A Faculdade de Rolim de Moura - FAROL tem observado e avaliado os princípios definidos para a Educação quanto a seus currículos: atender as necessidades oriundas do mercado de trabalho, ou seja, as competências traduzidas na aplicação, desenvolvimento (pesquisas aplicadas e inovação tecnológica) e difusão de tecnologias, na gestão de processos de produção de bens e serviços, e no desenvolvimento de uma atitude voltada para ao desenvolvimento de novas práticas de trabalho nas organizações.

A FAROL, em seus cursos superiores, pautar-se-á pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais também não podem estar dissociados da regionalidade, da comunicação dialógica e da qualidade do fazer educativo, que, na Instituição concretiza-se pelo:

- Fortalecimento da articulação entre a teoria e a prática, valorizando competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Uso sistemático dos laboratórios específicos e da biblioteca;
- Incorporação da tecnologia no processo de formação profissional;
- Atualização constante dos projetos pedagógicos do curso, propondo aos docentes a preocupação constante com a interdisciplinaridade e a contextualização no processo de aprendizagem, contribuindo diretamente para a formação de uma competência.

Práticas de Ensino da Graduação:

A FAROL deverá desenvolver uma nova visão e um novo paradigma de educação que tenha o seu interesse centrado no estudante, levando o estudante a aprender para o futuro, ao longo de toda a vida, organizando a aprendizagem em torno de quatro aprendizagens fundamentais:

- aprender a conhecer;
- aprender a fazer;
- aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros;
- aprender a ser.

A Educação Superior na FAROL é baseada na relevância da educação, com ênfase na qualidade, respeito às culturas e proteção ao meio ambiente e nas necessidades sociais da região e do país. A Educação da FAROL almeja a criação de uma nova sociedade – não violenta e não opressiva – constituída de indivíduos motivados e íntegros, inspirados pelo amor à humanidade e guiados pela sabedoria, que busquem desenvolver-se plenamente no campo das relações sociais.

A FAROL procurará educar seus estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar problemas da sociedade, de procurar soluções aos seus problemas e, sobretudo, de aceitar responsabilidades sociais.

O currículo de cada curso deve estar em sintonia com a diretriz curricular nacional e associado com novas metodologias de avaliação que levem em conta não somente memorização, mas também as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático (projetos), a criatividade e o trabalho individual e em equipe, como também as demandas sócio-econômico-culturais da região;

Incentivar a iniciação científica e cultural e monitorias dos estudantes, com vistas a uma ação transformadora da realidade regional da Zona da Mata, JIC – Jornada de Iniciação Científica, com apresentação de trabalhos e participação de palestras.

Criar novos ambientes de aprendizagem com a utilização de serviços de educação à distância e sistemas virtuais capazes de reduzir distâncias e desenvolver sistemas de maior qualidade em educação.

A Educação Superior da FAROL deve contemplar, em seus currículos, orientações para atividades de estágios, laboratórios de práticas profissionalizantes, monografias e Trabalhos de

Graduação e outras atividades e competências fora do ambiente escolar, e de extensão de serviços à comunidade.

A FAROL deve reforçar a cooperação com o mundo do trabalho, desenvolvendo, não só novas habilidades profissionais, o senso de iniciativa, treinamentos, atualizações e reciclagem profissional, como também a criação de novos trabalhos e a formação de empreendedores, a fim de aumentar a empregabilidade e a renda familiar e organizar-se para o acompanhamento dos egressos da Instituição e constituir-se numa ação permanente de aferição, pertinência e qualidade dos cursos ministrados.

A FAROL deve criar um clima institucional de suporte ao estudante, favorecendo o seu acesso às informações e aos recursos oferecidos pela IES, bem como prover um atendimento acadêmico e administrativo ágil e de qualidade. De acordo com as necessidades da região da Zona da Mata, sua área de atuação, ofertará cursos sequenciais por campos do saber, programas de formação pedagógica e melhoria constante em sua infraestrutura de laboratórios, biblioteca e equipamentos.

A FAROL utilizará a autonomia universitária para buscar a excelência acadêmica por meio de um corpo docente em tempo integral e parcial, predominantemente com titulação de Doutorado e Mestrado, em atendimento à LDB – Lei nº 9.394/96.

Com o credenciamento dos cursos de Educação a Distância (EaD), a FAROL facilitará o acesso ao ensino superior *Lato Sensu* em toda a região da Zona da Mata. Para isso, a instituição investiu em infraestrutura tecnológica, visando tornar os cursos mais eficazes na formação profissional. Além disso, desenvolveu projetos de expansão nas áreas de tecnologia, didática e pedagógica, garantindo uma educação de qualidade e alinhada às necessidades do mercado.

Práticas de Ensino da Pós-Graduação:

Os cursos de pós-graduação são constituídos por um ciclo de atividades regulares que visam aprofundar os conhecimentos adquiridos na graduação e desenvolver a capacidade criadora, conduzindo a uma pós-graduação *lato sensu*, com cursos de especialização ou aperfeiçoamento, regulamentados por Resoluções Específicas.

Ao credenciar para oferecimento de cursos na modalidade a distância a IES tem como meta ampliar a oferta de cursos de pós-graduação, sempre vinculados aos cursos de graduação oferecidos e atentos as demandas do mundo do trabalho.

Ao longo do período deste PDI, a FAROL busca:

- Buscar, permanentemente, o avanço do conhecimento pela pesquisa institucionalizada e promover a divulgação de seus resultados em revistas indexadas.
- Aumentar, progressivamente, a oferta de Pós-Graduação Lato-Sensu e implementar por meio dos Programas MINTER e DINTER a Pós-Graduação Stricto-Sensu, em nível de Mestrado e Doutorado, credenciados pela CAPES-MEC, além dos cursos de Capacitação.
- Funcionar, também, como agente de inovação, nas incubadoras e nas Associações Comerciais e Industriais e Rurais da Zona da Mata, a fim de reforçar a cooperação com o mundo do trabalho.
- Atrair e aumentar, progressivamente, o corpo docente em tempo integral, voltado à tríplice-função, pela contratação de jovens pesquisadores e consolidar a pesquisa institucional com aumento da produção intelectual institucionalizada e de qualidade, mediante o estudo de temas e problemas relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.

3.8 Política e Práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

A iniciação científica revela-se como um princípio educativo, formativo e científico, que é fomentado centrando-se na produção do conhecimento e na sua aplicação, de modo a estreitar a relação da Instituição com a sociedade. Dentro da concepção de educação da IES, a iniciação científica assume um papel fundamental, na medida em que é um meio eficaz de promover o espírito investigativo do aluno, incentivando o questionamento, a busca de informações fora da sala de aula, o desenvolvimento da visão sistêmica e, conseqüentemente, da sua progressiva autonomia intelectual.

A política de estímulo à produção científica é instrumento indispensável ao efetivo cumprimento da sua Missão, que tem, no seu compromisso com a sociedade, o motor propulsor de suas ações, serviços e desenvolvimento. São objetivos da política de estimular a produção científica na IES:

Geral:

Promover ações de incentivo a difusão das produções acadêmicas, sejam elas científicas,

didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais.

Objetivos Específicos:

1. despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes, mediante participação em projeto de pesquisa, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, quando exigido pelas DCN's, sob orientação docente;
2. transmitir ao acadêmico conhecimento de metodologia científica através do estímulo à escrita de projetos de pesquisa, planejamento e desenvolvimento dos mesmos;
3. estimular o desenvolvimento do raciocínio científico, da criatividade e das capacidades analítica, crítica e de síntese através do incentivo à redação de projetos de pesquisa, de resumos e de artigos científicos, quando exigido pelas DCN's;
4. melhorar a qualidade do ensino e da extensão mediante a participação em atividades de pesquisa que despertam o raciocínio crítico e a proporcionam a vivência interdisciplinar;
5. preparar alunos para especialização e pós-graduação mediante a leitura e discussão de artigos científicos e o aprendizado dos aspectos metodológicos científicos;
6. incentivar o aluno a comunicar o conhecimento científico produzido fomentando a participação em congressos e a publicação de artigos em revistas científicas.

A recente reforma do arcabouço normativo que regulamenta as políticas públicas nos temas Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil, conhecido por Marco Legal da CT&I (MLCTI), criou novas oportunidades de formação e integração entre empresas e Instituições de Ensino e para além da tecnologia a necessidade de se aliar a arte e a cultura a formação se faz presente no atual desenho da sociedade. Pensando nisso, a FAROL prevê para o período do PDI algumas práticas de inovação tecnológicas, de desenvolvimento artístico e cultural, estabelecendo as seguintes metas:

- I-** Estruturar a atuação institucional de forma a criar alianças estratégicas com o ambiente produtivo local, regional, nacional ou internacional, que orientem a geração de inovação;
- II-** Fomentar o empreendedorismo acadêmico, estabelecendo modelos de gestão que apoiem tais iniciativas, em parcerias com órgãos públicos e privados;
- III-** Fomentar mecanismos promotores de empreendimentos inovadores e apoiar a geração de técnicas eficazes derivadas de produtos, métodos e teorias consolidados;
- IV-** Fomentar a realização de extensão tecnológica, artística e cultural;
- V-** Contribuir com a organização e ações de entidades associativas, cooperativas, atividades de economia solidária e movimentos sociais;

VI- Fomentar e promover o desenvolvimento, a difusão e a divulgação de tecnologias sociais;

VII- Orientar ações institucionais de capacitação de recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual em cursos de graduação e pós-graduação, de formação transversal complementar, incentivando parceria com outras instituições;

VIII. Estimular o envolvimento e participação da comunidade acadêmica na implementação e execução da política de inovação.

3.9 Políticas institucionais voltadas a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico racial

Nas ações desenvolvidas nos seus projetos de curso, a FAROL priorizará as de ensino e extensão que promovam a diversidade étnica e cultural da região, cuidados com o meio ambiente, preservação da memória cultural, de produções artísticas e os cuidados com o Patrimônio Cultural.

Para atingir essa meta, a IES:

- Organizará eventos multidisciplinares entre os cursos ofertados pela IES, com atividades que envolva a comunidade na realização de eventos culturais em escolas, entidades de assistência social e espaços públicos, com atividades musicais, de teatro, esportivas, poesia etc.
- Criará programas que atendam às necessidades da comunidade, priorizando as seguintes áreas: preservação do meio ambiente, terceira idade, menor, juventude, identidade negra, combate ao racismo e/ou qualquer tipo de discriminação.
- Implementará ações de valorização da memória e do patrimônio cultural do Estado e Município.

Estas ações são traduzidas nas seguintes políticas institucionais: apoio para a participação em congressos nos quais haja a apresentação de trabalhos; apoio para a criação de publicação on-line própria, na qual sejam divulgadas as produções dos alunos e dos docentes; realização de eventos próprios, internos, nos quais sejam divulgados os trabalhos de docentes e discentes da Faculdade, nas semanas de cada curso.

São políticas consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da FAROL:

3.9.1 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE GERACIONAL E DE GÊNERO

A IES, visando garantir igualdade de oportunidades, desenvolverá uma política humanista com procedimentos tecnológicos e ambientais que promovam a acessibilidade a todos os espaços da instituição. Esta política tem como objetivo a aquisição adequada de conhecimentos, o respeito à diversidade e a melhoria da qualidade de vida, superando

preconceitos e paradigmas relacionados à cidadania e aos direitos humanos.

O PDI inclui ações de sensibilização da comunidade acadêmica sobre respeito às diferenças (deficiência, faixa etária, etnia, credo, gênero, nacionalidade e orientação sexual), direitos humanos e educação ambiental. Além disso, contempla projetos de extensão para fortalecer essas competências no perfil dos egressos, bem como ações de incentivo e parcerias para promover a consciência cidadã e igualitária.

3.9.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O atendimento à Política Nacional do Meio Ambiente deixou de ser considerado responsabilidade exclusiva dos órgãos oficiais de meio ambiente e passou a ser compartilhada por todos os demais setores da sociedade. A incorporação do conceito de responsabilidade social na gestão e no gerenciamento das organizações tem multiplicado, inclusive, a demanda por profissionais qualificados para atuar na área de gestão ambiental.

Para fazer frente a essa demanda, a IES formará profissionais com senso de administração e conhecimentos voltados para o equilíbrio do meio ambiente e da boa qualidade de vida no planeta, bem como desenvolverá atividades de extensão com esse intuito. Ademais, buscará integrar as Diretrizes Curriculares com as políticas relacionadas com a preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e intercâmbio de conhecimentos. Também buscará integrar a educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.

3.9.3 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA, DO PATRIMÔNIO CULTURAL E DA PRODUÇÃO E ARTÍSTICA

A IES tem como responsabilidade desenvolver seu trabalho com o compromisso de preservar a memória e o patrimônio cultural da comunidade onde está inserida. Com essa visão, a IES promoverá ações em parceria com órgãos e movimentos que visam esse objetivo.

3.9.4 Defesa e promoção dos direitos humanos

Alguns temas que tratam de questões sociais, de ampla abrangência, devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, serão tratados nos currículos dos cursos de graduação modo transversal, contínuo e permanente. Nessa categoria se enquadram os seguintes temas: Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos.

Mesmo mote, serão desenvolvidas medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz especialmente a intimidação sistemática (bullying) e serão tomadas todas as medidas para garantia de acessibilidade e permanência no ensino superior.

3.9.5 Defesa E Promoção da Igualdade Étnico-Racial

Como informado anteriormente alguns temas que tratam de questões sociais, de ampla abrangência, devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, serão tratados nos currículos dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente. Nessa categoria se enquadram também os temas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena serão também incluídas em disciplinas das matrizes curriculares dos cursos de graduação.

As competências e habilidades do perfil do egresso, descritas nas DCN's dos cursos e reproduzidas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, serão ampliadas de forma a assegurar ações que visem a formação do profissional cidadão responsável para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Essa prática se concretizará no dia-a-dia no exercício da cidadania e no exercício profissional.

3.10 Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e responsabilidade social

A Faculdade de Rolim de Moura – FAROL concebe a responsabilidade social como um conjunto de valores baseados em princípios éticos. A partir daí, entende que os processos deverão gerar produtos que viabilizem a vida humana no que ela tem de mais nobre.

É o postulado humanístico que direciona o fazer da FAROL em suas relações com o seu funcionário e professor, com o seu aluno, e com a população local, regional e nacional. Por essa razão, sente-se responsável pela sua felicidade em todos os sentidos, preservando o respeito ao ser humano, as suas necessidades e desejos pessoais de crescimento e de contribuição com a escola e com a sociedade. Igualmente, sente-se responsável pelo desenvolvimento econômico e social da comunidade, pela preservação do meio ambiente e pela inclusão social.

Para concretizar essa política, a FAROL nos seus planos de expansão considera o que aqui preconiza como um valor a ser respeitado, sem medir esforços para tal. A IES compromete-se com a seguinte diretriz:

- Ser transparente, apresentando relatórios das suas ações acadêmicas e administrativo-financeiras;
- Customizar as ações avaliativas como um recurso para alinhamento de suas ações. Diante dessas diretrizes a FAROL estabelece as políticas elencadas a seguir.

3.10.1 Para o público interno

- Dialogar com os diferentes segmentos representativos dos professores e funcionários;
- Promover a gestão participativa a seu público interno;
- Respeitar o indivíduo trabalhador na sua diversidade, enquadrando-o no setor e na função que lhe favoreçam o desenvolvimento;
- Optar por acompanhar o funcionário e o professor nas suas dificuldades, orientando-os para o sucesso;
- Respeitá-los, quando do seu afastamento da Instituição, resguardando os seus direitos funcionais e trabalhistas.

3.10.2 Para o Meio Ambiente

Estar atenta aos impactos ambientais dos seus serviços e produtos, procurando minimizá-los ou extingui-los tendo em vista a vida no planeta e das gerações futuras.

3.10.3 Para Fornecedores

Manter uma parceria ética com seus fornecedores, selecionando-os pela qualidade do produto e pela seriedade das ações; Propiciar, sempre que possível, condições de desenvolvimento aos parceiros terceirizados e fornecedores.

3.10.4 Para Consumidores

Oferecer produto de qualidade, em um padrão nacional; - Atender a comunidade com excelência, gentileza no trato e informação adequada; Estar atenta à necessidade do consumidor, oferecendo serviços compatíveis; Criar necessidades no consumidor que favoreçam a sua qualidade de vida e promoção social; Tratar, eticamente, o seu consumidor potencial e real oferecendo-lhe um serviço de qualidade.

3.10.5 Para a Comunidade

- Manter relações com a comunidade local, analisando o impacto da sua atividade produtiva sobre essa comunidade e estabelecendo diálogo permanente com as suas organizações atuantes;
- Na medida do possível, oferecer apoio às atividades da comunidade local, sejam elas filantrópicas ou não, apresentando-se como sua parceira;
- Conveniar-se com as entidades que, por iniciativa própria, oferecerem propostas de mobilização da juventude e da sociedade para, através da educação, atingir níveis elevados de vida profissional, pessoal e social;
- Estimular os funcionários, corpo discente e docente para o trabalho voluntário, procurando otimizar a situação dos combalidos e excluídos da sorte, levando-lhes esperança concreta de melhor condição de vida;
- Reconhecer o trabalho voluntário da comunidade interna, registrando esse esforço nos arquivos de mérito da Faculdade.

3.10.6 Inclusão Social

A inclusão social é uma estratégia sustentável de combate à exclusão, que visa não apenas transformar o meio urbano ou implantar ações de proteção social, mas também emancipar as famílias por meio de programas educacionais, culturais e de geração de trabalho e renda. Além disso, busca fortalecer a autoestima dos cidadãos e seu sentimento de pertencimento à comunidade, com foco no desenvolvimento social.

3.10.7 Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

Entende-se a memória cultural de um povo como seu patrimônio, conferindo-lhe identidade e orientação, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade, inspirando valores ligados à pátria, à ética e à solidariedade e estimulando o exercício da cidadania por meio de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica.

A política para a ação comunitária e de responsabilidade social da FAROL está assentada nas seguintes diretrizes:

- integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte da IES;
- promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida para os funcionários/colaboradores, gerenciamento do uso de recursos ambientais, a adoção de uma sólida política de gestão participativa, o patrocínio de iniciativas culturais e o estabelecimento de parcerias com outras instituições;
- abordagem equilibrada que otimize as sinergias entre as suas vertentes econômica, social e ambiental;
- consideração dos interesses da comunidade, que está cada vez mais sensível às exigências ambientais e sociais;
- contribuição com a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- favorecimento de funcionários e colaboradores para o desenvolvimento pessoal e profissional na conquista de metas estabelecidas em conjunto; incentivo a inclusão no trabalho, de portadores de necessidades especiais, docentes e técnico- administrativos, e corpo discente;
- investimento e manutenção das clínicas e laboratórios da Instituição como meio de multiplicação de experiências acadêmicas técnico-científicas e como fim a coparticipação na busca e produção de novos conhecimentos.

3.11 Política institucional para modalidade EaD

A política institucional para a modalidade EaD está devidamente articulada com o PDI, bem como, contempla base tecnológica institucional de acordo com os Projetos de cursos, tanto para discentes como para docentes.

Entre as políticas da Instituição para o Ensino a Distância (EaD) estão:

- a promoção do desenvolvimento da cultura de EaD entre a comunidade acadêmica e sociedade civil;
- a articulação entre as diferentes dimensões de ensino para a promoção de cursos a distância;
- a fomentação do desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para o EaD;
- o desenvolvimento de parcerias com instituições educacionais para o EaD;
- a contribuição para garantir a permanência de jovens e adultos à educação superior;
- a implementação de práticas avaliativas integradas ao processo de avaliação institucional de modo a assegurar a qualidade de EaD;
- a formação de discentes por meio de práticas pedagógicas e uso de tecnologias para qualificar o discente no processo de ensino-aprendizagem.

A Instituição oferecerá uma plataforma e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para promover a interação entre a comunidade acadêmica e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. O AVA proporcionará flexibilidade de acesso, permitindo que os alunos acessem conteúdos a qualquer dia, hora e local, além de flexibilizar a organização dos estudos.

O ambiente contará com ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão, integrando-se aos sistemas acadêmicos da IES, incluindo o registro de notas. A plataforma seguirá protocolos de segurança e manutenção necessários para o funcionamento da EaD e será responsiva, acessível via dispositivos móveis.

A IES também dispõe de laboratórios de informática adequados para alunos que não têm os recursos necessários em casa. A plataforma CBK oferece diversos recursos, permitindo a criação de salas de estudo, disponibilização de materiais, realização de avaliações e interações entre alunos e professores, tudo de forma online e acessível.

3.12 Estudo para implementação de polos EaD

A implantação dos polos de apoio presencial está alinhada com a missão da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL, que é constituir-se como um centro avançado de estudos e ações transdisciplinares sistemáticos, fundamentado na produção, armazenamento e transmissão do conhecimento, formando profissionais a partir do aprimoramento de talentos, seres humanos dotados de visão abrangente e crítica da sociedade e do mundo, para o exercício consciente da cidadania e das profissões, buscando a excelência em todo e qualquer desempenho que forem chamados a exercer, conjugando, sempre que necessário e possível, as competências teórica e prática, por meio de instrumentos científicos, filosóficos e tecnológicos, em suas áreas eleitas de atuação.

A definição das regiões onde serão implantados os polos de apoio presenciais será ancorada no **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017** e na **Portaria nº 11 de 20 de junho de 2017**, que prevê em seu Art. 12:

As IES credenciadas para a oferta de cursos superiores às distâncias poderão criar polos EaD por ato próprio, observando os quantitativos máximos definidos no quadro a seguir, considerados o ano civil e o resultado do Conceito Institucional mais recente:

Conceito Institucional	Quantitativo anual de polos
3	50
4	150
5	250

A Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, decidiu em suas instâncias deliberativas que inicialmente vai trabalhar com pola sede, expandindo-se gradualmente de acordo com demandas específicas, oriundas de estudo de mercado, com previsão para o próximo período de PDI (2024-2028).

POLÍTICAS ACADÊMICAS

As políticas adotadas pela FAROL, tanto no que se refere à questão educacional quanto à gestão como uma estrutura organizacional vinculada à educação, buscam, com base no conhecimento crítico da realidade, estabelecer escolhas de meios que levem à concretização das metas a serem atingidas. Sendo assim, visam a consolidar qualitativa e quantitativamente as ações relacionadas a uma gestão corresponsável e coparticipativa de seus colaboradores e, principalmente, àquelas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Acredita-se que a indissociabilidade das dimensões ensino, pesquisa e extensão dever ser a base para o desenvolvimento das políticas e ações institucionais. Consideramos fundamental que a transmissão, a aplicação, a investigação, a produção e a construção de conhecimentos se façam permanentemente, em uma articulação essencial. Nesse prisma, todo ensino envolve a perspectiva da produção e inovação de conhecimentos.

4.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

Os princípios pedagógicos que embasam o ensino da Faculdade têm como diretriz norteadora uma proposta pedagógica que implica uma concepção crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho. Assim, além de uma sólida formação geral e profissional, uma integração do ensino no contexto real da vida da comunidade e uma prática educativa transformadora e participativa.

Destacamos abaixo políticas a serem adotadas para viabilizar os objetivos e o atendimento dos princípios filosóficos da Instituição:

- I. Currículos integrados e flexíveis, acompanhando as inovações de cada área de conhecimento, as mudanças da sociedade e as necessidades comunitárias locais;
- II. A trans, a multi e a interdisciplinaridade entendida como um esforço que busca uma visão global e sistêmica, como superação do pensamento simplificado e fragmentado da realidade, beneficiado por uma ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática;
- III. Uma prática docente centrada na construção do conhecimento e na aprendizagem crítica e ativa dos conteúdos, significativos e atualizados;
- IV. Desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, conforme caracterização das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

V. Ambiente virtual de aprendizagem AVA – inovador que dispõe de ferramentas interativas que auxiliam na estruturação da informação, como por exemplo: repositório para arquivos, ambiente para discussões assíncronas e síncronas, entre outras;

VI. programa de Nivelamento realizado com base em um plano de ação, destinado aos alunos matriculados no primeiro ano do curso, visando possibilitar ao acadêmico recém-chegado à Instituição um contato com novas estratégias de atendimento e formato das atividades pedagógicas desenvolvidas para a superação de dificuldades de aprendizagem;

VII. Inclusão de temas transversais nos currículos dos cursos que contribuem, para a construção de identidades sociais, culturais, ambientais;

VIII. desenvolvimento de projetos de intervenção social, realizados através de projetos interdisciplinares, projetos integradores, projetos experimentais ou TCC, conforme a especificidade do PPC do Curso.

Para o quinquênio 2024-2028, foram estabelecidas as diretrizes e metas para o ensino de graduação, as diretrizes estabelecidas são:

- Melhorar a qualidade do ensino de graduação;
- Promover a imagem da instituição;
- Reduzir a evasão escolar;
- Reduzir a repetência escolar;
- Articular o ensino, às necessidades do mercado, quanto à formação profissional;
- Ampliar os índices de Ensino à distância, permitidos pelas normas cogentes, nos cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogos, quanto aos cursos ditos como presenciais;
- Aprimorar a realização das cerimônias de colação de grau;
- Buscar melhorar os conceitos dos cursos nas avaliações externas;
- Ampliar o acesso aos cursos de graduação;
- Implantar cursos na modalidade a distância.

As metas previstas para o alcance das diretrizes propostas até 2028 são:

- Consolidar novos cursos de licenciatura, bacharelado e tecnólogo na modalidade EAD;
- Implantar até 05 novos cursos de graduação;
- Elevar em 1000 o número de vagas em cursos de graduação;
- Ampliar a atuação da IES no estado, com o credenciamento EAD, ampliar cursos na modalidade a distância;

- Ampliar para 95% o preenchimento de vagas residuais nos cursos de graduação;
- Aprimorar o processo de Autoavaliação em todos os cursos de graduação;
- Consolidar o Programa de Bolsas de Monitoria;
- Publicar, anualmente, o Manual do Estudante;
- Implantar a publicação, semestral, do catálogo de cursos de graduação;
- Implantar Bolsas de Financiamento próprio e o Programa de Bolsa Rotativa.

Todas as ações da Instituição serão permeadas pelo compromisso com a qualidade e com a inovação pedagógica constante. O objetivo destas ações inovadoras será sempre promover o desenvolvimento de tecnologias úteis para a comunidade acadêmica e sociedade civil, acessíveis no que se refere à possibilidade de assimilação em todos os sentidos e quegerem produtos eficazes para o desenvolvimento social, econômico e educacional da região.

A implementação dos projetos pedagógicos dos cursos a serem oferecidos será realizada de modo a atenderem integralmente os critérios e padrões de qualidade exigidos pelo órgão federal competente para o corpo docente, para a infraestrutura geral e específica, bem como para a organização didático-pedagógica. De forma complementar ao ensino serão desenvolvidas as atividades acadêmicas de pesquisa, de extensão, de monitoria e a prática profissional na comunidade.

Os cursos da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL tem e terão seus próximos projetos concebidos a partir de pesquisas de mercado, cujos resultados nortearão as decisões de sua Mantenedora sobre a área do curso e o perfil do profissional que o mercado necessita em âmbito local e regional. Referente aos cursos de licenciaturas, bacharelados e tecnológicos, as diretrizes curriculares nacionais exigidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) serão as referências principais para a composição dos projetos pedagógicos.

4.2 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou iniciação científica

A iniciação científica é parte integrante das atividades previstas na Faculdade e será realizada através da coordenação de cada curso, nas suas áreas específicas de atuação com apoio da Gerência de Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento (GEPED).

A Faculdade de Rolim de Moura – FAROL incentivará a iniciação científica através de concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção à congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance, ouvida a Mantenedora. Os projetos de iniciação científica serão coordenados pelo Professor ou Coordenador do curso a que esteja afeta a sua execução, ou por grupos de professores quando elaborados por docentes de mais de um curso.

A pesquisa e a produção científica na Instituição associada ao ensino, à extensão, à atividade de estágio ou como função específica, terão como objetivos:

- I. Formar e aperfeiçoar o espírito científico do aluno;
- II. Renovar e atualizar a informação, a técnica e a metodologia da aprendizagem;
- III. Permitir a plena criatividade do corpo docente e discente e seu aprimoramento cultural;
- IV. Contribuir para melhor análise e compreensão da realidade sócio-econômico-cultural e educacional nacional;
- V. Fornecer subsídios teórico-práticos para os programas de extensão, para as atividades de estágio e para os projetos de intervenção técnico-profissional na realidade social em que se insere.

A Instituição incentivará a pesquisa e a produção científica ao corpo docente, por todos os meios ao seu alcance, entre os quais se destacam:

- I. Formação de pessoal em cursos de pós-graduação, próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- II. Concessão de auxílios para execução de projetos específicos;
- III. Intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- IV. Realização de convênios com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, visando programas de investigação científica;
- V. Divulgação dos resultados das pesquisas realizadas;
- VI. Promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debate de temas científicos, bem como participação em iniciativas semelhantes de outras instituições.

A iniciação científica, na Instituição, tem a finalidade de estimular o espírito científico no corpo discente, possibilitando a produção de conhecimento e incentivando o trabalho de pesquisa como instrumental técnico-profissional. O aluno que realizar iniciação científica desenvolverá atividades relacionadas com pesquisa na área do curso no qual está vinculado, prioritariamente, devendo receber uma bolsa de pesquisa.

O acompanhamento e a avaliação dos projetos de iniciação científica aprovados, deverão ser feitos por meio de relatórios semestrais e pela frequência do bolsista, que serão encaminhados à Coordenação de Curso até dez dias após a conclusão do projeto, acompanhados do parecer do orientador sobre o desempenho do bolsista no período.

Os resultados das pesquisas conduzidas pelos professores, bem como aquelas desenvolvidas pelos alunos dentro do Programa de Iniciação Científica, serão apresentados em seminários anuais com participação da comunidade externa.

As diretrizes para a Pós-graduação e a Pesquisa compreendem:

- Dar continuidade à melhoria de ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Incentivar a ampliação de vagas no ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Estimular a participação de discentes em Programas de Iniciação Científica;
- Incentivar a divulgação de resultados das pesquisas científicas;
- Melhorar as condições de acesso às informações científicas e tecnológicas.

As metas previstas para o quinquênio 2024-2028, são:

- Elevar em 50% a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Aprimorar até 2028, o sistema informatizado de registros acadêmicos dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Instalar parcerias visando a implantação de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, INSTITUCIONAL, MINTER e/ou DINTER;
- Ampliar em 20% a participação de discentes em projetos de pesquisa através de grupos de pesquisa e iniciação científica;
- Ampliar em 15%, o número de bolsas para alunos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Ampliar até 2028, a publicação da Revista da FAROL, e consolidação da Revista “*Lúmen Júris*” (Direito) e manter as parcerias com os encartes de Educação dos jornais estaduais.

4.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão

A extensão universitária constituirá uma dimensão e função integrante do ser e do fazer universitário. Estará associada e integrada ao ensino e iniciação científica, de forma indissociável, concretizando e mediatizando políticas e diretrizes de integração. Será gerada em programas e projetos de iniciação científica definidas pelas Coordenações dos cursos e aprovadas pelo Conselho Deliberativo e Fiscal.

Ações e atividades de extensão, na Faculdade, serão articuladas com os programas e currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação. São diretrizes básicas nos programas de extensão:

- I. A integração da Faculdade na sociedade e a consolidação de suas ações na região mediante a ampliação da cooperação e de intercâmbios técnico científico e culturais com organismos governamentais e não-governamentais, nacionais;
- II. Contemplar, na política institucional de extensão e em suas articulações com o ensino e pesquisa, eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, bem como a superação destes;
- III. Integrar às matrizes dos cursos a extensão como componente curricular, conforme as especificidades de cada curso e de acordo com as diretrizes vigentes.

As ações de extensão da FAROL serão direcionadas às necessidades atuais da sociedade, focando na formação profissional e na produção de conhecimentos. Essas necessidades serão identificadas pela comunidade acadêmica, com um olhar reflexivo sobre as realidades sociais.

O saber científico e o saber popular deverão dialogar, reconhecendo a importância de ambos. A FAROL visa executar sua Política de Extensão para integrar a instituição à comunidade, promovendo projetos que envolvem aspectos científicos, humanísticos, sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais. As diretrizes para as atividades de extensão e cultura são as seguintes:

- Reestruturar as ações de extensão institucionais;
- Implantar sistema “online” para cadastramento de projetos de extensão;
- Promover cursos e ações de extensão universitária;
- Disponibilizar o acesso à comunidade, dos conhecimentos gerados nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- Inserir carga horária destinada a extensão em seus projetos pedagógicos;
- Estimular e apoiar as iniciativas culturais e desportivas da comunidade.

As metas previstas para as ações/programas de extensão institucionais, são:

- Ampliar em 30%, anualmente, as ações de extensão, a partir de 2024;
- Consolidar o calendário/agenda de eventos da FAROL;
- Prestar serviços de Palestra e Capacitação às escolas e demais órgãos públicos;
- Realizar convênios/parcerias com as Associações Comerciais e Industriais, assim como, com as Câmaras dos Dirigentes Lojistas, para a realização de consultorias e apoio à gestão empresarial por meio da FAROL Júnior.

4.4 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

A FAROL realiza ações de estímulo à difusão das produções científico tecnológicas e de inovação, em âmbitos interno e externo por meio de:

- Divulgação da produção científica de seus docentes e discentes pelos meios de comunicação social, das redes sociais, de portais de internet;
- Convite a autores de livros e coletâneas para exporem suas obras no espaço;
- Mostras de Trabalhos científicos e semanas acadêmicas;
- Dias de campo e tecnologias voltadas para a engenharia;
- Promoção da divulgação do conhecimento científico por meio da Jornada Científica, com exposições de *banners* e comunicações orais no primeiro semestre;
- Participação em palestras durante eventos internos e externos;
- Incentivo à participação em edições especiais – Anais de evento – na Revista FAROL (ISSN Online 2525-5908 e ISSN Impresso 1807-9660).

A IES apoia a participação da comunidade acadêmica em congressos, simpósios e outros eventos externos para divulgar suas produções. A participação dos docentes, como forma de difusão acadêmica, é incentivada pela política de capacitação docente e registrada por meio de pesquisas semestrais nos currículos Lattes, que evidenciam sua participação em eventos internos e externos.

4.5 Política institucional de acompanhamento dos egressos

O processo educacional realizado pela FAROL extrapola o período em que o aluno permanecerá estudando na IES. Enseja-se um acompanhamento da sua atuação no mercado de trabalho e um apoio de orientação e formação complementar. A FAROL pretende ser uma referência permanente na vida dos egressos, possibilitando assim, diversos canais de participação.

A IES instituirá as seguintes ações voltadas para o egresso da instituição:

- I.** Organização e atualização permanente do cadastro de egressos;
- II.** Sistema de comunicação efetivo e sistemático com os egressos;
- III.** Articulação com agências de emprego do estado;
- IV.** Encaminhamento e acompanhamento de egressos para as ofertas de emprego;
- V.** Criação de boletim informativo com a participação de egressos;
- VI.** Incentivo a associações de egressos;
- VII.** Pesquisa sobre o desempenho do egresso empregado;
- VIII.** Realização de eventos para egressos da instituição.

Com a finalidade de proporcionar condições para a formação continuada dos alunos e atualização dos egressos a FAROL tem desenvolvido uma política de aumento constante do acervo da Biblioteca, ampliando as condições de acesso à internet, promovendo cursos complementares em várias áreas do conhecimento, promovendo fóruns de discussão, seminários e conferências para divulgar sua produção intelectual, incentivando a participação de alunos, professores e demais servidores em eventos técnico-científicos.

O site da Instituição funcionará como o principal canal de informação e divulgação de atividades para os egressos. O Programa será operacionalizado pela Secretaria Acadêmica, em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA.

4.6 Comunicação da IES com a comunidade externa

As ações de comunicação da FAROL contribuirão para que a IES cumpra sua missão e efetive sua visão, educacional e organizacional. Assim, serão disponibilizados instrumentos adequados para que ela se aproxime e interaja com todos os públicos [interno e externo], facilitando e acelerando o acesso à informação em tempo, mais próximo possível, do real. A política de comunicação é um compromisso que se torna realidade no dia a dia da instituição.

A Instituição possui rede de comunicação – Internet de banda larga – no laboratório de informática e específicos nos equipamentos disponíveis nas salas de professores, salas de coordenadores, em salas de aulas que têm projetor multimídia próprio, direção e biblioteca. Além da conexão à Rede Mundial de Computadores, a IES também colocará à disposição de seus alunos e professores os serviços disponíveis do Sistema Educacional, utilizado na instituição para a gestão acadêmica. A Ouvidoria também estará disponível para toda a comunidade externa.

4.7 Comunicação da IES com a comunidade interna

As ações de comunicação da FAROL são fundamentais para o cumprimento da missão e visão educacional e organizacional da IES. Serão disponibilizados instrumentos adequados para aproximar e interagir com todos os públicos (interno e externo), facilitando o acesso à informação de forma ágil e em tempo real. A política de comunicação é um compromisso diário da instituição, com o objetivo de fortalecer o relacionamento entre a IES, alunos e colaboradores (gestores, professores e funcionários).

A comunicação interna será organizada por meio de procedimentos e fluxos definidos pelos órgãos da IES, como reuniões de colegiado de curso, Conselho Deliberativo e Fiscal, Núcleo Docente Estruturante, Comissão Própria de Avaliação e coordenadores com representantes de sala. Além disso, serão elaboradas circulares, revistas e jornais, em formatos impressos ou eletrônicos, para manter os colaboradores informados, reconhecendo-os também como “clientes internos”.

A boa comunicação interna, aliada ao fortalecimento da imagem institucional, reflete diretamente no mercado e na sociedade. A instituição será vista de acordo com a percepção de professores, funcionários e alunos, que, ao externar suas opiniões e sentimentos, contribuem para a construção de uma imagem positiva. A reputação corporativa, sustentada por uma comunicação institucional eficaz, motiva o capital humano, retém talentos e atrai novas parcerias, além de fortalecer a credibilidade da IES no mercado e na sociedade.

4.7.1 Ouvidoria

Com o objetivo de aprimorar seu sistema acadêmico e atender melhor alunos, professores, comunidade acadêmica e administrativa, será instituído um sistema de ouvidoria. Este sistema receberá sugestões, questionamentos, críticas, elogios e pedidos de informações sobre os cursos de graduação e pós-graduação, bem como sobre o funcionamento da instituição e o atendimento aos discentes nos diversos órgãos.

São atribuições da ouvidoria:

- Receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da Faculdade, acompanhando o processo até a solução final;
- Sugerir à Direção Geral medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados;
- Elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações/encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor;
- Atender às particularidades de estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral.

É importante destacar que a Ouvidoria só receberá reclamações sobre serviços após a pessoa ter acionado, primeiro, o órgão competente e, por qualquer razão, não ter sido atendida. A Ouvidoria, portanto, não substitui os órgãos prestadores de serviços nas suas atribuições de receptores iniciais das demandas.

A Instituição possui rede de comunicação – Internet de banda larga – no laboratório de informática e específicos nos equipamentos disponíveis nas salas de professores, salas de coordenadores, em salas de aulas que têm projetor multimídia próprio, direção e biblioteca.

4.8 Política de atendimento aos discentes

A IES garantirá as condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).

Desta forma, além do plano de garantia de acessibilidade, em conformidade com a legislação em vigor, acompanhado de laudo técnico emitido por profissional competente, a IES redigiu sua Política de acessibilidade objetivando a garantia de acesso em todas as dimensões, quais sejam: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

4.8.1 Programas de apoio financeiro

Conforme recomendação da Mantenedora, o compromisso da FAROL com os alunos que apresentam carência, quer do ponto de vista cultural, quer do ponto de vista financeiro, não se encerra com a matrícula do aluno.

Conhecido o perfil de estudantes que nela ingressar, a FAROL deverá promover programas de apoio pedagógico e descontos de mensalidades para alunos cuja situação econômico-financeira revele a incapacidade de arcar momentaneamente ou no percurso de sua vida escolar, com o ônus da totalidade da mensalidade. A FAROL, por meio de outras ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos, e irá se inscrever no Programa Universidade para Todos – PROUNI e no Financiamento Estudantil – FIES.

O PROUNI - Programa Universidade para Todos foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao Programa.

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. O FIES, tem a finalidade de proporcionar aos seus alunos apoio financeiro para o pagamento das mensalidades escolares.

4.8.2 Programa de apoio pedagógico

Além de preparar o estudante para o mercado profissional, a FAROL tem como propósito prepará-lo para superar as dificuldades que se apresentarem ao longo da sua vida pessoal e profissional. Nesta postura, o incentivo ao estudo e à permanência será uma prática que permeará cada curso, com a adoção de programas especiais desenvolvidos paralelamente com vistas ao nivelamento do alunado e da superação de suas dificuldades de aprendizado.

O apoio psicopedagógico será uma oferta constante para o aluno que dele necessitar. Será realizado pelo Serviço de Apoio Psicopedagógico – SAAP que buscará assistir aos discentes, no sentido de superar dúvidas e ansiedades, com ações de integração do aluno à vida acadêmica, de favorecer o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação de futuros profissionais, além de possibilitar uma participação efetiva na melhoria da qualidade da aprendizagem. Vale ressaltar que o SAAP também prestará assistência aos docentes e ao corpo técnico-administrativo.

4.9 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A participação dos estudantes nas atividades acadêmicas de ensino, iniciação científica e extensão terão o apoio e o incentivo da Instituição no que se refere a sua participação no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de responsabilidade social e outras que se formularem como significativas para sua formação.

A FAROL reserva para a política de apoio ao corpo discente as seguintes diretrizes:

- Acompanhamento do corpo discente, proporcionando oportunidade de engajamento e aprofundamento em determinada área das artes e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação artística e profissional;
- Estabelecendo programas de incentivos cultural, desportivo, recreativo e social aos seus alunos de forma institucionalizada.
- Estabelecendo parcerias, convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao treinamento e à melhor formação de seus alunos. - Estabelecendo da representação estudantil nos órgãos colegiados, assegurando o direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento.
- Oferecendo apoio na participação dos discentes em eventos científicos e culturais internos e externos.

A Instituição oferecerá e estimulará a participação dos discentes em Projetos de Iniciação Científica, cujo objetivo é despertar o espírito crítico, criativo e científico.

4.9.1 Seminários

A Instituição valorizará a realização de seminários no seu sentido amplo por meio da proposta de encontros exclusivos desta modalidade pedagógica anuais. Em seu sentido estrito, os seminários do curso, vistos como possibilidades de ensino-aprendizagem, serão realizados em grupos de estudo, nos quais se discutirão e se debaterão um ou mais temas apresentados por um ou vários alunos, sob a direção do professor responsável pela disciplina.

Desta forma, haverá para o aluno a oportunidade de desenvolver a investigação, a crítica, a independência intelectual, o trabalho cooperativo e de fazer propostas alternativas para resolver questões levantadas.

4.9.2 Semanas Acadêmicas

Também com a participação de toda a comunidade acadêmica, a Semana Acadêmica é o evento que trabalha o âmbito profissional em função dos conceitos e das aprendizagens essenciais, conciliando a teoria e a prática por meio de apresentação de pesquisa por profissionais da área ou alunos orientados.

- Palestras, workshops, cursos e minicursos;
- Feira de Ciências, produtos e serviços;
- Painéis e espaços culturais;
- Apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Mesas redondas.

Tais evento, que é institucional, tem como público-alvo especial os acadêmicos do curso, futuros profissionais.

4.10 Política de Acessibilidade

De acordo com a Lei 13.146/2015 (art. 3º, inciso I) a “Acessibilidade” é a possibilidade e a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A FAROL conta, em sua Sede com infraestrutura adequada, sem limites e recursos didáticos adaptados, atendendo plenamente às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

No polo Sede, haverá o professor e o **tutor online** que é responsável pelo conteúdo, a aprendizagem e a avaliação, bem como pelas tarefas oferecidas por meio do AVA. Nos polos, quando houver a expansão, funcionará o sistema de tutoria. Haverá o tutor presencial, que orientará a aprendizagem dos alunos de acordo com a metodologia definida, responsável por lidar com processos e metodologia. Os polos terão ainda a infraestrutura de apoio para secretaria acadêmica, secretaria financeira, acesso ao acervo bibliográfico, internet e as salas para

aplicação de provas obrigatórias adaptadas às necessidades dos alunos portadores de deficiências.

A Instituição preocupa-se com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e latitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

A infraestrutura da FAROL respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e todos os espaços na sede e nos polos estão em conformidade com a NBR 9050/2020, da ABNT.

Na sede, as vagas de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida estão localizadas próximas aos acessos principais dos prédios, em plano horizontal. Essas vagas são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso e demarcadas no piso, com faixas para circulação e rampas para superar desníveis, conforme a NBR 9050/2020 da ABNT, garantindo acessibilidade entre as vagas e as entradas dos prédios.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2020, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braille. Nos prédios da Sede todos os corredores têm sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e também atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2020 da ABNT.

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01(um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) e este deverá atender aos demais critérios da NBR 9050/2020 da ABNT.

Todas as salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra.

Os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas. A localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoa com mobilidade reduzida garante a visualização da atividade desenvolvida no palco conforme critérios da NBR 9050/2020 da ABNT.

Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal, aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos a distância com os tutores, e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo a FAROL segue o disposto para tradução e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libra) para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do *software HandTalk* no AVA.

Para os alunos portadores de visão subnormal ou alunos cegos a FAROL disponibiliza o *software DOSVOX*, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. O sistema permite aos alunos obter a narração dos textos de estudo, das atividades de avaliação, e nas interações com os tutores e colegas. Conta-se também com teclado em braille nos laboratórios de informática.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

5.1 Atenção aos Discentes

A instituição entende que os coordenadores de cursos são o elo entre o corpo discente e a direção da Instituição, desta forma a IES adotará uma “política de portas abertas” no trato com os discentes, atendendo aos alunos diariamente ou através de reuniões com os representantes de sala. Este contato com o discente permite à coordenação:

- I.** Obter um retorno das diversas atividades propostas aos alunos;
- II.** Informar aos alunos sobre eventuais programas ou projetos institucionais;
- III.** Identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos através deste atendimento e das reuniões de Colegiado de Curso;
- IV.** Ouvir sugestões e identificar pontos de melhoria;
- V.** Posicionar os alunos sobre as expectativas de um curso superior.

Os serviços que visam acompanhamento do discente são organizados tendo em vista que a formação acadêmica, independentemente das áreas de atuação para a qual o aluno está sendo formado, deve proporcionar ao mesmo a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente e atuar junto à sociedade a partir dos diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes trabalhadas no curso.

Com este propósito são desenvolvidas ações incentivadoras da participação dos discentes como: seminários, congressos, simpósios, disponibilização de horários na carga horária total dos docentes para atendimento aos alunos em suas atividades acadêmicas; Acompanhamento Psicopedagógico; Programa de Iniciação Científica para divulgação de trabalhos e produções de alunos e professores; Programa de Avaliação Continuada para realização da autoavaliação do curso, momento em que as informações prestadas pelos alunos são relevantes no processo de melhoria da qualidade no curso; Monitoria, através da qual os alunos têm oportunidade de rever e aprimorar seus estudos objetivando resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.

Os docentes atendem os alunos que participam dos projetos de atividades de trabalhos de conclusão de curso, estágios supervisionados e em orientações pedagógicas nas rotinas das salas de aulas. Programas Institucionais também facilitam e contribuem para a qualificação discente: ciclos de palestras e Semanas de Estudos, apresentados de forma sistemática.

5.2 Formas de Acesso

O acesso aos Cursos da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL ocorre por meio de processo seletivo aberto em Edital, no qual constam as respectivas vagas, os prazos, a documentação exigida, os critérios de classificação, desempate e demais informações úteis.

Por se tratar de cursos de formação Superior é estritamente necessário para matricular o curso o comprovante de conclusão do ensino médio. As matrículas são efetuadas nos meses que antecedem o início das aulas podendo prolongar-se, caso haja vagas até o início do período letivo. Os períodos de matrículas são divulgados com antecedência aos interessados, por meio de comunicados no sítio eletrônico da IES, bem como em grupos de *WhatsApp* e redes sociais institucionais.

Em caso de haver vagas remanescentes ao processo seletivo a instituição pode receber oriundos de outras instituições de ensino superior, desde que estes atendam aos requisitos necessários especificados na legislação vigente e/ou para pessoas portadoras de diplomas de curso superior.

As matrículas são efetivadas pelos funcionários da secretaria da instituição, os quais verificam se os requisitos e a documentação estão de acordo com as normas regimentais da IES. As matrículas são registradas no sistema próprio do estabelecimento, que é o CBK. A Instituição também participa do PROUNI – Programa Universidade para Todos, do Governo Federal, possibilitando o acesso ao Ensino Superior, onde conta com bolsistas em todos os Cursos. Ainda, como forma de acesso, o aluno pode solicitar transferência interna ou externa (para alunos oriundos de outras Instituições de Ensino Superior).

5.3 Serviço de Apoio Psicopedagógico (SAAP)

O processo educativo provoca no educando, além da construção do conhecimento, a necessidade da aquisição de atitudes e habilidades, bem como a necessidade de considerar os componentes sociais e emocionais envolvidos em sua formação. A FAROL reconhece que esse processo nem sempre é harmônico. Em nosso cotidiano identificamos situações de sofrimento, de desequilíbrio e ansiedade extrema, situações que demandam atenção e cuidado.

Ao considerarmos o processo educativo de forma integral e ampliado, criamos o **Serviço de Apoio Psicopedagógico – SAPP**, visando o trabalho conjunto com o corpo docente dos diversos cursos, de forma a promover atenção e suporte psicopedagógico ao aluno.

O objetivo é estreitar as relações da FAROL com os alunos, diretoria, coordenação, professores e colaboradores de maneira geral, recebendo, analisando, investigando e encaminhando solicitações desses segmentos aos setores responsáveis, sugerindo ações e mudança para a melhoria dos sistemas de gestão.

Com base no que foi exposto, podemos definir como ações principais do SAPP:

I. Apoio Psicopedagógico

Atuar no processo ensino-aprendizagem, diagnosticando problemas e obstáculos que interfiram na integração do aluno à vida acadêmica, programando procedimentos de ordem psicopedagógica que envolvam a Instituição - principalmente estudantes e professores - e trabalhando para o equacionamento das dificuldades encontradas.

Neste sentido, o SAPP atua junto aos acadêmicos que demandam esse tipo de intervenção e oferece apoio aos estudantes nas esferas de aprendizagem, relacionamento acadêmico e orientação profissional em uma vertente predominantemente preventiva.

- Contribuir para formação integral, considerando os aspectos sociais, emocionais, subjetivos e relacionais implicados no exercício de sua formação;
- Promover espaço de permanente diálogo junto aos Diretores, Gerentes, Coordenadores, corpo docente e corpo técnico-administrativo, visando parcerias para construção de estratégias preventivas na atenção aos educandos;
- Assessoria, avaliação e/ou acompanhamento conjunto de situações – problema ou proposições específicas relacionados ao manejo com o educando (SAPP e docentes);
- Atendimentos individuais ao aluno, oferecendo espaço de suporte para suas ansiedades e dificuldades relativas à sua formação;
- Atendimento grupal à alunos, oferecendo um espaço de suporte visando adaptação à vida acadêmica;
- Atendimento grupal – Grupo de Reflexão sobre a tarefa – à alunos de um mesmo curso que necessitam refletir sobre a sua prática;
- Atendimento à familiares, clarificando e orientando sobre intercorrências advindas da vida acadêmica de seu filho.

O processo de aprendizado na área da saúde pode ser árduo e doloroso, tanto do ponto de vista pedagógico quanto psicológico. A quantidade sempre crescente de informações nestas áreas exige uma metodologia que não pode ficar restrita a um empirismo. O convívio com a dor e morte exerce uma pressão psicológica para a qual, no geral, não estamos preparados. Os estudantes se adaptam a esta situação através de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais, afetivas e caracterológicas. O SAPP propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no trabalho de aprendizagem.

Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam um excessivo número de faltas ou um persistente aproveitamento deficiente são convocados, sendo colocada a disposição deles a possibilidade de terem um acompanhamento profissional para uma revisão da metodologia de estudo ou para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar presentes. Com esta mesma ótica preventiva são entrevistados todos os alunos que solicitam trancamento ou cancelamento de matrícula.

As Coordenadorias de Curso, também tem, através do SAPP, possibilidade de trabalhar com os pais dos alunos que solicitam esclarecimentos sobre questões relacionadas a seus filhos.

II. Orientação Profissional

O SAPP, desenvolve orientação profissional aos alunos, orientando-os sobre processos de seleção e postura profissional:

- Elaboração do currículo;
- Dicas para entrevista de seleção e dinâmica de grupo;
- Desenvolvimento de competências - habilidades e comportamentos necessários para uma atuação consistente e diferenciada no mercado;
- Dicas de postura e etiqueta profissionais;
- Atendimento personalizado ao aluno;
- Orientação aos alunos em suas eventuais dificuldades psicopedagógicas, juntamente com o corpo docente e coordenadores;
- Recepção e encaminhamento de queixas, reclamações e sugestões da comunidade acadêmica, para apuração da qualidade dos serviços prestados;
- Desenvolvimento de pesquisa de satisfação do aluno em relação à FAROL, juntamente com a avaliação institucional e
- Orientação profissional dos alunos para o mercado de trabalho, preparando-os para o estágio.

5.4 Programa de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FAROL oferece diversas atividades alternativas para o nivelamento do corpo discente em conhecimentos que representem pré-requisitos para o acompanhamento de seus cursos.

O projeto de nivelamento é uma proposta de atendimento aos discentes que estão iniciando os cursos superiores no início do período letivo, oferecidos com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Um dos problemas que desestimula os estudantes no início do curso superior é a deficiência de formação de Ensino Médio em relação a conceitos que são básicos para o nível superior, como por exemplo, leitura, escrita, interpretação, elaboração de textos coerentes e coesos, gramática, cálculos básicos e resolução de problemas.

Essa problemática deve ser resolvida no início da vida acadêmica a fim de estimular os discentes à permanência nos cursos oferecidos não apenas como meros espectadores, mas como membros efetivos na construção de um conhecimento sistematizado com o intuito de facilitar a efetivação do aprendizado.

Os novos discentes chegam à faculdade com uma imensa vontade de aprender, de conhecer o novo, de superar desafios, porém, muitas vezes é barrado pelo fato de apresentar pequenas dificuldades e se achar incapaz de prosseguir. Assim, os docentes devem se empenhar ao máximo para estimular esses novos acadêmicos oferecendo metodologias diversificadas que superem essas dificuldades.

Em contrapartida, a Instituição de Ensino Superior deve oferecer condições e alternativas de desenvolvimento de programas e projetos que atendam esses novos discentes de forma eficaz, considerando a diversidade sócio econômica e cultural dos novatos.

Dessa forma, o projeto de nivelamento vem ao encontro da resolução dessa problemática oferecendo a oportunidade dos novos discentes superar as dificuldades apresentadas no início do curso e permanecer no mesmo, atendendo ao preceito de igualdade social. Além disso, o projeto poderá também atender a discentes que já estão cursando semestres subsequentes, mas que ainda apresentam alguma dificuldade em relação a disciplinas específicas.

O projeto de nivelamento desenvolverá um atendimento psicopedagógico individualizado ou em pequenos grupos em períodos extraclasse, com o intuito de contribuir para o aprendizado do estudante estimulando o mesmo a permanência no curso de graduação ao qual está vinculado.

O Projeto de Nivelamento será oferecido no início do período letivo pela Instituição de Ensino Superior, sendo que as aulas serão ministradas por monitores sob supervisão dos professores titulares das disciplinas que necessitam de reforço.

Os docentes orientarão os monitores em relação aos conteúdos que deverão ser trabalhados bem como as metodologias que serão utilizadas em cada caso, inclusive fazendo planejamento que deverá ser seguido pelo monitor para efetivação do aprendizado.

Cada curso de graduação contará com seus monitores específicos de acordo com a necessidade apontada pelos professores das disciplinas nas quais os discentes apresentem maiores dificuldades.

O acompanhamento dos acadêmicos poderá continuar no decorrer do curso de acordo com a necessidade apontada pelos professores. O projeto será oferecido em caráter opcional, o aluno não terá obrigatoriedade de acompanhar as aulas extraclasse, mas para os que acompanham deverá frequentar as aulas e assinar a lista de presença.

5.5 Estímulos a Permanência

O estímulo à permanência ocorre através da realização de eventos culturais que favorecem a qualidade da prática discente e o aperfeiçoamento constante do atendimento aos alunos.

A FAROL estimula a vivência da cultura como um espaço de integração e respeito às crenças e valores de sua comunidade acadêmica. A Instituição disponibiliza aos alunos espaços para organização e participação estudantil, desde que primem pela ordem e pelo respeito às normas institucionais.

5.6 Programas de Bolsas

A FAROL, considerando o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (Lei 9.394/96, artigo 70, inciso VI), vem por meio deste regulamentar o Programa de concessão de Bolsa-auxílio de Estudos.

A FAROL mantém um programa de bolsas de estudo e incentivos administrativos com investimento próprio e governamental, divididos em subprogramas: com investimento institucional e com investimento governamental.

5.6.1 Subprogramas com Investimento Institucional

5.6.1.1 Bolsa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da FAROL – PROBIC / BIC, está sob os auspícios da Coordenadoria de Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento (GEPED), que cuida de todo o processo de seleção e de acompanhamento dos bolsistas. A ele podem candidatar-se alunos da FAROL, já beneficiários de bolsas de incentivos, ou não.

Subprograma que objetiva introduzir o aluno no mundo na pesquisa científica, como estratégia pedagógica para o ensino de qualidade centrado no processo ativo de construção de conhecimento. As bolsas de iniciação científica correspondem a 20% do valor da mensalidade do curso a que o aluno estiver matriculado.

5.6.1.2 Bolsa Monitoria

Trata-se de um subprograma que tem como princípio valorizar o exercício da monitoria, propiciando condições que favoreçam o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos, por meio da colaboração nas atividades de ensino articuladas com os de pesquisa. A ele podem candidatar-se alunos da FAROL, já beneficiários de bolsas de incentivos, ou não. As bolsas monitoria correspondem a 20% do valor da mensalidade do curso a que o aluno estiver matriculado.

5.6.1.3 Bolsa de Complementação Educacional

Trata-se de um subprograma que tem como princípio valorizar o estagiário em condições de aprendizagem em serviços, mediante experiência prática nas atividades específicas de sua área de formação profissional. A forma de contrato e o valor da bolsa são determinados pela Lei nº 6.494, de 07/12/77, Lei nº 8.859, 23/03/94 e MP 1.726, de 03/11/98.

5.6.1.4 Incentivo Pontualidade

Trata-se do subprograma que tem como princípio valorizar a pontualidade de pagamento das mensalidades pelos discentes, com redução no valor da mesma em até 50% (cinquenta por cento).

5.6.1.5 Incentivo Família

Trata-se do subprograma que tem como princípio auxiliar famílias que possuam mais de um dependente estudando na FAROL. A partir do segundo dependente, em mantendo a pontualidade, a mensalidade sofre redução de mais 10% (dez por cento).

5.1.5.6 Incentivo Funcionário e/ou Dependente

Trata-se do Subprograma que tem como princípio beneficiar funcionário da FAROL e/ou dependente, permitindo-lhe a redução acumulada das bolsas pontualidade e funcionário e/ou dependente.

5.6.1.7 Incentivo Convênio

Trata-se do subprograma que tem como princípio conceder desconto na mensalidade escolar de aluno oriundo de empresas conveniadas por meio da FAROL. A cooperação prevê redução da mensalidade para os alunos oriundos das empresas conveniadas, por parte da FAROL e pagamento das mensalidades acordadas por parte das empresas conveniadas

5.6.1.8 Financiamento Institucional

Além das bolsas e incentivos supracitados, a FAROL viabilizará um sistema de financiamento. Baseado em programas governamentais, o aluno carente poderá, na ocasião da matrícula requerer junto à Mantenedora financiamento institucional, justificando os motivos da solicitação, que serão analisados por uma comissão específica.

A Comissão de análise/deferimento constituída por um docente, o coordenador do curso que o aluno pertença, dirigente da Mantida e da Mantenedora. O financiamento, de até 50% do valor da mensalidade, será concedido pelo nível de carência apresentado, após análise e parecer do SAPP (Serviço de Apoio Psicopedagógico), respeitando-se os critérios e número de financiamentos que serão definidos em regulamento próprio.

5.6.2 Subprograma com Investimento Governamental

5.6.2.1 FIES

A FAROL, ao manter convênio com o FIES, colabora para que os alunos selecionados pelo sistema governamental obtenham financiamento das mensalidades escolares. Através do SIFESWEB, existe o FIES-Social, que oferece financiamento de até 100% para famílias com cadastro no CadÚnico. Para os demais, o financiamento é garantido em 50%, com percentuais superiores dependendo da renda per capita do estudante.

5.6.2.2 PROUNI

A instituição participa do Programa Universidade para Todos – PROUNI que prevê a concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de cinquenta por cento (meia-bolsa) para cursos de graduação, conforme adesão ao Programa e de acordo com a Medida Provisória nº 213 de 10 de setembro de 2004, publicado no Diário Oficial da União em 13.09.2004.

5.9 Acompanhamento de Egressos

Uma instituição de ensino pautada nos princípios éticos e de valorização humana concebe o egresso como um parceiro referencial para projetar, desenvolver e avaliar a qualidade da educação oferecida. Portanto o compromisso com o profissional formado na FAROL continua através da formação continuada com cursos pontuais, pós-graduação e oportunidade de trabalho na própria instituição, como professor, como técnico ou até mesmo como voluntário nos programas sociais.

A Instituição disponibilizará periodicamente aos seus ex-alunos um questionário de avaliação institucional e acompanhamento de vida pós-institucional, cujo objetivo é manter atualizados os registros de dados pessoais do egresso. A FAROL realizará contato com os egressos por meio de e-mails sobre as atividades científicas e culturais de sua programação.

A FAROL possui um canal exclusivo, com base na plataforma internet, para a comunicação com os egressos, no sentido de divulgar as ações da IES entre os ex-alunos. Esse canal possibilitará a IES conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, e saber o índice de ocupação entre eles, buscando estabelecer uma

relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além disso, a opinião dos empregadores dos egressos será utilizada para revisar o plano e os programas formativos.

A Faculdade se esforçará em manter um banco de dados com informações sobre os ex-alunos, destacando habilidades específicas, projetos desenvolvidos pelos mesmos, além da participação nos trabalhos sociais desenvolvidos pela instituição para que possam fazer parte do currículo do aluno egresso e facilitar o acesso ao mundo do trabalho.

O acompanhamento dos egressos pela FAROL busca verificar do ex-aluno com relação à sua atuação profissional, considerando os aspectos de responsabilidade social e cidadania relativos à região onde a IES está inserida, à empregabilidade, à preparação do profissional para o mundo do trabalho, e à relação com entidades de classe e empresas do setor.

Quanto à formação continuada, seja através de cursos pontuais ou em nível de especialização oferecida após pesquisa realizada com os egressos, com a indústria e comércio local e regional, com as instituições educacionais para que a formação oferecida atenda às necessidades do egresso e da comunidade em que atua.

Uma das formas que a FAROL utiliza para manter contato e valorizar o aluno egresso, será através da participação dos ex-alunos nas semanas acadêmicas e outros projetos desenvolvidos pela Instituição.

5.10 Perfil do Egresso

A FAROL, ciente de suas responsabilidades no desenvolvimento da transformação da realidade regional, estadual e nacional, tem como objetivo participar do processo histórico de inserção de seus egressos no mundo do trabalho apontando para a superação de dificuldades no contexto social, buscando a qualificação de seus cursos.

Neste contexto, com vistas às finalidades de formação acadêmica, a FAROL tem proporcionado condições aos egressos de exercerem suas profissões de forma autônoma, criativa, independente na busca de conhecimentos e competência dialógica para compreensão dos problemas e possíveis soluções a partir de sólida competência técnica científica e humanística.

Para tanto o perfil do egresso deve apresentar as seguintes características:

- I. Adquirir sólida formação técnico-profissional, pautada por princípios ético-políticos e técnico-científicos voltados para a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais;
- II. Ter capacidade de utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivados em condutas pessoais e

profissionais responsáveis, justas e éticas;

III. Ter disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;

IV. Ser capaz de compreender a profissão como uma ferramenta de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade regional;

V. Ser capaz de entender que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;

VI. Ser capaz de autoavaliar-se tendo em vista o aprimoramento de seu autoconhecimento e das suas relações interpessoais;

VII. Ser capaz de utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos para atuar de forma crítica e criativa, com vistas à identificação e resolução de problemas.

Estas características refletem no entendimento de que a formação acadêmica deve não apenas dar condições para que o aluno possa exercer uma profissão, tendo um desempenho satisfatório, mas ir além disso. A formação acadêmica, independente das áreas de atuação, deve dar ao discente a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir de modo consciente e atuar junto à sociedade. Fazer *jus* ao diploma de ensino superior é uma forma de defender interesses próprios, mas é, antes de tudo, poder contribuir para resolver problemas que dizem respeito à sociedade como um todo.

5.11 Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais

5.11.1 Acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações

A Faculdade de Rolim de Moura - FAROL apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Da mesma forma, apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma

ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do SAAP.

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

5.11.2 Adaptabilidade para pessoas com mobilidade reduzida

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a FAROL continuará seu trabalho para que ao final da vigência deste PDI, esteja com as seguintes características em suas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art. 5);

- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art. 6);
 - disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art. 6);
 - os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
 - instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art. 2, Parágrafo III, V);
 - ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
 - uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis:
 - a) entradas;
 - b) áreas e vagas de estacionamento de veículos;
 - c) áreas acessíveis de embarque/desembarque;
 - d) sanitários;
 - e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
 - f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas;
 - g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência
- (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

5.11.3 Adaptabilidade para portadores de deficiência visual

Cegueira e Baixa Visão: Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a FAROL poderá providenciar as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- a) teclado Braille, impressora Braille acoplados a computador, linha ou “display” Braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MECnº 3284);
- b) gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- c) softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- d) equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- e) lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (AEE);
- f) scanner acoplado a computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- g) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formatodigital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- h) ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);

- i) sorobã - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- j) assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- k) profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- l) o uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- m) uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- n) o uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez); e
- o) o uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

5.11.4 Adaptabilidade para portadores de deficiência auditiva

A FAROL assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, devem estar associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez);
- inclusão da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art. 3º, Parágrafo 2º);
- disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

5.11.5 Direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

A FAROL defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento.

É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público. Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- V. a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- VI. o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;
- VII. o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

1. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
2. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
3. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; b) o atendimento multiprofissional; c) a nutrição adequada e a terapia nutricional; d) os medicamentos; e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

4. O acesso:

- a) à educação e ao ensino profissionalizante;
- b) à moradia, inclusive à residência protegida;
- c) ao mercado de trabalho;
- d) à previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

POLÍTICAS DE GESTÃO

Entende-se por gestão o processo que gera uma diversidade de diligências que levarão ao cumprimento do objetivo traçado, desencadeando esforços, recursos, consciência e boa vontade para que os objetivos sejam alcançados com eficiência e eficácia.

Tratamos a Instituição de Ensino como uma organização social que atende as demandas de formação não só para o mercado, como também para a satisfação pessoal, em uma visão holística de empreendedorismo, visando romper as barreiras de uma gestão tradicional, buscando constituir processos gerenciais que nos diferencie no mundo do trabalho.

Não nos ancoramos na obtenção de bens físicos, mas na produção de capital intelectual, considerando a influência de nossa rede de relacionamentos, que reúne todos os agentes do nosso ecossistema em um mesmo ambiente.

As políticas de Gestão da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL estão apresentadas na figura abaixo:

Gestão Democrática	• Promover a participação da comunidade atendida pela IES e sociedade em geral nos diferentes processos decisórios desenvolvidos na instituição, possibilitando, dessa forma, a construção de uma cidadania responsável, crítica e propositiva.
Excelência Organizacional	• Orientar a atitude profissional coletiva com o propósito de garantir sustentabilidade econômica e financeira, atratividade sustentável, excelência de processos e serviços, e imagem destacada junto à comunidade.
Desenvolvimento Sustentável	• Orientar a atitude gerencial para a avaliação sistemática do ambiente externo, e ainda no tocante às competências internas, em termos de recursos, conhecimentos, habilidades, tecnologias, metodologias de trabalho, infraestrutura e meios empregados, resultando no empreendimento de estratégias planejadas de mudanças, visando ao desenvolvimento integral.
Responsabilidade Ambiental	• Orientar e influenciar a comunidade atendida pela IES, usuários, fornecedores e a comunidade externa, mediante programas de conscientização, alinhamento aos dispositivos da legislação pertinente, além de ações que visem à prevenção, à defesa, ao controle e à preservação ambiental.
Responsabilidade Social	• desenvolver consciência de respeito e de sensibilidade social ante a comunidade atendida pela IES, em favor do resgate da cidadania, da melhoria de qualidade de vida e da elevação da consciência humana.

6.1 Titulação do corpo docente

A FAROL, atende ao disposto na LDB nº 9394/96, mantendo em seu corpo docente titulados em nível de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. A IES tem implantado Plano de Cargos e Salários, baseado na CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO do SINDICATO DOS PROFESSORES DE INSTITUICOES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS DO ESTADODE RONDONIA, CNPJ nº. 06.967.838/0001-35

6.2 Política de capacitação docente e formação continuada

O Plano de Capacitação Docente é um instrumento fundamental para estabelecer e comunicar as políticas, diretrizes e metas institucionais voltadas à formação continuada do corpo docente. Ele define as áreas prioritárias para investimento e orienta a concessão de afastamentos para capacitação, além de prever o acompanhamento acadêmico dos professores em cursos de pós-graduação.

Reconhecendo a capacitação docente como um pilar essencial para a melhoria da qualidade do ensino e o aprimoramento didático-pedagógico dos cursos, a FAROL reafirma seu compromisso com o desenvolvimento técnico e pedagógico de seus professores. Para isso, a Instituição buscará viabilizar iniciativas de capacitação, desde que atendam a duas condições fundamentais: estejam alinhadas às áreas prioritárias definidas e sigam os requisitos legais aplicáveis. As diretrizes básicas da política para o corpo docente da Instituição são as seguintes:

- I. Consolidar um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções institucionais no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC.
- II. Selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- III. Estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- IV. Implementar a oferta de programas de qualificação próprios;
- V. Racionalizar os quantitativos de professores concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;
- VI. Aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área.

6.3 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico administrativo

Assim como na política de formação e capacitação de docentes, para o técnico administrativo existe o Plano de Capacitação. Este instrumento será empregado nos funcionários contratados nas diversas áreas, oferecendo ao corpo acadêmico um melhor atendimento, seja na Secretaria, Biblioteca ou qualquer setor de apoio administrativo.

As diretrizes básicas da política para o corpo técnico administrativo da Instituição estão assim definidas:

- I. Consolidar um quadro técnico altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções institucionais procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade esperado pelo perfil do mundo do trabalho.
- II. Aperfeiçoar e implementar o Plano de Carreira Técnico Administrativa - que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos técnicos;
- III. Selecionar profissionais já com nível superior disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- IV. Estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado ou Doutorado para se;
- V. Implementar a oferta de programas de qualificação próprios;
- VI. Ofertar seletivamente cursos de especialização com vistas a que todos os seus colaboradores tenham, no mínimo, uma especialização em sua área de atuação;
- VII. Racionalizar os quantitativos de técnicos concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;

6.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

A IES optou pelo modelo no qual os docentes cumpram também atribuições como tutores, ou seja, os docentes serão os tutores dos alunos. Assim, a política de capacitação e formação dos tutores será a mesma aplicada aos docentes.

Assim como na política de formação e capacitação de docentes, para os tutores existe o Plano de Capacitação. Este instrumento será empregado nos tutores contratados nas diversas áreas de conhecimento.

As diretrizes básicas da política para o corpo de tutores presenciais e a distância da Instituição, considerou que o projeto de implantação da EaD prevê que professores e tutores serão os mesmos. Diante disso, estão assim definidas:

- I. Consolidar um quadro de tutores titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções institucionais no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC.
- II. Aperfeiçoar e implementar o Plano de Carreira que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes e tutores;
- III. Selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- IV. Estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- V. Implementar a oferta de programas de qualificação próprios;
- VI. Racionalizar os quantitativos de professores e tutores concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada um, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;
- VII. Aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes e tutores especializados em cada área.

6.5 Processos de gestão institucional

A gestão das Instituições vem passando, nos últimos anos, por mudanças advindas de conjunturas internas e externas. Essas mudanças exigem agilidade, flexibilidade e capacidade de adaptação para responder ao ambiente acadêmico. Neste sentido, a Faculdade pretende desenvolver uma gestão com eficiência, eficácia e efetividade, através de ações que proporcionem o desenvolvimento humano, sempre com transparência e com uma gestão participativa. O Regimento interno apresenta os órgãos responsáveis pela gestão da Instituição e do(s) curso(s). A Administração da Faculdade é exercida pelos seguintes órgãos:

6.5.1 Conselho Deliberativo e Fiscal (CONDEF)

O Conselho Deliberativo e Fiscal (CONDEF), órgão máximo de deliberação da Faculdade, é constituído:

- I - pelo Presidente da Mantenedora, seu presidente nato;
- II - pelos Gerentes: Gestão de Pessoas, Gestão Patrimonial e o Financeiro;
- III - pelo Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento;
- IV - pelo Diretor Geral da Faculdade;
- V - pelo Diretor Acadêmico;
- VI - pela Gerência da Divisão Estudantil;
- VII - por um representante Docente, escolhido por seus pares;
- VIII - por um representante Discente, escolhido por seus pares;
- IX - por um representante da Mantenedora, por ela indicado;
- X - por um representante da sociedade local, indicado pelo Presidente do Conselho.

6.5.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa e extensão é constituído:

- I** - pelo Diretor Geral, seu Presidente;
- II** - por um representante da Mantenedora, indicado por seu Presidente;
- III** - pelos Coordenadores de cursos de Graduação (Licenciatura e Bacharelado);
- IV** - pelo Coordenador de Pós-Graduação;
- V** - pelo Gerente de Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento;
- VI** - por um representante da sociedade, indicado pelo Conselho Deliberativo e Fiscal;
- VII** - pelo Diretor Acadêmico;
- VIII** - pela Coordenação Pedagógica;
- IX** - pela Gerência da Divisão Estudantil;
- X** - por um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico.

6.5.3 Diretor Geral

É o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL. A ela vinculam-se direta ou indiretamente as demais diretorias e setores executivos da Instituição.

6.5.4 Direção Acadêmica

É o órgão que dirige, coordena, fiscaliza e superintende todas as atividades acadêmicas da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL.

6.5.5 Departamento Financeiro

É o órgão que dirige, coordena, fiscaliza e superintende todas as atividades financeiras da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL.

6.5.6 Coordenação Pedagógica

É o órgão que, em conjunto com a direção acadêmica, coordena, fiscaliza e superintende todas as atividades acadêmicas da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL.

6.5.7 Coordenação de Cursos

É o órgão que delibera sobre as questões relacionadas aos cursos, PPC, aproveitamento de estudos, avaliações, designação de docentes.

6.5.8 Colegiado de Cursos

É o órgão que auxilia o coordenador de curso em suas deliberações com participação do quadro de professores do curso.

6.5.9 Núcleo Docente Estruturante

É o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos e tem, por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação dos mesmos. É constituído por docentes ligados aos cursos oferecidos na IES, com regime de trabalho e titulação previsto em legislação específica. O NDE possui regulamento próprio.

6.5.10 Comissão Própria de Avaliação

Na Comissão Própria de Avaliação (CPA) há representatividade do pessoal técnico administrativo e da sociedade civil organizada, garantindo que todos os atores envolvidos no processo acadêmico se façam representar nas instâncias de decisão da instituição, proporcionando reflexões e debates com vistas ao aperfeiçoamento dos processos e da gestão da modalidade presencial e implementação da modalidade EaD. Esse modelo de gestão participativo e democrático também promoverá o engajamento da comunidade acadêmica no desenvolvimento da missão e alcance da visão institucional, bem como na promoção de seus valores.

6.5.11 Departamento de Tecnologia da Informação

Órgão que coordena, elabora e executa os planos de informática da FAROL.

6.5.12 Instituto Superior de Educação

Órgão responsável por articular a formação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, ou seja, dos cursos de Licenciatura. A FAROL conta ainda com órgãos suplementares de apoio, quais sejam:

Biblioteca - organizada de forma a atender os seus objetivos e tem estrutura e funcionamento por regulamento próprio.

Secretaria - órgão que centraliza todos os registros acadêmicos da FAROL.

Ouvidoria - canal de comunicação entre as comunidades interna e externa e a FAROL, disponibilizado para atender, registrar e responder as demandas dos solicitantes, referentes aos serviços prestados pela IES, e que incluem sugestões, críticas, elogios, denúncias ou reclamações, que são contabilizados com vistas a produzir subsídios para as ações de aprimoramento permanente da Instituição.

Núcleo de Educação a Distância (NEaD) - órgão executivo de natureza acadêmica e de apoio à Direção Acadêmica, atuando em todas as vertentes que envolve a educação a distância.

Serviço de Apoio Psicopedagógico (SAAP) - órgão de apoio diretamente ligado à Direção Acadêmica, voltado ao acompanhamento dos alunos da Instituição, nas possíveis situações de dificuldade na aprendizagem e demais conflitos, os quais dificultem ou impeçam o bom desempenho do discente, além de promover ações voltadas para o desenvolvimento de competências, visando formação integral do aluno. Cada setor possui seu desdobramento em micro setores, constam no regimento e possuem regulamento próprio.

6.6 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

O processo de controle de produção e distribuição de material didático está formalizado, atendendo à demanda e possuindo plano de contingência para a garantia de funcionamento. Todo o processo está previsto no Plano de Gestão do EaD. O material didático para a modalidade de ensino a distância deve ser focado na aprendizagem. O estudante utilizará este material como instrumento de estudo, e sendo assim os conteúdos foram elaborados para ter uma organização que facilite sua aprendizagem.

A Instituição em parceria com empresa específica elaborará o material didático para cursos na modalidade a distância. É importante destacar que, embora o material didático para

a graduação seja contratado, por intermédio do Núcleo de Educação a Distância e sua equipe multidisciplinar a coordenação dos cursos realizará análise do material, e, julgando necessário, o professor vai elaborar atividades extras, propor textos complementares, vídeos, entre outros materiais.

Registra-se ainda que materiais de cursos da graduação, pós-graduação, extensão e livres, poderão ser produzidos pela equipe da IES. Os princípios metodológicos da educação a distância da FAROL estão fundamentados na interação aluno/conhecimento-científico mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado por um ambiente virtual de aprendizagem.

O propósito com a educação a distância é formar alunos autônomos e cidadão. Dessa forma, a Faculdade adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no PPC.

O início da produção ocorre quando o NDE, junto aos docentes, Coordenação de Curso, confeccionam a ementa, acompanhados também pela Coordenação do NEaD. Na sequência a IES verifica os fornecedores disponíveis e encaminha para referendo do NDE e validação da equipe multidisciplinar acerca da qualidade do material e atendimento da ementa, ou solicita confecção/correção. Se aprovado, solicita os links para disponibilização. Na sequência o setor de TI disponibiliza os links para o docente, que também se manifesta sobre a qualidade e adequação, se aprovado o material será disponibilizado para os alunos.

Fluxo da produção e disponibilização de conteúdo:



Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Ensino.

Assim, a FAROL atende às necessidades exigidas para a elaboração do material didático, uma vez que o material disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico de cada curso, devidamente revisados pelos docentes das disciplinas, referendados pelo NDE e validados pela equipe Multidisciplinar. A equipe de profissionais que produz os conteúdos é terceirizada, contratada como fornecedora de conteúdo digital através da celebração de um Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

A plataforma utilizada, bem como o conteúdo, possibilitam que o professor da disciplina também contribua com conteúdo e atividades. O conteúdo é atualizado a cada 2 anos ou, por demanda apresentada pela Instituição. Cada disciplina é dividida em unidades de aprendizagem de acordo com a carga horária.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os professores e tutores articulam os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, utilizando de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

O processo de todo o controle de produção e distribuição do material didático é de responsabilidade da Instituição, partindo a produção dos cadernos a partir dos conteúdos elaborados pelos docentes das disciplinas, com total supervisão do NDE e equipe multidisciplinar.

6.7 Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

Os recursos financeiros da Faculdade são provenientes de dotações que lhe são atribuídas no orçamento da Mantenedora, subvenções de entidades privadas ou públicas e doações e legados.

Para prover a Mantida, a Mantenedora capta recursos financeiros junto ao corpo discente, por meio da cobrança de mensalidades, taxas e outras contribuições escolares geradas pelos atos e fatos das atividades escolares, sendo fixadas em função da necessidade de custeio, melhoramentos e investimentos.

Com isto, a mantenedora cumprirá com os compromissos assumidos na implantação de cursos e programas; na melhoria contínua do ensino; na implantação e desenvolvimento das práticas investigativas; na extensão; nos cursos e programas de pós-graduação; na atualização tecnológica dos equipamentos e softwares de informática e de tecnologia educacional; e na ampliação e atualização do acervo da Biblioteca e no desenvolvimento da IES como um todo.

Os documentos contábeis permitem o monitoramento dos indicadores de resultados e desempenho da Faculdade, facilitado pelo uso de sistemas de computação adequados, que possibilitam a integração dos diversos setores administrativos da Instituição. A previsão de receitas e despesas para o prazo de vigência deste PDI é a vigente no quadro protocolado no processo de credenciamento da IES, junto ao Sistema e-MEC.

6.8 Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

É de responsabilidade da Mantenedora o aporte e planejamento financeiro, e de responsabilidade da Diretoria Administrativo-financeiro da Instituição a gestão e utilização dos valores disponibilizados.

Para a Mantenedora recai as obrigações de garantir esse suporte, apresentando os valores, sempre em seu Balanço Patrimonial e em seus Demonstrativos de Resultado de Exercício. Para a Instituição, a responsabilidade de demonstrar por meio de planejamento ao longo dos anos de vigência do seu PDI, a utilização fim do orçamento.

Conforme disposto no Regimento, a Mantenedora é responsável pela Faculdade de Rolim de Moura - FAROL, perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbido-lhe de tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos e a sua autonomia didático-científica. Compete ainda à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento da FAROL, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários e assegurando-lhe os suficientes fatores humanos e recursos financeiros.

INFRAESTRUTURA

A infraestrutura em qualquer projeto educacional é ponto de referência para implementação das práticas acadêmicas, conforme o projeto institucional específico. No que concerne ao projeto da FAROL, a infraestrutura transpassa a sala de aula, abrangendo múltiplos espaços de aprendizagem, que dão novos contornos ao processo de produção do conhecimento.

A FAROL, no sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura estabelece as seguintes diretrizes para as instalações gerais:

- ampliar a infraestrutura física de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes, bem como para os novos programas;
- melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas;
- adequar, onde couber, as instalações prediais existentes para o atendimento aos portadores de necessidades especiais, planejando as novas edificações de forma a garantir pleno acesso desse público;
- garantir a evolução do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral;
- criar novos mecanismos de comunicação e de conexão interna e externa;
- criar e assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, laboratórios, biblioteca especializada, serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente dos programas de pós-graduação;
- dimensionar o espaço físico adequadamente considerando-se o número de usuários e o tipo de atividade desenvolvida;
- garantir o isolamento de ruídos externos e boa audição interna com o uso de equipamentos proporcionando condições acústicas adequadas;
- adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- manter todo o espaço físico limpo e arejado em todas as unidades garantindo para isso pessoal habilitado;
- assegurar uma boa infraestrutura de segurança de pessoal e de propriedade contando com pessoal habilitado;
- manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades;
- garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos.

A FAROL adota uma política para melhorar e expandir o espaço físico em geral, implementando um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno.

A FAROL conta com uma equipe de manutenção responsável pelo atendimento inicial, e, caso exista necessidade de um reparo feito por especialista, este equipamento é enviado à fábrica de origem ou ao serviço de assistência especializada. Além disso, busca atualizar anualmente seus equipamentos, dispondo a seus alunos novas tecnologias.

A requisição de novos recursos, inicialmente depende da solicitação dos professores à coordenação do curso, que por sua vez necessita da autorização de compra do Departamento Financeiro. A FAROL possui infraestrutura adequada em sua Sede, e, com o credenciamento para a modalidade EaD, manterá a política em futuros polos, com acessibilidade, recursos didáticos necessários, atendendo plenamente aos requisitos legais e normativos previstos no instrumento de avaliação e no disposto na Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I.

No caso da Educação a Distância, o polo Sede, contará com o tutor online que é responsável pelo conteúdo, a aprendizagem e a avaliação, bem como pelas tarefas oferecidas por meio do AVA. A FAROL se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da Acessibilidade das Instalações a FAROL respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, e todos os espaços na sede e nos futuros polos estão em conformidade com a NBR 9050/2020, da ABNT. No acesso e nas circulações internas do prédio, os desníveis nas entradas são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2020, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braille.

São instalados em todos os corredores em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01 (um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) e este deverá atender aos demais critérios da NBR 9050/2020 da ABNT.

Todas as salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra.

Os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas. A localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoa com mobilidade reduzida garante a

visualização da atividade desenvolvida no palco conforme critérios da NBR 9050/2020 da ABNT.

Já nos polos, quando implantados, a infraestrutura varia de unidade, conforme a região, porém todos obedecem aos critérios previstos na legislação. Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal, aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos a distância com os tutores, e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo a FAROL segue o disposto para tradução e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do *software HandTalk* no AVA.

Para os alunos com visão subnormal ou alunos cegos a FAROL disponibiliza o *software DOSVOX*, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. O sistema permite aos alunos obter a narração dos textos de estudo, das atividades de avaliação, e nas interações com os tutores e colegas.

7.1 Instalações Administrativas

As instalações administrativas atendem amplamente as relações de espaço, ventilação, iluminação, acústica e acessibilidade, sendo, todos os espaços apropriados para a execução de suas atividades finais. A FAROL dispõe de uma área física de 3.991,30m² de área construída e encontra-se em construção ainda uma área de 2.289,80m². Embora tenha ampliado, consideravelmente, sua área construída no período de 2004-2008, passando de 1.200m² para 6.281,30m², a FAROL precisa expandir os seus espaços físicos em função do aumento da demanda dos diferentes segmentos da Instituição.

No quadro abaixo apresentamos a descrição dos espaços da Faculdade, com suas respectivas metragens:

FACULDADE DE ROLIM DE MOURA (FAROL)		
Área de terreno (ha)	4,84	
ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	6.281,00	
ÁREA EM CONSTRUÇÃO (m ²)	2.289,80	
DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	METRAGEM
Salas para 50 alunos	16	8 x 8 = 64m ²
Salas para 80 alunos	03	12 x 8 = 96m ²
Salas para 100 alunos	03	16x8 = 127m ²
Auditório para 330 alunos	01	20 x 20 = 400m ²

Todas as instalações estão devidamente mobiliadas e equipadas para atendimento à comunidade acadêmica e sociedade civil, bem como, para o desempenho das funções administrativas. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. A CPA é responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação os espaços relacionados as instalações administrativas.

7.2 Salas de Aula

A FAROL possui 22 salas de aula, com tamanhos que variam entre 64m² e 127m². A capacidade das salas maiores é para até 100 alunos, sendo todas com equipamentos multimídia. As salas de aula com multimídia, apropriadas para as aulas expositivas, são compostas por computadores com acesso à internet. Sendo utilizados os *notebooks* da IES ou do próprio professor.

As salas de aula no total de 22, apresentam capacidade total para 1.340 alunos. Considerando-se que as aulas são ministradas no turno noturno, mas há planos para oferecermos alguns cursos nos turnos matutino e vespertino, a capacidade instalada total será de 4.020 alunos.

Todas as salas de aula da FAROL são equipadas com quadro branco, mesa e cadeira para o docente, cadeiras universitárias para os alunos, além de espaços acessíveis para cadeirantes e mobiliário adequado para canhotos e pessoas obesas. As salas contam com mesa para uso de cadeirantes e carteiras para canhoto, além disso salas possuem boa acústica, iluminação, acessibilidade e ventilação adequadas. A FAROL oferece, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, recursos para realização das aulas, Datashow (fixos nas salas), televisão, notebooks, microfones, caixas de som. Excetuando o Datashow, os demais equipamentos são reservados junto a secretaria das coordenações.

Todos ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida. Contamos com mesas indicadas para pessoas com mobilidade reduzida e/ou obesas, bem como carteiras

para canhotos. Para assegurar a qualidade e adequação dos espaços, a IES implementou um Plano de Avaliação Periódica e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.



A CPA é responsável pelo processo de auto avaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação as salas de aula, permitindo uma melhor visão de sua comunidade acadêmica, bem como apontar necessidades de melhorias, caso identificado.

7.3 Auditório

A FAROL possui em suas instalações um Auditório, com uma metragem de 400m² e capacidade para 330 pessoas. O Ambiente atende as questões relacionadas a comodidade, ventilação, iluminação, acústica, acessibilidade e mobilidade.

O Auditório possui cadeiras confortáveis, dotado, ainda, de equipamentos (Datashow, Tela, Computador, mesa de som) que permitirão aos docentes, discentes e técnicos-administrativos a utilização do espaço, seja para: atividades acadêmicas, seminários, palestras, semanas acadêmicas e etc.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.



7.4 Sala dos Professores

Os professores contam um ambiente devidamente equipado com computadores ligados à internet, televisão de 32 polegadas, possuindo mesa, cadeiras, jogos de entretenimento (dama e entre outros) espaço para interação entre os docentes, totalizando 31m².

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

A CPA será responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação a sala dos professores, que permitirá uma melhor visão do quadro de professora que utilizam o espaço, garantindo ações de melhorias e manutenção patrimonial quando necessários.



7.5 Espaço de atendimento aos discentes

A FAROL preparou-se para que os alunos tenham a maior comodidade e conforto em seus ambientes. Para isso destinou espaços específicos por áreas para que os atendimentos possam ser reservados de acordo com o objeto e tema a ser tratado.

Todos os espaços estão preparados e atendem plenamente quanto à acústica, ventilação, iluminação, limpeza, segurança, comodidade e acessibilidade.

Os alunos da Faculdade além dos espaços acadêmicos, poderão ser atendidos de forma especializada nas seguintes instalações:

1. Setor Financeiro, para questões relacionadas a mensalidades.
2. Secretaria, para questões quanto ao seu ingresso, processo seletivo, matrícula ou documentos pessoais.
3. Diretoria, com atendimento direto do (a) Diretor (a), que estará à disposição tanto do aluno, quanto de seus responsáveis.
4. Salas de Coordenação, com atendimento reservado pelo Coordenador do seu Curso. Cada Coordenador (a) terá horários e dias de atendimento específicos, de acordo com sua carga horária de trabalho e atividades acadêmicas.
5. Sala de Atendimento Psicopedagógico e Atendimento do Núcleo de Educação Inclusiva, com profissionais especializados para o desempenho de suas funções.
6. Ouvidoria, canal de comunicação aberto entre aluno e instituição. O discente poderá realizar reclamações, sugestões e elogios, seja por meio do site, bem como, direto com o Ouvidor (a) da Instituição.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

A CPA é responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação os espaços destinados para atendimentos aos discentes, que permitirá uma melhor visão da comunidade acadêmica que utiliza o espaço, garantindo ações de melhorias e manutenção patrimonial quando necessários.

7.6 Salas de convivência e alimentação

A FAROL conta com espaço amplo de convivência e alimentação. Localizado no piso térreo das instalações da Faculdade, o espaço atende plenamente às questões de limpeza, higiene, conservação, ventilação, iluminação, comodidade e acessibilidade. Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais e também da comunidade

acadêmica. Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

A CPA será responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação os espaços de convivência e de alimentação. Os serviços de alimentação são terceirizados, com serviços variados e adequados para atendimento das necessidades da comunidade acadêmica.

7.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

A Instituição tem como política prover os cursos por ela oferecidos com laboratórios que ofereçam conforto e qualidade didática exigida na formação profissional de cada área. Assim, disponibiliza aos estudantes, na medida em que o curso vai avançando os laboratórios específicos para cada um dos cursos, detalhados no item 7.15 deste PDI.

7.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA

A FAROL disponibilizou um espaço exclusivo para a Comissão Própria de Avaliação (CPA), incluindo uma sala equipada para o Coordenador. O ambiente conta com infraestrutura adequada, climatização, iluminação, acústica e acessibilidade, garantindo condições ideais para as atividades da CPA.

Para manter a qualidade e adequação das instalações, a IES implementou um Plano de Avaliação Periódica e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial. Constituída por Portaria interna, a CPA atua no desenvolvimento dos cursos presenciais e, com o credenciamento da instituição para o EAD, também na avaliação dessa modalidade.

7.9 Biblioteca: Infraestrutura

Os recursos de informação têm hoje um conceito abrangente que deve ser entendido dentro de uma perspectiva tecnológica para o setor. Uma unidade de informação produz desde boletins informativos, cursos, eventos, bases de dados, catálogos e cadastros, manuais técnicos, perfis tecnológicos e livros, sumários correntes, vídeos, vocabulários controlados, relatórios de diagnósticos setoriais e empresariais.

É papel da Biblioteca, como centro de documentação e informação, oferecer serviços de fornecimento de documentos, iniciação científica bibliográfica, serviço de informação referencial (respostas rápidas) e de extensão tecnológica e outros, dentro de um modelo de organização voltada para o cliente, com uma estrutura interna capaz de propiciar o pleno cumprimento de suas funções.

Inicialmente, a instalação física da Biblioteca “Jorge Amado” localizava-se no subsolo, em razão da facilidade de acesso com área total construída de 208,0m², distribuídos em: Instalações para acervo 128m²; Instalações para estudos individuais, 02 salas de 16m² e Instalações para estudo em grupo 64m².

Com a ampliação e expansão do acervo, instalação de um laboratório de informática e internet wireless, exclusivamente para consulta de pesquisas acadêmicas, atualmente a Biblioteca localiza-se nos blocos G e H com área total construída de 242,60m², distribuídas em: Área para acervo (130,40m²); Área para estudos individuais e em grupo (64,80m²); Recepção (32m²) e Área destinada ao gerenciamento e processamento técnico de títulos e exemplares (15,40m²).

Quanto a acessibilidade arquitetônica ou física, os blocos, nos quais está localizada a Biblioteca, possuem banheiros, bebedouros e lavabos adaptados além de rampa de acesso com corrimão. A Biblioteca conta com entrada e saída com dimensionamento, espaço para atendimento e mobiliário adaptados, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitem a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual.

A Biblioteca disponibiliza software e outras aplicações de leitura para pessoas com baixa visão e Teclado virtual. Quanto aos recursos humanos disponíveis a equipe da Biblioteca conta com 01 Bibliotecário e 01 Auxiliar de biblioteca.

A Biblioteca está devidamente informatizada para fornecer informações rápidas e precisas a seus usuários. Tal procedimento oferece as vantagens de disseminação seletiva da informação, obtenção de dados para avaliação quantitativa do acervo, controle empréstimos etc. O sistema permite ao usuário o acesso aos serviços e catálogos da Biblioteca e integra em tempo real, os catálogos às rotinas de controle e oferece a qualquer usuário efetuar buscas em nossas bases de dados.

A Biblioteca adota padrões internacionais para o tratamento da informação utilizando as normas de catalogação AACR2 e a CDD (Classificação Decimal DEWEY) que classifica assuntos por área do conhecimento e a tabela CUTTER - sanborn para autor com formato de saída segundo a Norma NBR/6023 da ABNT. O acesso ao material bibliográfico é livre. O acervo está disponibilizado nas estantes em conformidade com o número de chamada das obras.

O número de títulos é atualizado com frequência visando o atendimento às necessidades da direção acadêmica e coordenações dos cursos. Além do acervo físico, a Biblioteca disponibiliza a biblioteca virtual “Minha Biblioteca” (multidisciplinar) e a base de dados Revistas dos Tribunais On-line, possibilitando o acesso a mais de 15 mil títulos e aproximadamente 1.700 artigos de periódicos. Contam com conteúdo na íntegra e têm atualização permanente para novas edições e lançamentos.

EXPANSÃO - LIVROS		
ANO	TÍTULO	EXEMPLARES
2007	1.468	4.829
2008	486	1.709
2009	531	2.679
2010	300	1.539
2011	372	1.689
2012	449	2.033
2013	453	1.216
2014	534	1.171
2015	655	1.160
2016	213	576
2017	387	887
2018	39	171
2019	194	614
2020	5	5
2021	93	124
2022	152	161
2023	255	267
2024	88	121
TOTAL	6.064	20.951

A Biblioteca é considerada como Unidade orçamentária da Instituição, dotada de recursos orçamentários próprios para desenvolvimento, manutenção e conservação de coleções e formação de novos acervos, acompanhando a própria evolução dos conhecimentos científicos da área, dos novos métodos de ensino e as novas tecnologias.

O aspecto qualitativo dos acervos deve ser avaliado pelos especialistas da área na instituição, com o acompanhamento da literatura especializada existente e produzida, adaptando-se às características do curso, às condições de acesso dos estudantes a essa literatura quanto ao domínio de línguas, terminologias e disponibilidade dos serviços da bibliografia necessária.

A Política de Aquisição de acervos determinar-se-á pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica do Curso, em número e conteúdo. Para aquisição das bibliografias e definição do número de títulos e exemplares para bibliografia

básica e complementar instituí-se como referência os valores constantes do instrumento de avaliação do INEP de 2017, optando-se por manter o quantitativo que considera atender de forma EXCELENTE a diversidade e número de exemplares por aluno, disponibilidade de acervo virtual de forma ilimitada, utilizando para tanto uma projeção de exemplares para obtenção de conceito 5 tanto para bibliografia básica quanto para a complementar como a seguir descritos:

- **Acervo da bibliografia básica:** no mínimo de **3 (três) títulos** por unidade curricular, estará disponível na proporção média de **um exemplar para menos de 5 (cinco) vagas anuais autorizadas**, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES;

- **Acervo da bibliografia complementar:** pelo menos, **5 (cinco) títulos** por unidade curricular, com **2 (dois) exemplares de cada título ou com acesso virtual**.

7.9.1 Acervo

O acervo para atendimento às necessidades de documentação e informação dos Cursos devem ser constituídos de livros básicos e complementares da área profissional para as disciplinas da estrutura curricular, periódicos especializados, obras de referência e materiais especiais.

Para os cursos presenciais e a distância será adotado acervo bibliográfico digital, através da plataforma Minha Biblioteca. Através dela os estudantes, professores e tutores terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização. A Minha Biblioteca, anuncia em seu site:

Desenvolvida para ser o melhor provedor de conteúdo universitário do Brasil e a melhor solução digital de e-books para instituições de ensino superior, a **Minha Biblioteca é uma plataforma digital de livros** que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de **15 grandes editoras acadêmicas do Brasil e 38 selos editoriais**, por meio da Minha Biblioteca, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos, basta que haja acesso à internet. Com um **amplo acervo multidisciplinar, são milhares de títulos técnicos**, acadêmicos e científicos, em português, divididos em 7 catálogos: Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras, que atendem à bibliografia de mais de 250 cursos de graduação. (Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/quem-somos/>).

7.9.2 Expansão de Acervo dos Cursos

A Política de Aquisição de acervos determinar-se-á pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica do Curso, em número e conteúdo. A ampliação do acervo do Curso ocorrerá gradativamente de acordo com o cronograma de aquisição apresentado abaixo, que corresponde à seguinte evolução percentual de exemplares: ocorrerá gradativamente de acordo com o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização do acervo da área, com planejamento de expansão superior a 20% anual, em títulos novos, edições novas e número de exemplares básicos e complementares.

A política de atualização gira em torno de:

- a) Solicitação de docentes;
- b) Solicitação de discentes;
- c) Indicação da Bibliotecária;
- d) Pesquisa bibliográfica;
- e) Lançamentos.

7.9.3 Funções da Biblioteca

- a) satisfazer sua clientela com oferta de produtos e serviços de informação com qualidade;
- b) identificar e organizar fontes de informações potencialmente úteis à sua clientela;
- c) analisar e processar informações com qualidade e produtividade para a geração de produtos e serviços de interesse do mercado;
- d) desenvolver ferramentas e métodos de trabalho eficazes.

A gestão da informação deve ser orientada para sua utilização, sendo ágil, dinâmica, atualizada, de qualidade e eficiente na disseminação do conhecimento estratégico.

7.9.4 Serviços mantidos pela Biblioteca

A Biblioteca mantém serviços internos e externos, conforme descrição abaixo. Estão disponibilizados aos usuários os serviços externos.

7.9.4.1 Serviços internos da Biblioteca:

- Seleção e aquisição de material bibliográfico (livros, periódicos, vídeos, bases de dados e material especial);
- Base de dados de controle de pedidos, encomendas, recebimentos e tombamento;

- Distribuição para processamento técnico, seleção de material para restauração e encadernação periódica;
- Indicações bibliográficas dos coordenadores dos respectivos Cursos;
- Catalogação automatizada – Uso das Normas da CDU (Código Decimal Universal) e registro no Sistema para Biblioteca;
- Preparação do material processado para encaminhamento aos acervos específicos (material especial, referência, acervo geral), etiquetagem de lombada por número de chamada e identificação dos exemplares do acervo de uso local um exemplar não circulável para cada título) de tarja vermelha;
- Normalização e Regulamentação de serviços, Relatórios, Estatísticas, Controle de pessoal, horários e serviços, Administração das bases de dados (Coordenação geral); Participação da Biblioteca em atividades dos Programas e campanhas da Instituição (site Internet, programa de integração de professores e funcionários, planejamento geral e orçamentário), em reuniões e seminários; treinamento de pessoal técnico e auxiliar; Serviços de divulgação e marketing da Biblioteca.

7.9.4.2 Serviços de atendimento ao usuário:

- Serviço de arquivo, protocolo, recepção e controle de material.
- orientação no uso em terminais do Programa no computador;
- orientação de busca e recuperação de documentos e informações;
- elaboração de iniciação científica bibliográfica;
- avaliação de acervos e ordenação de estantes.
- controle de entrada e saída dos usuários;
- controle de uso dos salões de leitura, salas de leitura individual, salas de estudo em grupo, sala de reuniões e videoteca.

7.9.4.3 Serviço de Circulação de acervos:

- Empréstimo, devolução e serviço de Reserva de livros emprestados – Sistema automatizado;
- Cobranças de atrasos, multas por atraso nas devoluções;
- Aplicação da suspensão por dois dias para cada dia de atraso na devolução do empréstimo domiciliar e aplicação da suspensão por dez dias para cada dia de atraso na devolução do empréstimo local;
- Relatórios mensais e estatísticas; diárias de frequência por Curso, e de Assuntos consultados e empréstimos efetuado.

7.9.4.4 Serviço de Iniciação Científica:

- bases em CD-ROM;
- Comunicação via endereço eletrônico;
- acesso via Internet;
- levantamentos bibliográficos para iniciação científica e pesquisa;
- acesso a referências e textos;
- orientações quanto as normas técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos

científicos;

- cópias de documentos através do Serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT,IBICT e BIREME).
- Acesso base de dados: SCIELO, PROSSIGA, BIREME e base de teses: IBICT;

7.9.4.5 Empréstimo entre Bibliotecas:

Intercâmbio de informações e documentos através de participação da Biblioteca em Sistemas Cooperativos de Informações nacionais e internacionais disponíveis, como cooperante ou solicitante.

7.9.5 Informatização, base de dados e multimídia

O NexoLibrary é o sistema de Automação da Biblioteca “JORGE AMADO” que tem por finalidade automatizar os serviços prestados pela biblioteca, integrando os módulos de seleção, aquisição, processamento técnico, consulta e circulação de material. Um produto completo e inovador construído sob um banco de dados robusto e com tecnologia de ponta, consolidando os dados, oferecendo uma visão gerencial e financeira da empresa, permitindo consultas de disponibilidade e reserva de livros e mídias em geral. Possui Terminal de Consulta do acervo inclusive com a exibição de trailers, fotos e sinopses em ambiente digital.

7.9.5.1 Características Principais do Sistema Cadastros:

- Cadastro Completo e Detalhado de todo Acervo com foto;
- Controle de Cadastro de Exemplares;
- Possibilidade de Inclusão de Triller, Sinopse, Atores e Produtores ao cadastro;
- Manutenção do Acervo bibliográfico (livros, mídias, mapas, periódicos, separatas, aluno);
- Cadastro de Ficha Catalográfica;
- Classificação CDD e CUTTER;
- Permite Geração e impressão de Código de Barras;

Outras Características;

- Controle de Empréstimo;
- Controle de Reservas;
- Permite leitura por código de barras;
- Emite fichas catalográficas e bibliografias, sendo que estas podem ser emitidas com diversos critérios de pesquisa;
- Permite Geração, visualização em tela e impressão de Código de Barras;

- Mala direta - Gerador de Etiquetas, cartas de cobrança, reclamações e agradecimentos de doações;
- Impressão de etiquetas e carteirinhas de usuários com código de barras;
- Possibilidade da cobrança de multas e taxas, integrado com o sistema financeiro;
- Possibilidade de importação / exportação para que a própria instituição possa no momento devido fornecer informações ou até importar dados de outros departamentos/Campus (controle acadêmico, financeiro);
- Bloqueio de Usuário com restrição;
- Modulo para devolução rápida;
- Permite a parametrização de prazos de empréstimos, quantidades emprestadas, valores de multas por tipo de material;
- Gerenciamento de múltiplas bibliotecas, com integração de Dados entre Bibliotecas Centrais e Setoriais;
- Controle de Reuniões - Agendamento em calendário, Ata, Assunto, Aviso eletrônico (e-mail) automático aos participantes antes da reunião, Participantes, Pauta;
- Controle de Escala de funcionários da Biblioteca;

7.9.5.2 Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED);

Com NexoLibrary é possível digitalizar (Scanear), Armazenar, Manipular e Editar imagens (Fotos), Arquivos de som, vídeos, Apostilas. Qualquer outro documento da Biblioteca, como E-mails, documentos, Clips Multimídia também poder ser armazenada diretamente no banco de dados, colocando os arquivos na ponta dos dedos dos usuários, poupando tempo e ganhando produtividade; Edição e impressão dos mais variados tipos de documentos;

Principais relatórios:

- Relatórios podem ser exportados no formato: (Adobe.PDF, Excel. XLS, Word.DOC e patina WEB .HTML);
- Emissão de diversos relatórios de acordo com a necessidade;

Pesquisas:

- Terminal Digital de Consultas (Opção de Touch Screen), rico em Pesquisas por Título, Autor, Editora, ISBN entre outros, inclusive com exibição de fotos e ficha catalográfica;
- Facilidade de visualizar a situação de cada exemplar do documento, se emprestado, se disponível, se reservado e a sua localização na biblioteca setorial e estante;

Gerenciamento de Aquisições:

- Cadastro de Pedidos de aquisição;
- Controle do vencimento de assinaturas de periódicos;
- Controle de listas de encomendas junto às editoras;
- Cadastro de Faturas e Pagamentos;
- Cadastro de Fornecedores, Doadores e Permutadores de exemplares impressos e

eletrônicos (e-books);

Segurança:

- Segurança: Módulo de Administração de Privilégios. Todo Acesso ao sistema é configurável e todas as operações dos usuários são monitoradas.

Outras Funcionalidades

- Integração total dos dados entre Filiais da Empresa, com a utilização de tecnologia proprietária.
- Disponibilidade dos dados via internet como Consultas de Acervo e reservas.
- Terminal Digital de Consultas (Opção de Touch Screen), rico em Pesquisas por Título, Autor, Ator, Diretor, Produtor entre outros, inclusive com Exibição de Traillers, Fotos e Sinopse.

7.10 Instalações Sanitárias

Todos os banheiros são mantidos em pleno estado de limpeza, iluminação, ventilação, conservação, segurança e acessibilidade. Para garantir a conformidade e atender às necessidades institucionais, a IES implementou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial. A instituição dispõe de 38 sanitários, incluindo 8 adaptados para pessoas com deficiência e 1 destinado ao atendimento familiar.

7.11 Estrutura dos polos EaD

Com o credenciamento do EAD a FAROL seguirá em conformidade com o artigo 12 da Portaria Nº 11, de 20 de junho de 2017, a IES criará polos por ato próprio, observado o Conceito Institucional obtido.

7.12 Infraestrutura tecnológica

A Faculdade de Rolim de Moura – FAROL possui em suas instalações tecnologias de informação e comunicação distribuídas em vários ambientes da Instituição, tanto para uso dos alunos, bem como para os serviços dos docentes e técnicos-administrativos.

Em suas instalações a IES possui dois laboratórios de informática, totalizando 52 máquinas, devidamente equipadas, com softwares que permitem o desenvolvimento de trabalhos didáticos e acadêmicos, ora acompanhados por docentes ou monitores, bem como para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas individuais dos alunos. Todos os equipamentos estão ligados à internet. Vale destacar ainda, que a instituição disponibiliza rede wi-fi em suas instalações.

Para os alunos, além dos Laboratórios de Informática, existem os sete computadores da Biblioteca, com o mesmo padrão de qualidade. Os equipamentos ficam disponíveis para os acessos dos usuários.

Além dos recursos de tecnologia para os alunos, a Faculdade possui espaços exclusivos para seus funcionários técnico-administrativos desenvolverem suas atividades, de acordo com suas funções. Em cada ambiente poderá ser verificado computadores modernos, devidamente ligados à internet, atendendo assim, aos requisitos desejáveis.

A IES possui ainda espaço exclusivo de docentes em tempo integral, estes contratados com no mínimo 40 horas, destas 50% destinadas às atividades extraclasse. Neste espaço os docentes contam com gabinetes individuais, devidamente equipados com computadores ligados à internet.

Além dos recursos nos Laboratórios de Informática, na Biblioteca, nos espaços dos técnicos-administrativos e dos docentes em tempo integral, existem recursos eletrônicos nas salas dos professores, com computadores disponíveis para utilização.

Para assegurar os recursos tecnológicos à comunidade acadêmica a IES conta com um plano de contingência que visa garantir o funcionamento da infraestrutura 24 horas por dia, 7 dias por semana. Neste plano estão descritas ações de prevenção e ações para sanar problemas que impactam na utilização do sistema.

Laboratórios de Informática da FAROL:

Nome do Laboratório	Área De Conhecimento	Área Física (M²)	Equipamentos Para Uso Acadêmico	Capacidade Atendimento Número De Alunos	Turno De Funcionamento M / V / N
Laboratório de Informática I	Informática	8X8 64M²	Computador 26 UN, Processador Semprom 30, 512mb memória, HD 80 GB, Cadeiras 72 UN, TV 01UN, CPU 32UN, NOBREAK 18 UN, SWITH 01UN, Mesa para Computador 32 UN, Monitor 32UN, Cadeiras 62UN, Ar Condicionado 42000 Btu's 01UN	60	V / N
Laboratório de Informática II	Informática	8X8 64M²	Computador 26 UN, Celeron D 2.66, 256mb memória, HD 80 GB, Monitor 31UN, CPU 31UN, Mesas para Computadores 30 UN, SWITH 02UN, Ar Condicionado 42000 Btu's 01UN, NOBREAK 18UN, Cadeiras 43UN, Aparelho de Fax 01 UN, Quadro branco 01UN.	60	V / N
Sala de Pesquisa e Estudo	Informática	8X8 64M²	Computador 07 UN, Intel core 2 quad, 4gb memória, HD 500 GB, Monitor 13UN, CPU 13UN, Mesas para Computadores 13 UN, SWITH 01UN, Ar Condicionado 18000 Btu's 01UN, NOBREAK 13UN, Cadeiras 43UN, Quadro branco 01UN.	60	V / N

7.13 Infraestrutura de execução e suporte

A IES contará com um setor de infraestrutura e suporte com funcionários capacitados atendimento às demandas e as necessidades Institucionais. O setor visará sempre a disponibilidade dos serviços de forma profissional, ágil e constante para a Instituição sendo responsável pela manutenção de equipamentos, redes física e internet, instalação e atualização de softwares, suporte ao usuário e monitoramento de disponibilidade de serviços em tempo real, prontos para agir em casos de falhas físicas e lógicas.

As solicitações de instalação de software serão realizadas, inicialmente, num ambiente de testes e verificadas as possíveis inconsistências com os demais recursos instalados. A IES contará com um plano de infraestrutura para desenvolvimento de projetos de expansão e

atualização do ambiente visando a escalabilidade, mensuração e melhorias gerais, garantindo a eficiência no atendimento das expectativas institucionais. Nesse plano será contemplado atualização de máquinas e equipamentos, aquisição de novos equipamentos, revisão de cabeamento estruturado, definição de orçamento, plano de redundância, foco em redução de falhas e retrabalho, aumento da produtividade, fornecimento de insumos, etc.

O setor de manutenção e suporte ainda contará com equipamentos em status de reserva, que podem ser utilizados quando da necessidade de substituição emergencial de computadores, que podem ser customizados conforme o perfil do usuário e setor para onde serão destinados.

Normas e políticas internas e externas serão aplicadas para a manutenção e conservação de equipamentos, suporte ao usuário, instalação de infraestrutura, aquisição de equipamentos, dentre outros pontos relativos a execução dos serviços da equipe de infraestrutura e suporte.

As tecnologias a serem utilizadas para a EaD serão sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes as atividades, em especial o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos. A ampliação e melhoria da rede de informação levará em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades da EaD na instituição. As aplicações na Rede de Informação preveem investimentos em equipamentos, programas, softwares e tecnologias educacionais informatizadas.

7.14 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A expansão de equipamentos para as atividades de EaD será realizada a partir do pedido do coordenador de EaD, mediante a aprovação do órgão colegiado máximo, que deve levar em consideração a necessidade de aquisição do produto e o fato de que o processamento eletrônico das informações, bem como os equipamentos atualizados e um ambiente virtual de aprendizagem funcional é de vital importância para a realização dos trabalhos da EaD, não podendo faltar equipamento atualizado para esse fim.

Os pedidos de aquisição de novos recursos para os Laboratórios serão feitos também pelos professores, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s). As tecnologias a serem utilizadas serão sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes as atividades, em especial o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos.

A tecnologia de hardware e software está presente em vários setores e será utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades institucionais. Os *hardwares* dos Laboratórios, tendo em vista que os equipamentos de informática tornam-se rapidamente obsoletos, serão atualizados de acordo com a necessidade. A aquisição/expansão de novos *hardwares* e *softwares* estarão vinculados à quantidade de alunos matriculados na instituição e necessidades de cada curso. A ampliação e melhoria da rede de informação levarão em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades na instituição e sua sustentabilidade financeira.

A instituição, portanto, tem previsto em seu PDI política de atualização e expansão de equipamentos envolvidos nas atividades com previsão de recursos específicos para essa finalidade, demonstrando plena capacidade para sua execução. Os recursos necessários para a expansão e atualização de equipamentos, serão supridos com recursos provenientes da receita distribuídos conforme critérios estabelecidos pela Mantenedora, após a solicitação da Instituição e atendendo ao planejamento existente.

Os serviços dos laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança buscam atender, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Apoio técnico:

É disponibilizado para os Laboratórios um Coordenador/Responsável pela sua utilização. A coordenação de curso prestará o apoio a todos os Laboratórios relacionados ao curso ou que venham a ser criados no decorrer do curso. Manutenção de equipamentos e/ou conservação

A manutenção dos equipamentos dos laboratórios da Faculdade é realizada da seguinte forma: Pelo laboratorista para limpeza dos equipamentos, pequenos reparos, lubrificação, substituição de peças de desgaste natural e de fácil substituição. Pelos funcionários do setor de manutenção da instituição, sob a orientação do coordenador do referido laboratório. Por empresas especializadas, quando surge a necessidade de substituições de equipamentos devido a quebras, desgaste ou quando o equipamento torna-se obsoleto.

Atendimento à comunidade:

A IES, dispõe de alguns equipamentos que poderão ser utilizados pela comunidade, objetivando uma melhor interação entre as práticas acadêmicas e a sociedade em geral. Para solicitar o uso do laboratório, a empresa interessada deverá enviar um ofício, sendo pela IES, verificada a disponibilidade do laboratório e equipamento solicitado.

7.15 Laboratórios

As IES estão conscientes de que seu papel é fundamental para superação dos problemas nacionais e, sobretudo, para a busca por sociedades mais justas. É inconcebível qualquer tipo de crescimento, sem grandes investimentos, e um importante segmento da mesma refere-se a estrutura física e aplicabilidade dos laboratórios da Instituição.

A FAROL possui uma pluralidade de laboratórios, com aplicações diversas, que buscam estar em consonância com a demanda dos cursos de graduação que os utiliza, e também com as atividades de pesquisa e ainda com os serviços comunitários e sociais prestados pela Instituição, sobretudo à população menos assistida.

É importante observar que neste item “laboratórios”, como mencionado anteriormente, a FAROL, apresenta características bastante diversificadas pelo fato da Instituição atender aos cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento. Portanto, verifica-se, sobretudo o Laboratório de Anatomia e o Biotério, específicos do curso de Psicologia, além da utilização comum dos Laboratórios de Informática que têm por finalidade oferecer apoio ao ensino, pesquisa e extensão, propiciando suporte e treinamento aos usuários, disponibilidade de equipamentos e *softwares* para aulas práticas (Laboratório Contábil) e disponibilizando acesso à internet para os usuários.

Como também serão verificados, os equipamentos e infraestrutura de tais laboratórios, excedem o uso exclusivo por um determinado curso, prestando-se a variados cursos da Instituição. As instalações e configurações dos computadores buscam atender as necessidades de uso. Buscou-se incluir, ainda neste segmento, o acervo de computadores adicionais, das bibliotecas, incluindo o público-alvo e horários de atendimento. Alguns outros Laboratórios apresentam características de serviço, ou seja, prestam-se à atendimento comunitário nos períodos matutino e vespertino, como os Laboratórios de Informática, o Serviço de Apoio Psicopedagógico - SAPP, Sala de Psicodiagnóstico e a Empresa Júnior – FAROL Júnior.

Relação de Laboratórios da FAROL:

Nome do Laboratório	Área De Conhecimento	Área Física (M²)	Equipamentos para uso acadêmico	Capacidade Atendimento N° Alunos	Turno De Funcionamento M / V / N
Laboratório de Anatomia	Anatomia Humana (Psicologia e Nutrição)	8X10 80M²	Mesas Grande 04UN, Bancada 04UN, Armário 01UN, Ar Condicionado 42000 Btu's, 01UN, Caixa de Skinner10UN, Tamborete 55UN, 01 Kit Completo de Anatomia Humana	55	V / N
Biotério	Anatomia e Fisiologia	4x8 32m²	Mesa 01UN, Armário 01UN, Estante de Aço 01UN, Cadeira 01UN, Ar Condicionado 01UN, Mesa Redonda 01UN, Gaiolas 40UN Pequenas e 10 Gaiolas Grande e um Banheiro de 6m²	50	V / N
Serviço de Apoio Psicopedagógico - SAPP	-x-	4x3 12m²	Computador 01 UN, Processador Sempron 30, 512mb memória, HD 80 GB, CPU 01UN, NOBREAK 01UN, SWITH 01UN, Mesa para Computador 01 UN, mesa 01UN, Monitor 01UN, Cadeiras 06UN, Ar Condicionado 7000 Btu's 01UN.	40	M / V / N
Sala de Psicodianoóstico	Psicologia Experimental	5x7 35m²	Computador 01 UN, Processador Sempron 30, 512mb memória, HD 80 GB, CPU 01UN, NOBREAK 01UN, SWITH 01UN, Mesa para Computador 01 UN, mesa 01UN, Monitor 01UN, Cadeiras 05UN, Ar Condicionado 7000 Btu's 01UN, Armário 01 UN, Brinquedos variados, Sofá 03 UN, Cadeiras em longarina 10UN.	50	M / V / N
Laboratório de Solos	Engenharia Civil	370m²	Repartidores de amostras, séries de peneiras, picnômetros, aparelho dispersor, densímetros, cinzeiros para solos, aparelho para ensaio de casa grande, calibrador de altura, cuba para limite de contração, discoespaçador, extrator de amostras, deflectômetro, prensa califórnia, anel dinamométrico, permeâmetro, balanças de pratos, prensa de compressão simples, Tubo "Shelby" , medidor de velocidade.	50	M / V / N
Laboratório de Desenhos	Engenharia Civil	8X10 80M²	25 Pranchetas, 25 banquetas, 25 réguas	50	M / V / N
Laboratório de Prático de Engenharia – Ensaio	Engenharia	8X10 80M²	Equipamento para ensaio de barras de aço, prensa de compressão com capacidade para 100 toneladas, peneiras elétricas e manuais de diferentes malhas, misturador elétrico para	50	M / V / N

			homogeneização de argamassa de cimento, estufa elétrica, balanças diversas, equipamento “flow-table”, equipamento de corte para barras e fios de aço, betoneira de laboratório, conjunto para “slump test”, formas cilíndricas para moldagem de corpos de prova de argamassa, coifa “capela” com exaustor, vibrador de imersão, aparelhos Blaine completos, equipamentos de ‘vicat’ completos, picnômetros de vidro, medidor “speed” completo, extensômetro.	—	
Laboratório de Microscopia	Psicologia / Nutrição / Farmácia	4x8 32m ²	11 Microscópios	50	M / V / N
Laboratório de Nutrição (Cozinha)	Nutrição	93,85m ²	09 pias, 09 fogões, 05 coifas. Demais móveis, equipamentos e utensílios estruturais necessários	50	M / V / N
Laboratório de químico-físico	Nutrição / Engenharia / Farmácia	5,37x7,85 42,15m ²	Equipamentos relacionados a reações de oxirredução (princípios fundamentais, celas eletroquímicas e corrosão); introdução às técnicas de laboratórios (tipos de equipamentos e utilização), tipos de reagentes (separação de misturas e padronização de soluções); reações de neutralização de ácidos e bases; determinação do ph e dureza da água, entre outros.	50	M / V / N
Empresa Júnior “FAROL Júnior”	Administração de Empresas	4x3 12m ²	Computador 01 UN, Processador Sempron 30, 512mb memória, HD 80 GB, CPU 01UN, NOBREAK 01UN, SWITH 01UN, Mesa para Computador 01 UN, mesa 01UN, Monitor 01UN, Cadeiras 06UN, Ar Condicionado 7000 Btu’s 01UN, Armários 03UN.	30	M / V / N

7.16 Recursos de tecnologias de informação e comunicação

A FAROL possui em suas instalações tecnologias de informação e comunicação distribuídas em vários ambientes da Faculdade, tanto para uso dos alunos, bem como para os serviços dos docentes e técnicos-administrativos. Em suas instalações a FAROL conta, com três laboratórios de Informática com máquinas, devidamente equipadas, com *softwares* que

permitem o desenvolvimento de trabalhos didáticos e acadêmicos, ora acompanhados por docentes ou monitores, bem como para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas individuais dos alunos. Todos os equipamentos estão ligados à internet. Vale destacar ainda, que a instituição disponibiliza rede wi-fi em suas instalações.

Para os alunos, além dos Laboratórios de Informática, existem os computadores da Biblioteca, com o mesmo padrão de qualidade. Os equipamentos ficam disponíveis para os acessos dos alunos. Os regulamentos de utilização dos Laboratórios de Informática, bem como da Biblioteca estão disponíveis à Comissão de Avaliação. Neles estão descritas as questões quanto segurança, contingência.

Além dos recursos de tecnologia para os alunos, a Faculdade possui espaços exclusivos para seus funcionários técnico-administrativos desenvolverem suas atividades, de acordo com suas funções. Em cada ambiente poderá ser verificado computadores modernos, devidamente ligados à internet, atendendo assim, aos requisitos desejáveis.

Além dos recursos nos Laboratórios de Informática, na Biblioteca, nos espaços dos técnicos-administrativos e dos docentes em tempo integral, existem recursos eletrônicos nas salas dos professores, com computadores disponíveis para utilização.

7.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância da FAROL, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma CBK, um Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos alunos, inclusive pelo registro definitivo de notas. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

7.17.1 Manutenção da Plataforma

A plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade.

Acesso e segurança: A plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação Acadêmica.

Recursos do ambiente: São definidos e organizados nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

7.17.2 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

Atividades individuais a distância: A Educação a Distância impõe ao estudante o hábito de investimento em estudos e registros individuais, ainda que apoiado por ferramentas coletivas. Podemos citar como exemplos das rotinas individuais:

- Desenvolvimento de estudos sistemáticos dos conteúdos e preparação através de pesquisas para os trabalhos.
- Momentos de estudos e resolução de atividades dissertativas e de múltipla escolha. Os alunos, com seus ritmos e temporalidades próprias, criam autonomia para execução das atividades desde que preservem o conteúdo e os prazos estabelecidos para o bom andamento do curso.
- Materiais midiáticos, suportes tecnológicos e informatizados fazem parte de conjunto de subsídios para auxiliar nesse processo de autonomia e automotivação para aprendizagem.

Atividades coletivas a distância: Podemos compreender como atividade coletiva a distância a participação e colaboração nas atividades propostas dentro do ambiente virtual. Responder, argumentar, contra-argumentar, pesquisar e intervir nos processos de troca coletiva são comportamentos orientados aos alunos em busca do seu crescente envolvimento nas discussões e atividades. Exemplo disso são as “AIVs” e tantas outras que serão propostas conforme o plano de ensino de cada disciplina.

Ferramentas: Para atingir os objetivos propostos a IES disponibiliza os seguintes instrumentos Mídias Web:

- Material didático online
- Fóruns;
- Exercícios de fixação;
- Vídeos-aulas;
- Biblioteca virtual;
- Sala de aula virtual;
- Mural;
- E-mail interno;
- Cronograma da disciplina

REFERENCIAS

ARAÚJO, Ulisses F; SASTRE, Genoveva (orgs). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 4. Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2018.

AUSUBEL D, NOVAK JD, HANESIAN H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana; 1980.

BACHELARD G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. 9. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CASTELLS M. A sociedade em rede. São Paulo, Paz e Terra, Volume I, 4 ed., 2000. CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2002. (série Novo Ensino Médio).

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. FAVA, Rui. Educação 3.0: Aplicando o Pdca Nas Instituições de Ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COLL C. Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 2000.

FLEISCHFRESSER, Vanessa. Amazônia, Estado e Sociedade. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GUATTARI F e ROLNIK, S. Micropolítica. Cartografias do Desejo. Petrópolis, Vozes, 4. ed. 1996.

LIMA V.V. Competência: diferentes abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.17, p.369-79, mar/ago 2005.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Novas Tecnologias e Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis: Vozes, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente: perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote - Instituto de Inovação Educacional, 1993.

----- . Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

REGO T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROCHA-PINTO, Sandra Regina e outros. Dimensões Funcionais da Gestão de Pessoas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SCHAFF, Adam. História e verdade. Trad. Maria Paula Duarte. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987. SACRISTÁN G,J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular. Disponível em:. Acesso em: 17.mar.2017.

VIGOTSKI L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY L.S. Construção do Pensamento e da Linguagem. SP, Martins Fontes, 2011.

WECHESLER, Solange Muglia; NAKANO, Tatiana Cássia (orgs.). Criatividade no Ensino Superior: uma perspectiva internacional. São Paulo: Vetor, 2011.

CRONOGRAMA

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA			
Objetivos	Metas	Ações	Prazos
Reorganizar as tarefas administrativas visando a captação de talentos.	Integrar ações administrativas e pedagógicas.	a) Promover formação do corpo técnico administrativo objetivando conhecimento dos processos acadêmicos-pedagógicos. b) Instituir processos tecnológicos de relação pedagógica- administrativa. c) Desenvolvimento de cronograma de formações.	2028 2027 2027
Tornar ágeis todos os procedimentos que envolvem o atendimento ao público interno e externo.	Aperfeiçoar mecanismos para que os processos de comunicação interna e externa estejam adequados às necessidades dos diversos setores	a) Aperfeiçoamento de meios em instâncias apropriadas para o acompanhamento dos procedimentos de atendimento. b) Implantação de tecnologias e digitalização de documentos.	2028 2028
Ampliação do polo e criar novos polos de cursos na modalidade a distância.	Diversificar a oferta de cursos na Instituição	Ampliação da oferta de cursos	2027
Ampliar o número de mestres e doutores	Buscar garantias de efetividade pedagógica e produção científica	a) Contratação, em cada um dos cursos a serem implantados pela Instituição, de professores com Mestrado ou Doutorado, de maneira que atenda aos padrões de qualidade e a Avaliação das Condições de Ensino. b) Incentivo aos professores contratados para o aperfeiçoamento da titulação	2024 - 2028
Oferecer, via extensão e Pós graduação stricto e lato sensu, cursos e programas que ampliem a visibilidade da IES	Buscar parcerias para oferecer programas Minter e Dinter, bem como pós-graduação lato sensu que atenda as necessidades do mercado.	Incentivar parcerias	2028
Expandir processos contínuos de formação pedagógica, especialmente para a Educação a Distância e Ensino Híbrido.	Organizar programas e projetos de extensão nas áreas básicas da formação	Atualização e verificação da carga horária de extensão nas matrizes dos cursos	2028
Possibilitar a ampliação de oferta de formação, mediante pesquisa de opinião a ser realizada via site da IES	Ampliar o portfólio de cursos e serviços da Instituição	a) Criar pesquisa no site e redes de comunicação virtual com a comunidade interna e externa; b) Criar setor de organização das solicitações da comunidade	2027
Fortalecer o Programa de acompanhamento do egresso.	Acompanhar o desenvolvimento do egresso	Estabelecer prioridade na contratação de egressos para vagas na Instituição	2028
Instituir planejamento estratégico para cada curso, sempre vinculado a visão macro da IES.	Organizar ações integradas entre cursos, otimizando custos	Promover a interdisciplinaridade	2028
Fortalecer e ampliar os cursos lato sensu já ofertados	Ampliar o portfólio de cursos já oferecidos	Investir em infraestrutura, corpo docente e parcerias	2024 - 2028

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA			
Objetivos	Metas	Ações	Prazos
Garantir o aprender a aprender	Implantar metodologias ativas	Promover a formação de professores para utilização de metodologias ativas e ensino híbrido	2024 - 2028
Ampliar a estrutura prática e tecnológica dos cursos	Adquirir softwares que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem	Promover a formação de professores para utilização de softwares que auxiliem na prática docente	2025 - 2028
Expandir as metodologias de ensino realizando a integração entre ensino presencial e <i>online</i>	Incentivar o ensino híbrido	a) Atualizar as matrizes curriculares, com disciplinas em EaD. b) Fomentar a metodologia da aula invertida	2024 - 2026
Instituir metodologias de ensino que oportunizem o auto-estudo	Incentivar e oportunizar infraestrutura física e tecnológica para as aulas invertidas	quipar salas de aulas físicas com mobiliário que oportunizem interação	2024 - 2028
Atualizar os conteúdos dos cursos oferecidos na IES, garantido acesso às produções acadêmicas atuais	Rever as ementas e bibliografias dos cursos	a) Atualizar as ementas, garantido no contexto de cada disciplina, a discussão de temáticas atuais b) Biblioteca Virtual contínua	2024 - 2026
Definir linhas de pesquisa, vinculando-as às áreas dos cursos oferecidos na IES e buscando articulação com a pós-graduação <i>stricto sensu</i> , oferecida em parceria com outras IES	Fortalecer a Iniciação científica	a) Continuar mecanismos de articulação entre graduação e pós graduação, iniciando pelos cursos <i>lato sensu</i> . b) Dar continuidade à Revista Institucional, fortalecendo e ampliando a publicação de trabalhos de alunos, professores e público externo, em conformidade com as diretrizes internas da LGPD.	2024 - 2028 2027

AVALIAÇÃO			
Objetivos	Metas	Ações	Prazos
Ampliar o alcance dos egressos e da comunidade externa por meio do acompanhamento das coordenações de curso, em parceria com a CPA, seguindo os padrões internos da LGPD.	Entender como a IES é vista pela comunidade interna e externa	Convites para palestras, além de chamadas nas redes sociais realizadas pelo setor de marketing, seguindo os padrões internos da LGPD.	2024 - 2028
Redefinir visão de avaliação, reorganizando instrumentos e critérios	Tornar o instrumento de avaliação cada vez mais efetivo	Reorganizar os instrumentos e a periodicidade de aplicação	2027
Criar mecanismos de incentivo a participação da comunidade acadêmica na avaliação, em especial o fortalecimento da participação da sociedade	Deixar claros os processos institucionais	Realizar chamadas de divulgação sobre a importância da avaliação interna por meio da CPA e do uso da ouvidoria, além de divulgar os resultados do relatório da CPA	2024
Intensificar mecanismos de recuperação de conteúdos que ficaram pendentes a cada semestre	Fortalecer o processo de aprendizagem	Continuidade de monitorias acadêmicas e eventos como jornada, cursos livres, semanas acadêmicas e entre outros	2024

INFRAESTRUTURA			
Objetivos	Metas	Ações	Prazos
Democratizar o acesso aos recursos tecnológicos	Melhorar funcionamento dos computadores e rede de comunicação	Adquirir equipamentos como SSD, fones de ouvido e webcam para departamentos	2025
Ampliar a Infraestrutura Institucional	Oferecer conforto a comunidade acadêmica	Ampliação de espaços <i>instagramáveis</i> e oportunizar espaços em sala de aula para metodologias ativas	2024 - 2028
Aprimorar o atendimento aos docentes, técnicos e estudantes da EaD, garantindo um suporte mais eficiente e estruturado.	Consolidar e ampliar os espaços de atendimento do Núcleo de Educação a Distância, otimizando a infraestrutura e os serviços prestados	Reestruturar e qualificar os ambientes de atendimento da EaD, promovendo um suporte mais acessível e eficaz para a comunidade acadêmica	2028